

# 10 SERMÕES



**Robert Murray  
M'Cheyne**

*Pro in Conspectu Vultu  
Robt. Murray M'Cheyne.*

10 SERMÕES INÉDITOS EM PORTUGÊS POR R. M. M'CHEYNE



# 10 Sermões

Por Robert Murray M'Cheyne

# Sumário

|   |           |
|---|-----------|
| <b>Práfácio(s).....</b>   | <b>3</b>  |
| <b>Sermão 1 – O Amor Lança Fora o Temor.....</b>                                      | <b>7</b>  |
| <b>Sermão 2 – Qual o Lírio Entre os Espinhos, Tal é Meu Amor Entre as Filhas.....</b> | <b>13</b> |
| <b>Sermão 3 – Como o Cervo Brama.....</b>   | <b>19</b> |
| <b>Sermão 4 – Meu Senhor e Meu Deus.....</b>  | <b>26</b> |
| <b>Sermão 5 – A Verdadeira Satisfação de Ser Um Filho de Deus.....</b>                | <b>33</b> |
| <b>Sermão 6 – O Cajado Do Peregrino.....</b>  | <b>41</b> |
| <b>Sermão 7 – O Coração Quebrantado.....</b>  | <b>46</b> |
| <b>Sermão 8 – O Chamado de Abraão.....</b>  | <b>51</b> |
| <b>Sermão 9 – A Arca.....</b>   | <b>56</b> |
| <b>Sermão 10 – A Igreja - Jardim e Fonte Selada de Cristo.....</b>                    | <b>62</b> |
| <b>APÊNDICES:</b>   |           |
| <b>Apêndice 1 – Escolhidos para a Salvação.....</b>                                   | <b>67</b> |
| <b>Apêndice 2 – Chamados Com Uma Santa Vocação.....</b>                               | <b>71</b> |
| <b>Apêndice 3 – O Senhor e o Seu Galardão .....</b>                                   | <b>74</b> |
| <b>Apêndice 4 – Relâmpago do Oriente.....</b>   | <b>77</b> |
| <b>Apêndice 5 – O Direito à Árvore da Vida.....</b>                                   | <b>79</b> |
| <b>UMA BIOGRAFIA DE ROBERT MURRAY M'CHEYNE.....</b>                                   | <b>84</b> |

## Prefácio(s)

Queridos irmãos, é com grande alegria que compartilhamos com vocês estes belos escritos “colhidos das Mãos de Deus”, por Robert Murray M'Cheyne. Louvo ao Senhor por nos ter concedido o agraciado privilégio de traduzi-los para a língua portuguesa, pelas doces e profundas meditações que os textos nos têm proporcionado, e pela honra de dispensar tão precioso tesouro.

Há cerca de um ano, o Senhor, por Sua Maravilhosa Graça, despertou-me para gloriosas Verdades, comumente chamadas de Doutrinas da Graça. Durante o início deste processo um tanto árduo e doloroso, agradou ao Senhor, em minhas buscas por “placas sinalizadoras” nos primeiros passos da jornada rumo a Sião, colocar diante de meus olhos textos e sermões de autores bíblicos fiéis, que tanto edificaram minha alma, e me apontavam para as Santas Escrituras como a Fonte da qual brotava o “mel que ilumina os olhos”, mel que brota da Rocha Eterna de nossa Salvação. Desta forma, cedo entendi que o Senhor pode abençoar os escritos que Ele mesmo concedeu aos Seus servos fiéis, cuja esperança está na Sua Palavra, e mantê-los, ao longo dos anos, atuais, preciosos e úteis para elevar ao Alto nossos corações e almas.

Por volta de seis meses atrás, eu estudava sobre “depravação total do homem”, e deparei-me com um texto tão puro, bíblico e piedoso sobre o tema, como eu jamais havia lido: “A Incapacidade Humana de Vir a Cristo”, por Robert M. M'Cheyne. O texto como um todo, e um trecho, em especial, de forma peculiar, foram acolhidos em minha alma. Sim, “Se o Espírito age nas pessoas, estas simples palavras: ‘Segue a Jesus’, faladas em amor, podem ser abençoadas e salvar todos os ouvintes”. “Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus”.

Já não se tratava de um “tema” de estudo, mas de uma consideração sobre a Pessoa de Cristo. E isto foi muito bom e deleitoso a mim. No mesmo dia em que li este primeiro texto de M'Cheyne, pude conversar com um querido irmão em Cristo sobre aquele autor, e especialmente sobre seu belo escrito. Desde então, o Senhor graciosamente trouxe às minhas mãos o precioso livro “Sermões de Robert Murray M'Cheyne”, contendo 24 dos cerca de 300 Sermões escritos pelo querido Robert, durante seu breve, frutífero e, – reconhecidamente – amoroso e piedoso ministério, de sete anos e meio, em Dundee, Escócia.

Os escritos de Robert M'Cheyne são verazmente bíblicos, fiéis, puros, piedosos, luminosos e essencialmente Cristocêntricos. Penso que esta é uma das maiores riquezas destes textos: com a graça de Deus, desvelam um pouco da Formosura, Suficiência, Glória e Sublimidade da Bendita Pessoa e Obra de nosso Senhor Jesus Cristo. As palavras têm aroma celeste, aroma suave como de “unguento derramado”, pois sempre versam, à Luz das Santas Letras, sobre o mesmo tema: Cristo! Cristo! Cristo! O que me faz lembrar as Benditas Palavras do Senhor: “E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim” [João 12: 32].

A cada sermão, lê-se um convite urgente e cheio de amor para que pecadores arrependam-se e venham a Cristo: “‘Eu sou o caminho, ninguém vem ao Pai senão por mim’. O mais culpado pode entrar por Jesus. E ouvir como docemente Ele diz: “Ao que vencer darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus” (Apocalipse 2:7); “Há tudo o que você necessita na arca. Irmãos, como vocês escaparão, se negligenciam tão grande salvação? Se vocês desprezam uma arca tão forte, tão plena de provisão, como escaparão?”.

Além disso, encontramos encorajamento para que cristãos cresçam em santidade e amor a Cristo, de modo que possamos deste já fruir do Esposo de nossas almas (pois, “ainda que tudo desapareça, seu amor, o amor de Cristo permanece. É como uma criança de meses no colo de sua mãe, confiante e seguro”); e nos alegrarmos reverentemente com a expectativa da partida, quando vamos, enfim, nos “juntar aos milhares de redimidos misturando com o deles o aroma de seu louvor [...] como flores vivas para formar uma guirlanda para frente do Redentor”.

Ler mais de seus escritos, e conhecer um pouco mais sobre sua vida devotada a Cristo e à Sua Causa, tem sido extremamente edificante. Quão docemente a exposição da Palavra, a exposição de Cristo flui de seus lábios, atravessa seus escritos, e adentra em nossas “almas desoladas”, enchendo-as de Luz e Calor. Sim, a alma de todo crente é “esposa desolada”, que sente muitas saudades do Amado. Assim, que bendito consolo podemos encontrar em palavras como estas: “Assim como Cristo aqui diz dos crentes “minha irmã, minha esposa”, porque eles não estão apenas unidos a Ele por uma eleição e aliança, mas também porque eles Lhe são semelhantes”.

Foi possível perceber, que a maior parte deste tesouro ainda não estava disponível em de língua portuguesa. Assim, com a Graça de Deus somente, e para a Sua Glória, somente, e em Cristo, somente, foi-nos concedido o privilégio de traduzir e divulgar mais algumas obras deste autor, em português. Espero que a leitura vos abençoe, ainda mais do que nos têm abençoado. E, sendo dito que “M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua

vida que com suas mensagens”, queridos leitores, não deixem de ler e meditar também em sua biografia, que encontra-se no fim deste e-book.

Nossa oração é que o Santo Espírito possa, Se assim Lhe aprouver, vivificar, como dantes, os escritos deste piedoso servo de Cristo, e torná-los instrumentos poderosos em Deus, para a conversão de pecadores ao Senhor Jesus Cristo e edificação de Sua Amada Igreja. Em Cristo Jesus, nós pedimos, já agradecidos. Amém e Amém.

Soli Deo Glória! Soli Christus!

Camila Rebeca Almeida,  
Ananindeua, Pará, 21 de Dezembro de 2013.

\*\*\*

“Estamos alegres” Por quê? “Porquanto os *nossos* olhos são os que viram toda a grande obra que fez o Senhor” O que Ele fez? “Grandes coisas fez o Senhor por nós, então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico!” (Salmos 126:3; Salmos 126:2; Deuteronômio 11:7). Estamos muito felizes no Senhor. O grande Deus, a quem chamamos Pai, tem sido sobremaneira gracioso conosco não podemos dizer outra coisa senão que o Espírito tem nos dado “gozo sobre gozo no Senhor” (Isaías 29:19).

Esta felicidade transbordante vem de todas as obras que o Senhor tem feito em nossas vidas e por ter derramado abundantemente “graça por graça.” (João 1:16) sobre nós. E uma dessas alegrias, e uma dessas graças, que o Senhor tem nos proporcionado foi o conhecimento do ministério e escritos do reverendo Robert Murray M'Cheyne. O Senhor nos deu não somente conhecer, o que já seria maravilhoso, mas também o privilégio de poder traduzir seus escritos e, segundo os Seus eternos propósitos, também fazê-lo conhecido a outros.

A primeira vez que eu li algo pela pena do M'Cheyne foi a menos de um ano atrás, no site “Reformados.com.br”, o sermão, “Eu durmo, mas meu coração vela” retirado do livro “Sermões, por Robert Murray M'Cheyne” (PES, 2005 – trad. Odayr Olivetti). Encantei-me por tudo como um todo, pela maneira de escrever, e principalmente pela exposição fiel e poética das Santas Letras, especificamente do livro dos Cantares. Ao lê-lo lembrei-me “da simplicidade que há em Cristo.” (2 Coríntios 11:3). Hoje depois de ler alguns outros sermões pelo autor e de conhecer um pouco mais de sua biografia e ministério, sinto-me privilegiado por Deus, que durante tantas vezes, ao transcorrer dos anos, têm escolhido vasos de barro para depositar as joias celestiais de Sua Palavra e levantado pregadores

fiéis para anunciarem o Seu Santo Evangelho de forma tão fiel, pura e simples como o foi com M'Cheyne.

Creio piamente, que uma das maiores necessidades do nosso tempo presente são pregações que sejam realmente fiéis às Escrituras. Precisamos de pregadores que não somente preguem, mas vivam o Evangelho. Pregadores que preguem com palavras e exemplos. Em nossos dias, quando em muitas igrejas o Verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo “saiu de moda” e deu lugar ao “Show da Fé”, onde – já foi dito – o ingresso custa caro; e quando a glória de Deus é blasfemada pelo humanismo e mundanismo; e a simplicidade e pureza de Cristo foram substituídas por muitas outras abominações introduzidas e promovidas por Satanás e por seus filhos, é sem dúvida deleitável voltar ao “antigo Evangelho”, às “veredas antigas” “ao bom caminho” de Cristo e assim “encontrar descanso para as nossas almas” (Jeremias 6:16).

O M'Cheyne é um “pregador antigo”, daquele que não prega para os homens, mas para a glória de Deus, como que diante de Deus. Um evangelista santo e poderoso, inflamado pelo Santo Espírito como Spurgeon. Teve talvez o ministério mais curto e mais produtivo já visto, ficando atrás apenas do mui amado missionário, do memorável David Brainerd.

Venha! E coma da gordura e bebam da doçura do Evangelho de Cristo Jesus, pela destra e piedosa pena de Robert Murray M'Cheyne.

A graça seja convosco.

*Glória a Deus nas alturas. Amém!*

William Teixeira,  
São Paulo, 21 de Dezembro de 2013.

# 1

## O Perfeito Amor Lança Fora o Temor

*“No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor; porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor. Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro. Se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também a seu irmão” (1 João 4: 18-21).*

**Doutrina:** O Perfeito amor lança fora o temor.

I. O estado de uma alma despertada. “O temor tem consigo a pena”. Há dois tipos de temor mencionados na Bíblia em oposição um do outro. Um é a real atmosfera do céu, o outro é a genuína atmosfera do inferno.

1. Aqui está o temor de amor. Este é o verdadeiro temperamento de uma pequena criança: o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Este era o entendimento de Jó: “Ele temia o Senhor e aborrecia o mal”. Mas do que isso, este é o real espírito do Senhor Jesus Cristo. Sobre Ele repousava “o espírito de temor do Senhor, e deleitar-se-á no temor do Senhor”.

2. Aqui está o temor do terror. Este é o verdadeiro temperamento dos demônios: “os demônios creem e estremecem”. Isto foi o que ocorreu com Adão e Eva após a queda; eles fugiram da voz de Deus, e tentaram se esconder em uma das árvores do jardim. Este foi o estado do Carcereiro, quando trêmulo, saltou dentro e os trouxe para fora, e prostrou-se aos seus pés, dizendo: “Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” Este é o temor aqui exposto; temor penoso. “O temor tem consigo a pena”. Alguns de vocês sentiram este temor que tem consigo a pena. Muitos mais podem senti-lo neste dia; vocês estão dentro do alcance disto. Deixem-me explicar esta elevação na alma.

Primeiro. Um homem natural lança fora o temor, e restringe a oração diante de Deus. “Eles estiveram descansados desde a sua mocidade, eles não foram mudados de vasilha

para vasilha, e por isso, conservaram o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou” [Jeremias 48:11]. Eles são como pousio, que nunca foi quebrado pelo arado, mas está cheio de sarças e de espinheiros. Não há aqui alguns dentre vós que nunca temeram por vossas almas? Você imagina que é tão bom quanto os seus vizinhos. Ah! bem, o seu sonho será interrompido, um dia, em breve.

Segundo. Quando o Espírito de Deus abre os olhos, ele faz o pecador arrogante temer. Ele mostra a ele a quantidade de seus pecados, ou melhor, que eles não podem ser numerados. Antes, ele tem uma memória que facilmente esquece seus pecados, juramentos deslizam sobre a sua língua e ele não os conhecia; a cada dia adicionava novos pecados às suas páginas no livro de Deus, ainda que não se lembrasse. Mas agora, o Espírito de Deus coloca todos os seus pecados explícitos diante dele. Todos não perdoados, enormidades há muito esquecidas, erguidas atrás dele. Então, ele começa a temer. “Males sem número me têm rodeado”.

Terceiro. O Espírito o faz sentir a grandeza do pecado, a excedente pecaminosidade disto. Antes, isto parecia [como] nada; mas agora, isto se ergue como um dilúvio sobre a alma. A ira de Deus, sente permanecendo sobre ele; um terrível som está em seus ouvidos. Ele não sabe o que fazer; seu temor traz consigo a pena. O pecado é compreendido agora como cometido contra um santo Deus, cometido contra um Deus de amor, cometido contra Jesus Cristo e Seu amor.

Quarto. Uma terceira coisa que terrivelmente atormenta a alma é: a corrupção operando no coração. Com frequência pessoas sob convicção são capacitadas a sentir as terríveis obras de corrupção em seu coração. Frequentemente a tentação e convicção de pecado encontram-se juntas, e terrivelmente atormentam a alma, rasgando-a em pedaços. A convicção de pecado está trespassando o seu coração, levando-o a fugir da ira vindoura, e assim, no mesmo momento alguma atroz lascívia, ou inveja, ou horrível malícia, está fervendo em seu coração, conduzindo-o em direção ao inferno. Então, um homem sente um inferno junto a ele. No inferno, ali será esta horrenda mistura; ali haverá um devastador terror da ira de Deus, e ainda, junto com corrupção fervendo, conduzirá a alma mais e mais [para] dentro das chamas. Isto é frequentemente sentido na terra. Alguns de vocês podem estar sentindo isto. Este é o temor que tem consigo a pena.

Quinto. Outra coisa de que o Espírito convence a alma é, a sua inabilidade de ajudar a si mesma. Quando um homem é primeiramente despertado, ele diz: eu brevemente livrarei a mim mesmo desta triste condição. Ele recorre a muitos artifícios para justificar a si mesmo. Ele muda a sua vida, ele tenta arrepender-se, orar. Ele é logo ensinado que as suas “justiças são como trapos de imundície” [Isaías 64:6]; que ele está tentando cobrir trapos com trapos imundos; ele é levado a sentir que tudo o que pode fazer significa

simplesmente nada, e que ele nunca pode tornar algo puro a partir do impuro. Isto afunda a alma em escuridão. Este temor tem consigo o pesar.

Sexto. Ele sente que nunca esteve em Cristo. Alguns de vocês talvez sabem que este temor tem consigo a pena. O livre oferecimento de Cristo é a própria coisa que despedaça vocês no coração. Você ouve que Ele é totalmente desejável, que Ele convida pecadores a virem até Ele, que Ele nunca lança fora aqueles que vêm. Mas, você teme que nunca será um destes. Você teme que tenha pecado por muito tempo, ou tanto, [que] você pecou para além de seu dia de graça! Ah! Este temor tem consigo a pena.

Alguns dirão: “Então, não é bom ser despertado”.

Resposta 1: Esta é o caminho da paz que excede o entendimento. Este é o método de escolha de Deus, levar você a sentir que necessita de Cristo antes que você venha até Cristo. No presente a sua paz é como um sonho; quando você desperta encontrá-la-á. Pergunte às almas despertadas se elas gostariam de voltar às suas letargias. Ah! Não; seu eu morrer, deixe-me morrer ao pé da cruz; não me deixe perecer não despertado.

Resposta 2: Você deve ser despertado um dia. Se não agora, você o será posteriormente, no inferno. Após a morte, o temor virá sobre as suas almas seguras. Não há nenhuma alma não despertada no inferno; todos estão temendo ali. Os demônios estremecem; os espíritos condenados estremecem. Não seria melhor tremer agora, e correr para Jesus Cristo, para refugiar-se? Agora, Ele está esperando para ser gracioso para você. Depois, Ele zombará quando o seu temor vier. Você saberá por toda a eternidade que o “temor tem consigo a pena.”

## II. A mudança em crer. “No amor não há temor”. “O Perfeito amor lança fora o temor”.

1. O amor aqui exposto não é o nosso amor a Deus, mas o Seu amor por nós; por isso é chamado de perfeito amor. Tudo o que é nosso é imperfeito. Quando nós fizermos tudo, devemos dizer: “Somos apenas servos inúteis”. O pecado se mistura com tudo o que fazemos. Não haveria consolo algum em contar-nos que, se nós amássemos perfeitamente a Deus, isto lançaria fora o temor; pois como nós podemos operar este amor em nossas almas? É o amor do Pai por nós que lança fora o temor. Ele é o Único Perfeito. Todas as Suas obras são perfeitas. Ele não pode fazer nada, senão o que é perfeito. Seu conhecimento é perfeito conhecimento; sua ira é perfeita ira; seu amor é perfeito amor. É o perfeito amor que lança fora o temor. Assim como os raios de sol lançam fora a escuridão aonde que incidam, assim este amor lança fora o medo.

2. Mas, aonde cai este amor? Em Jesus Cristo. Por duas vezes Deus falou do céu, e disse: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo". Deus ama perfeitamente o seu próprio Filho. Ele vê beleza infinita em Sua pessoa. Deus vê a Si mesmo manifestado. Ele se agrada infinitamente em Sua obra finalizada. O infinito coração do infinito Deus flui em direção ao nosso Senhor Jesus Cristo. E não há temor no seio de Cristo. Todos os Seus temores passaram. Uma vez Ele disse: "os pavores que me causas me destruíram"; mas agora Ele está em perfeito amor, e o perfeito amor lança fora o temor. Ouçam, almas temerosas! Aqui vocês podem encontrar descanso para as suas almas. Vocês não precisam viver outra hora sob os seus temores atormentadores. Jesus Cristo tem suportado a ira, a qual vocês temem. Ele, agora, oferece um refúgio para o oprimido, um refúgio em tempo de tribulação.

Olhe para Cristo, e o seu temor será lançado fora. Venha aos pés de Jesus, e você encontrará descanso. Invoque o nome do Senhor, e você será salvo. Você diz, [que] você não pode olhar, nem vir, nem clamar, pois você está perdido. Ouça, então e sua alma viverá. Jesus é um Salvador para o perdido. Cristo não é apenas um Salvador para aqueles que estão nus, e esvaziados, e que não têm nenhuma bondade para recomendar a si mesmos, mas ele é um Salvador para aqueles que são incapazes de dar a si mesmos a Ele. Você não pode estar em tão desesperada condição para Cristo. Enquanto você permanecer incrédulo, você está sob a sua perfeita ira; ira sem nenhuma mistura. A ira de Deus será tão maravilhosa quanto o seu amor. Isto vem do mesmo seio. Mas, no momento [em que] você olha para Cristo, você vem para debaixo de Seu perfeito amor, sem nenhuma frieza, luz com nenhuma sombra, amor sem nenhuma nuvem ou montanha no meio. O amor de Deus lançará fora todo o temor.

**III.** O Seu amor concede confiança no Dia do Juízo, versículo 17. Há um grandioso dia vindo, com frequência citado na Bíblia [como] o Dia do Juízo, quando Deus julgará os segredos dos corações dos homens por Cristo Jesus. Os que não têm a Cristo não serão capazes de subsistir naquele Dia. Os ímpios não subsistirão no juízo. No presente, os pecadores têm muita confiança; os seus pescoços são uma base de ferro, e sua testa de bronze. Muitos deles não conseguem se envergonhar quando são pegos em pecado. Entre nós mesmos, não é surpreendente quantos pecadores confiantes estão abandonando as ordenanças? Com que face de bronze alguns homens juram! Quão confiantes alguns homens ímpios são em vir à Mesa do Senhor! Mas isto não será assim em pouco tempo. Quando Cristo aparecerá, o santo Jesus, em toda a Sua glória, então pecadores face-de-bronze começaram a envergonhar-se. Aqueles que nunca oraram, começaram a lamentar-se. Pecadores, cujos membros os levaram ousadamente a pecar e à Mesa do Senhor no último Domingo, encontrarão os seus joelhos batendo um contra o

outro. Quem subsistirá no Dia de Sua vinda, e quem permanecerá quando Ele aparecer? Quando os livros são abertos – um o Livro memorial de Deus, e o outro, a Bíblia – então os mortos serão julgados por aquelas coisas escritas nos livros.

Então, o coração dos impiedosos morrerá com eles; então, começará “sua vergonha e desprezo eterno”. Muitas pessoas ímpias consolam a si mesmas com isto, que o seu pecado não é conhecido, que nenhum olho os vê; mas naquele dia, os pecados mais secretos serão trazidos à luz. “Toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo”. Como você deveria temer e envergonhar-se, ó homem perverso, se eu viesse agora a expor diante desta congregação os pecados secretos que você cometeu ao longo da semana passada; todas as suas fraudes e trapaças ocultas; as suas impurezas secretas; suas secretas malícia e inveja; como você deveria envergonhar-se e embaraçar-se! Quanto mais naquele dia, quando os segredos de toda a sua vida serão feitos manifestos diante de um mundo reunido! Em que eterna confusão afundará a sua alma naquele dia! Você estará quase de “queixo-caído”; todo orgulho e violência se irão. Todos em Cristo terão confiança.

1. Por que Cristo será o Juiz. Que abundante paz isto dará a você naquele dia, crente, quando você ver [que] Cristo é Juiz! Ele que derramou o Seu sangue por você. Ele que é a sua segurança, o seu Pastor, o seu tudo. Isto lançará fora todo o temor. Você será capacitado a dizer, quem condenará, [aqueles] por [quem] Cristo morreu. Na própria mão que abre os livros, você verá as marcas das feridas feitas pelos seus pecados. Cristo será o mesmo no julgamento, o que Ele é para você hoje.

2. Por que o próprio Pai, ama você. Cristo e o Pai são um. O Pai não vê pecado em você; por que como Cristo é, assim é você neste mundo. Você é julgado por Deus de acordo com que é seguro; assim o amor do Pai será com você naquele dia. Você sentirá o sorriso do Pai, e ouvirá a voz de Jesus dizendo: “Vinde, benditos de meu Pai”.

Aprenda a não temer nada entre isto e o juízo. Não tema, espere no Senhor e tende bom ânimo.

#### **IV. As consequências de estar no amor de Deus.**

1. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”. Quando um miserável pecador vem para Jesus, encontra o amor perdoador de Deus, ele não pode senão amar a Deus em retribuição. Quando o pródigo voltou para casa e sentiu os braços de seu Pai em volta de seu pescoço, então ele sentiu o transbordar de afeições em direção ao seu pai. Quando o brilho do sol de verão incide plenamente sobre o mar, este atrai os vapores

para cima, em direção ao céu. Assim, quando os raios de sol do Filho de Justiça incidem sobre a alma, eles atraem para fora as constantes elevações de amor a Ele, em retribuição.

Alguns de vocês estão desejando ser capazes de amar a Deus. Venha para o Seu amor então. Consinta em ser amado por Ele, embora você seja sem valor por si mesmo. É melhor ser amado por Ele do que amar, e esta é a única maneira para aprender a amá-IO. Quando a luz do sol incide sobre a lua, encontra a lua escura e sem encantos, mas a lua reflete a luz, e a lança de volta, novamente. Então deixe o amor de Deus brilhar em seu peito, e você lançá-lo-á de volta. O amor de Cristo nos constrange. “Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro.” A única cura para um coração frio é olhar para o coração de Jesus.

Alguns de vocês não têm amor a Deus porque amam a um ídolo. Você pode ter certeza que nunca adentrou no amor dEle: que uma maldição repousa sobre você: “Se alguém não ama o Senhor Jesus seja anátema. Maranata.”

2. Nós amamos nosso irmão, também. Se você ama uma pessoa ausente, você amará a sua imagem. O que a esposa do marinheiro mantém tão cuidadosamente envolvido em um guardanapo, colocado em sua melhor gaveta, entre flores de doce aroma? Ela leva isto para fora de manhã e à noite, e contempla-o em meio a lágrimas. É a imagem de seu marido ausente. Ela ama isto pois assemelha-se a ele. Isto tem muitas imperfeições, mas ainda é semelhante. Crentes são a imagem de Deus neste mundo. O Espírito de Cristo reside neles. Ele andam como Ele andou. É verdade, eles são cheios de imperfeições; ainda eles são verdadeiras cópias. Se você O ama, você os amará. Você fará deles seus amigos íntimos.

Há aqui algum de vocês que não gostam de Cristãos verdadeiros? Você não aprecia a sua aparência, os seus modos, a sua fala, as suas orações. Você os chama de hipócritas, e mantém-se longe deles. Você sabe a razão? Você odeia a cópia, porque você odeia o original; você odeia a Cristo e não é um dos Seus.

St. Peter's, 1840.

# 2

## Qual o Lírio Entre os Espinhos, Tal é Meu Amor Entre as Filhas

*“Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas. Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.” (Cânticos dos cânticos 2:2-3)*

Se um homem não convertido fosse levado para o céu, onde Cristo está sentado em glória, e se ele ouvisse as palavras de Cristo de admirável amor para com o crente, ele não conseguiria entendê-los, ele não conseguiria compreender como Cristo deve ver beleza em pobres pessoas religiosas, a quem ele no fundo do seu coração desprezou. Ou ainda, se um homem não convertido fosse ouvir um cristão em suas devoções quando ele está realmente dentro do véu, e ficasse para ouvir suas palavras de admiração, adoração amorável para com Cristo, ele não podia! possivelmente entendê-los, ele não conseguiria compreender como o ser crente deve ter uma tal afeição ardente em direção a alguém invisível, em quem ele mesmo não viu nem beleza nem formosura.

Então, é verdade que o homem natural não conhece as coisas do Espírito de Deus, porque Ihe são loucura. Pode haver alguém agora me ouvindo que têm uma aversão arraigada às pessoas religiosas, elas são tão duras, tão precisas, tão melancólicas, você não pode suportar a sua companhia. Pois bem, veja aqui o que Cristo pensa deles: “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas” Quão diferente você é de Cristo! Pode haver alguém a me ouvir que não têm desejos por Jesus Cristo, que nunca pensou nele com prazer, você não vê nenhuma beleza nem formosura nEle, nenhum encanto [para] que você deva desejá-IO, você não ama a melodia do Seu Nome, você não ora a Ele continuamente.

Pois bem, veja aqui o que o crente pensa dEle, como difere de você “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.” Oh, que você fosse acordado por isto mesmo – que você é tão diferente de Cristo, e tão diferente do crente – para pensar que você deve estar em uma condição natural, você deve estar sob a ira [de Deus].

**Doutrina.** O crente é indescritivelmente precioso aos olhos de Cristo, e Cristo é indescritivelmente precioso aos olhos do crente.

I. Indague o que Cristo pensa do crente “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.”

Cristo não vê nada tão justo em todo este mundo como o crente. Todo o resto do mundo é como espinhos, mas o crente é como um lírio bonito aos seus olhos. Quando você está andando em um deserto todo coberto de espinhos e abrolhos, se o seu olho recai sobre uma flor solitária, alta e branca, e pura e graciosa, crescendo em meio aos espinhos, parece peculiarmente bonito. Se fosse no meio de algum jardim rico entre muitas outras flores, então não seria tão notável, mas quando é cercada de espinhos por todos os lados, em seguida, ela envolve o olho. Tal é o crente aos olhos de Cristo. “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.”

(1.) Veja o que Cristo pensa do mundo não convertido. É como um campo cheio de espinhos e abrolhos aos seus olhos. 1. Porque não tem frutos. “Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” Assim também Cristo não recebe nenhum fruto do mundo não convertido. É tudo um vasto, resíduo espinhoso. 2. Porque, quando a Palavra é pregada entre eles, é como semear entre espinhos. “Divida sua terra em pousio e não semeie entre espinhos”. Quando o semeador semeava, uma parte caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na [a boa semente], assim é a pregação para os não convertidos. 3. Porque o seu fim será como o de espinhos: “eles estão secos e que só servem para ser queimados”, como espinhos cortados que são queimados no fogo. “Mas a que produz espinhos e abrolhos, é reprovada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada” [Hebreus 6:8]. Meus amigos, se vocês estão em um estado cristão, veja o que vocês são aos olhos de Cristo: espinhos. Vocês acham que possuem muitas qualidades admiráveis, que são membros valiosos da sociedade, e vocês têm a esperança de que tudo estará bem com vocês na eternidade. Veja o que Cristo diz: que vocês são espinhos e abrolhos, inúteis neste mundo, e que só servirão para serem queimados.

(2.) Veja o que Cristo pensa do crente. “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.” O crente é como uma linda flor aos olhos de Cristo. 1. Porque, justificado aos olhos de Cristo, lavado em Seu sangue, ele é puro e branco como um lírio. Cristo não pode ver nenhuma mancha em Sua própria justiça e, portanto, Ele não vê mancha no crente. Tu és toda formosa, meu amor, como um lírio entre os espinhos assim é o meu amor. 2. A natureza de um crente é mudada. Uma vez que ele era como o estéril, espinho espinhoso, que só serve para ser queimado, agora Cristo colocou um novo espírito nele, o orvalho tem sido dado a ele, e ele cresce como o lírio. Cristo ama a nova criatura. “Todo

meu prazer está neles”. “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.” Você é um cristão? Então não importa se o mundo te desprezar, embora eles chamam-lhe nomes, lembre-se Cristo te ama, Ele te chama “Meu amor”. Permanecei nele, e você deve permanecer no seu amor “meu amor.” Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos. 3. Porque, tão só no mundo. Observem, só há um lírio, mas muitos espinhos. Há um grande deserto cheio de espinhos, e apenas uma flor solitária. Portanto, há um mundo que jaz no maligno, e um pequeno rebanho [dos] que acreditam em Jesus. Alguns crentes são lançados para baixo, porque eles se sentem solitários e sozinhos. Se eu estivesse no caminho certo. Certamente eu não seria tão solitário.

Certamente as pessoas sábias, e as amáveis e gentis que eu vejo ao redor de mim, com certeza, se houvesse alguma verdade na religião, elas saberiam disso. Não te abatas. É uma das marcas do povo de Cristo; que eles estão sozinhos no mundo, e ainda assim eles não estão sozinhos. É uma das peculiares belezas que Cristo vê em seu povo, que eles são solitários entre um mundo de espinhos. “Qual o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.” Não desanime. Este mundo é o mundo da solidão. Quando vocês forem transplantadas para o jardim de Deus, então vocês não serão mais solitários, então vocês deverão ficar longe de todos os espinhos. Como flores em um jardim rico misturam seus milhares de odores para enriquecer a brisa que passa, assim, no paraíso acima, você deve se juntar aos milhares de redimidos misturando com o deles o aroma de seu louvor. Você deve se juntar com os redimidos como flores vivas para formar uma guirlanda para frente do Redentor.

**II.** Indague o que o crente pensa de Cristo. “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos; desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento; e o seu fruto é doce ao meu paladar.”

1. Cristo é mais precioso do que todos os outros salvadores aos olhos do crente. Como um viajante prefere uma macieira à todas as outras árvores do bosque, porque ele encontra abrigo e alimento nutritivo debaixo dela, assim o crente prefere Cristo a todos os outros salvadores. Quando um homem está viajando em países orientais, ele como frequência gosta de repousar sob os calorosos raios de sol. É um grande alívio quando ele vem a um bosque. Quando Israel estava viajando no deserto, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam-se ali por causa da água. Eles estavam contentes pelo abrigo das árvores. Então Miquéias diz que o povo de Deus “habita a sós, no bosque” [Miquéias 7:14], e Ezequiel promete “dormirão nos bosques” [Ezequiel 34:25].

Mas se o viajante estiver com fome e fraco por falta de comida, então ele não vai se contentar com qualquer árvore do bosque, mas ele vai escolher uma árvore frutífera, sob a qual ele pode sentar-se e encontrar alimento, bem como sombra. Ele vê uma macieira [e] justamente ele a escolhe dentre todas as árvores do bosque, porque ele tanto pode se sentar sob sua sombra como comer seus frutos excelentes. Assim é com a alma despertada por Deus. Ele sente-se sob o ardor da ira de Deus, ele está em uma terra cansada, ele é levado para o deserto, ele está como a perecer, ele vem a um bosque, muitas árvores oferecem sua sombra, onde se assentará debaixo? Sob a faia? Ai! qual fruta [ela] tem para dar? Ele pode morrer ali. Sob a árvore de cedro, com seus poderosos ramos? Ai! ele pode perecer lá, pois não tem frutos para dar. A alma que é ensinada de Deus procura de um Salvador completo. A macieira é revelada para a alma. A alma faminta que escolhe sempre. Ele precisa ser salvo do inferno e alimentado para o céu. “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos.”

Almas despertadas, lembrem-se que vocês não devem sentar-se debaixo de toda árvore que se oferece “Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em nome de Cristo, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.” Há muitas maneiras de dizer paz, paz, quando não há paz. Vocês serão tentados a encontrar paz no mundo, no autoarrepentimento, na autorreforma. Lembrem-se, escolham uma árvore que vai lhes produzir frutos, bem como sombra. “Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os filhos”. Ore por uma fé que escolhe. Orem por um olho para discernir a macieira. Oh! não há descanso para a alma, exceto sob esse ramo que Deus fez forte. O desejo do meu coração e oração por vocês é, que vocês possam encontrar todo seu descanso ali.

2. Por que o crente [possui] tão alta estima de Cristo?

Resposta (1). Porque ele tem experimentado a Cristo.

“Sentei-me à sua sombra com grande prazer.” Todos os verdadeiros crentes se sentaram sob a sombra a Cristo. Algumas pessoas pensam que serão salvas, porque elas têm uma “cabeça-conhecedora” de Cristo. Elas leem de Cristo na Bíblia, ouvem de Cristo na casa de Deus, e elas pensam que isso é ser um cristão. Ai, meus amigos, que bem vocês obteriam de uma macieira, se eu apenas a descrevesse para vocês, contasse para vocês como era bonita, como [está] muito carregada com maçãs deliciosas? Ou, se eu apenas mostrasse uma foto da árvore, ou se eu mostrasse a árvore em si, a certa distância, quão melhor seria para você? Você não iria receber o bem da sua sombra ou seu fruto agradável. Desta forma, queridos irmãos, que bem vocês receberão do [próprio] Cristo, se vocês só ouvirem falar dEle em livros e sermões; ou se vocês O veem retratado adiante, no sacramento; ou se vocês fossem vê-LO com seus olhos corporais? Que bem

faria tudo isso, se vocês não se sentarem debaixo da sua sombra? Ó meus amigos, deve haver um sentar pessoal sob a sombra de Cristo, se vocês serão salvos. Cristo é a sarça que foi queimada, no entanto, não consumida. Oh! é um lugar seguro para um pecador merecedor do inferno encontrar descanso.

Alguns que podem estar me ouvindo podem dizer: “Sentei-me à sua sombra” E ainda assim você tem abandonado-O. Ah! você ido após seus amantes, e [para] longe de Cristo? Bem, então, Deus pode obstruir seu caminho com espinhos. Volta, volta, ó Sulamita! Não há nenhum outro refúgio para a sua alma. Venha sentar-se novamente sob a sombra do Salvador.

Resposta (2.) Porque ele sentou-se com grande deleite.

Primeiro. Algumas pessoas pensam que não há alegria na religião, isto é uma coisa triste. Quando um jovem se torna um cristão, eles dizem: Ah! ele deve se despedir do prazer, adeus para as alegrias da juventude, adeus a um coração alegre. Ele deve trocar esses prazeres pela leitura da Bíblia; e sermões, e livros secos, para uma vida de gravidade e precisão. Isto é o que o mundo diz. O que a Bíblia diz? “Sentei-me à sua sombra com grande deleite.” Ah! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. No entanto, ninguém pode acreditar nisso, exceto aqueles que têm tentado fazê-lo. Ah! Não vos enganeis, meus jovens amigos, o mundo tem muitos prazeres sensuais e pecaminosos; as delícias do comer e beber, e vestir roupas alegres; as delícias do folia e da dança. Nenhum homem de sabedoria negará que essas coisas são deliciosas para o coração natural, mas oh! perecem no uso, e eles acabam em um inferno eterno. Mas para se sentar sob a sombra de Cristo, cansado com a ira ardente de Deus, fatigado com a procura de salvadores vãos, finalmente para encontrar descanso sob a sombra de Cristo, ah! esta é uma grande alegria. Senhor, que cada vez mais eu possa sentar-me sob esta sombra! Senhor, que eu possa sempre ser cheio com desta alegria!

Segundo. Algumas pessoas têm medo de qualquer coisa como alegria na religião. Eles não têm nenhuma em si mesmos, e eles não gostam de vê-la em outros. Sua religião é algo como as estrelas, muito altas e muito claras, mas muito frias. Quando veem as lágrimas de ansiedade, ou lágrimas de alegria, clamam: entusiasmo, entusiasmo! Bem, então à Lei e ao testemunho: “Sentei-me à sua sombra com grande deleite” É deste entusiasmo? Ó Senhor, dá-nos sempre deste entusiasmo! Que o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa crença! Se for realmente em sentar-se sob a sombra de Cristo, que não haja limites para a sua alegria. Ó, se Deus fizesse abrir os olhos e dar-lhe a fé simples, como uma criança, para olhar para Jesus, para se sentar à sua sombra, então haveria canções de alegria subindo de todas as nossas moradas. Alegrai-vos sempre no Senhor, e outra vez, eu digo: alegrem-se!

Terceiro. Porque o fruto de Cristo é suave ao paladar. Todos os verdadeiros crentes não apenas sentam-se sob a sombra, mas participam de seus frutos excelentes assim como quando você senta-se sob uma macieira, o fruto paira acima de você e ao seu redor, e convida-o para colocá-los na mão e no paladar, por isso, quando você vem para apresentar-se à justiça de Deus, curve a cabeça, e sente-se sob a sombra de Cristo, todas as outras coisas são adicionados para você. Primeiro, misericórdias temporais são doces ao paladar. Ninguém, senão aqueles de vocês que são cristãos sabem disso, que quando vocês se sentam sob a sombra das misericórdias temporais de Cristo, em razão das misericórdias do pacto: “Pão vos será dado; sua água será certas”. Estas são maçãs doces da árvore de Cristo. Ó, cristão, diga-me, não é o pão doce quando comido assim? Não é a água mais rica do que o vinho? E o legume de Daniel melhor do que as iguarias da mesa do rei? Em segundo lugar, aflições são doces ao paladar. Toda boa maçã tem algum azedume nela. Assim é com as maçãs da árvore de Cristo. Ele dá aflições, bem como misericórdias. Ele faz os dentes ficarem embotados; mas mesmo estes são bênçãos disfarçadas – são presentes do pacto. Oh! Aflição é uma coisa triste quando você não está sob Sua sombra. Mas são vocês, cristãos? olhem para suas tristezas como maçãs daquela árvore abençoada. Se vocês soubessem quão saudáveis elas são, não desejariam a carência delas. Muitos de vocês sabem que não há contradição em dizer que estas maçãs, apesar de amargas, são doces ao meu paladar. Em terceiro lugar, os dons do Espírito são doces ao paladar. Ah! aqui é o melhor fruto que cresce na árvore: aqui estão as mais maduras do galho mais alto. Vocês que são cristãos sabem quantas vezes as suas almas estão desfalecendo. Bem, aqui está o alimento para as suas almas desfalecentes. Tudo que vocês precisam está em Cristo “Minha graça é suficiente para ti”. Querido Cristão, sente-se mais sob esta árvore, e coma mais deste fruto. “Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, porque desfaleço de amor” [Cânticos 2:5]. Em quarto lugar, as promessas de glória. Algumas das maçãs têm um sabor de céu nelas. Alimentem-se destas, queridos cristãos. Algumas das maçãs de Cristo dão-lhes um deleite como o fruto de Canaã pelos cachos de Escol. Senhor, dê-me sempre destas maçãs, pois oh! Elas são doces ao meu paladar.

St. Peter's, 1837.

# 3

## Como o Cervo Brama

*“Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!” (Salmos 42:1)*

Estas são supostamente as palavras de Davi, quando fugiu de seu filho Absalão. Ele parece ter vagado em algum [lugar] selvagem [e] solitário no lado do monte Hermon, o fluxo do Jordão fluindo aos seus pés. Davi parece ter estado cheio de pensamentos de meditação, os seus inimigos o injuriavam diariamente, dizendo: "Onde está o teu Deus?" Não, até mesmo Deus pareceu esquecê-lo; todas as suas ondas e vagas estavam indo em cima dele, quando de repente um cervo passa por ele. Tivesse este sido gravemente ferido pelos arqueiros, ou perseguido por algum animal selvagem nas montanhas por leopardos. Fraco e cansado, ele o viu correndo em direção à corrente que flui, e saciar a sua sede no riacho de água. Sua alma foi vivificada por tal visão. Não é este apenas um retrato do que eu deveria ser? Não é o meu Deus para mim tudo o que a corrente que flui é para cervo ferido? “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!”

Espero que muitos de vocês vejam-se hoje com o mesmo desejo ofegante em seu peito. Ninguém senão almas graciosas podem suspirar buscando a Deus, e Jesus Cristo, a quem Ele enviou. À medida que a magnetita nada atrai senão o que é feito de aço para si mesma, de modo que um Salvador crucificado, Deus manifestado em carne, não atrairá ninguém, senão o que é despertado por seu próprio Espírito para Ele. Que Deus me capacite a mostrar-lhe brevemente algumas das razões por que, ofegantes, os crentes buscam a Deus!

I. O fardo do pecado faz com que a alma suspire por Deus.

1. Almas adormecidas, aquelas que não sentem nenhum fardo, não suspiram por Cristo.

(1.) "A alma farta pisa o favo de mel" [Provérbios 27:7]. Cristo é o favo de mel, que Deus providenciou para os pobres pecadores. O mel mais doce pode ser encontrado nas

fendas desta Rocha, mas as pessoas não despertadas estão fartas; fartas de paz, fartas de negócios, fartas de prazer. Elas não têm nenhum desejo por Cristo, pois eles estão fartos dos favos de mel. (2). Pessoas não despertadas estão "mortas em delitos e pecados." Eles estão como mortos para Cristo e as coisas eternas como os mortos no cemitério da igreja estão para as coisas deste mundo. Os cadáveres no cemitério estão atualmente ao alcance da voz do pregador. Se eles pudessem olhar para fora das suas sepulturas, veriam a mesa estendida com o pão e o vinho, e ainda quando falamos não ouvem, eles não choram; seus peitos não suspiram, eles não sobem e vêm. Queridos amigos, as almas mortas dentro da Igreja são tão mortas como aqueles. Vocês também estão ao alcance da voz do pregador, vocês também podem ver Cristo. Vocês também podem ver Cristo Crucificado evidentemente apresentado, [e] ainda vocês não têm desejos por Cristo. Seus olhos não choram, seus peitos não suspiram; vocês não têm anseios de coração por Cristo. (3). Quando Israel estava na terra do Egito, eles tinham porcos, e cebolas, e alho, eles sentavam junto às panelas de carne, e comiam pão em abundância. Eles não choraram por maná, eles não procuraram a água que manava da dura pederneira. Assim é com aqueles de vocês que não estão despertados. Vocês tem os alhos e as cebolas dos prazeres deste mundo, e os lucros, e diversões, e vocês não se importam com Cristo, o pão da vida. Vocês não suspiram por perdão e um novo nascimento, vocês não têm anseios de coração pela água viva, da qual se um homem beber ele nunca terá sede novamente.

2. Muitas pessoas despertadas não suspiram por Cristo. Há alguns que se sentem como o cervo atingido pelos arqueiros, mas eles pensam que podem retirar as setas, e curar suas próprias feridas.

(1.) Quando Naamã, o sírio, chegou a Eliseu, sentiu sua relutante doença, e ele desejava ser curado, mas quando o profeta lhe disse: "Vai lava-te sete vezes no Jordão, e ficarás limpo", ele não deu crédito à Palavra de Deus: "Não são Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? não poderia eu lavar-me neles, e ficar purificado? Então ele se virou e foi embora com raiva. "Deste modo, [estão] muitas almas despertadas no meio de vós. Você sentirá sua doença repugnante, você, às vezes, treme por medo do inferno, mas quando dizemos a vocês do sangue purificador de Cristo de todo o pecado, você vai embora furioso. (2.) Quando veio o dilúvio sobre a terra, quando a chuva caiu durante quarenta dias e as entranhas do grande abismo foram divididos, não duvido [que] havia grandes suspiros do coração. Muitos fugiram da ira vindoura. Alguns fugiram para o topo da neve do Líbano, alguns para os picos de Ararate, mas Noé somente creu na Palavra de Deus, e entrou na arca. Muitos de vocês tremem acerca de suas almas, que ainda não estão acreditando na Palavra de Deus, e não suspiram por Cristo: "E não quereis vir a mim, para terdes vida" [João 5:40]. (3.) Quando Cristo vier nas nuvens do céu, está dito que todas as tribos da terra se lamentarão por

causa dEle. Não haverá uma única pessoa não despertada na terra ou no inferno. Nem é o mais orgulhoso e mais morto de vocês que deixará de tremer naquele Dia. Mas, ah! só aqueles que acreditam [em] Sua Palavra que vão fugir para debaixo das Suas asas. Queridos amigos, não é o suficiente que vocês estejam ansioso sobre das vossas almas; vocês devem estar fugindo para Cristo: sim, vocês devem estar em Cristo, antes de vocês estarem seguros.

3. Todos os que são ensinados por Deus buscam por Cristo: "todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim" [João 6:45]. "Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" [João 6:37]. Quando um pecador é convencido por Deus que seus pecados são um fardo mais pesado do que ele pode suportar, que se ele morrer eles vão esmagá-lo em um inferno eterno, quando convencido de que Deus providenciou um Cordeiro para o holocausto; que este Cordeiro é gratuito para todos; ele corre através da multidão. Outros podem ficar para trás, mas ele não pode. Ele coloca as duas mãos sobre a cabeça do Cordeiro divino, e diz: "Senhor meu, e Deus meu!" [João 20:28]. "Porque este Deus é o nosso Deus para sempre; ele será nosso guia até à morte." [Salmos 48:14]. "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!"

Se houver algum de vós convencido de que está perecendo; que o céu é como uma grande cidade, com paredes, [e] que você está do lado de fora, e a tempestade da ira prestes a cair sobre você, tem Deus também convencido de que Cristo é a única porta para entrar na cidade, a porta estreita, e ainda grande o suficiente para admitir qualquer pecador em todo o mundo? Ah! então sei que você vai se esforçar para entrar por ela, você vai agonizar, você não vai descansar de dia nem de noite. "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!". Se houver algum de vós convencido de que o pecado é uma doença mortal, que todos os outros médicos são vãos; que Cristo está passando pelo meio de nós, cheio de virtude para curar; eu sei que você vai pressionar para a frente, não importa o que os outros façam: "Se eu tão-somente tocar a orla de suas vestes serei sarado" [Marcos 5:28]. "Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!"

Eu quero agora convidar almas suspirantes para achegarem-se a Cristo. É uma triste verdade, que a maioria dos cristãos em nossos dias *estão vindo* um pouco a Cristo, em vez de *vir* a Cristo [de fato]. A maioria de vocês são como o homicida correndo em direção a cidade de refúgio, quando ele se senta debaixo dos portões. Ó que se sinta condenado em si mesmo, e que Deus concedeu aval livre para os pecadores, por que você não vai descansar sua alma em sua obra acabada? por isso que você vai dar volta e volta em redor da cidade de refúgio, e não entrar nela? Esta santa ordenança se destina a ensinar-lhe apropriação [por] fé, não mais a vacilar, mas para colocar para fora a mão da fé e

aproximar-se de Jesus. Você não vem para olhar o pão e o vinho, mas para tomá-los. Tomai, comei, ó almas suspirantes! Que Deus lhe dê luz no mesmo instante para se aventurarem em Cristo, e dizer: Este Deus é o meu Deus para todo o sempre.

## II. Desejo de santidade faz com que a alma suspire por Deus.

1. Pessoas não convertidas não têm nenhum desejo de santidade, e, portanto, elas não suspiram por Deus e Cristo. Na verdade, esta é a principal razão pela qual os pobres pecadores não vêm para Cristo. Eles sabem que se eles viessem a Cristo iriam receber um novo coração; eles iriam [dar] um adeus eterno a seus antigos companheiros e prazeres, mas a maioria das pessoas prefere ir para o inferno do que isso. Quando alguns groenlandeses foram trazidos para este país não viam beleza nos campos ricos de milho, e bosques, e planícies: eles pediram por seus campos de neve, e as montanhas de gelo luzindo ao sol. Quando entraram em nossas casas, eles não podiam suportar a limpeza delas, eles preferiam muito suas próprias, esfumaçadas, cabanas imundas. Assim é com aqueles de vocês que não são convertidos.

Vocês cresceram com corações congelados a Deus e às coisas divinas, e quando vocês vêm para ver o coração de um cristão como um jardim, com o rio da vida que flui através dele, e belas flores de mansidão, amor e santidade crescendo nele, vocês não podem suportar a visão, vocês têm amam o seu próprio coração congelado muito mais. Quando vocês veem o coração limpo de um filho de Deus, você diz: Eu já prefiro ter o meu próprio, um imundo. Ah! esta é a maneira com que a maioria de vocês não anseiam serem feitos santos: Vocês não tem suspirado por um novo nascimento. É preciso graça para desejar graça. Você não a deseja? Ser feito uma nova criatura, vocês têm preferido permanecer na imagem do Diabo do que ser transformado à imagem de Deus. Você é como Jerusalém: “Ai de ti, Ó Jerusalém! Porventura não será feita limpa? quando será isso uma vez mais?”.

2. Mas todas as almas salvar suspiram por santidade: “Assim como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!”

(1.) Quando uma alma vem para chegar-se a Cristo, ela não é feita perfeitamente santa toda de uma vez: “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” [Provérbios 4:18]. Assim como você viu o dia lutando com a escuridão, e depois com as nuvens, até que o sol irrompe no meridiano esplendor, assim é com a santidade de um cristão. Assim como nas terras mais ricas, após a aração profunda, ervas daninhas ainda vão crescer entre o milho, assim, muitas raízes de amargura permanecerão no coração do crente. Paulo agradeceu a Deus pela graça que

foi dada aos Coríntios, que não vieram atrás de nenhum dom, e ele ainda diz que eles tinham conflitos, e inveja, e divisões, de modo que ele não poderia chamá-los espirituais, mas carnis. Assim é com cada coração cristão. As ervas daninhas crescem nos melhores jardins cultivados. Há o suficiente em Cristo para suprir todas as nossas necessidades. É nossa culpa que não somos santos como Deus é santo. Não é em Cristo, mas em nós mesmos, que somos angustiados. O derramar da graça é abundante o suficiente, e mais do que suficiente, mas não abrimos bem nossa boca. (2). Mas cada alma em Cristo odeia suspiros pecaminosos por santidade. Nada faz ele suspirar mais por Deus do que a corrupção lutando dentro dele. Paulo nunca orou mais intensamente do que quando ele teve o espinho na carne. O espinho na carne nos faz suspirar por Deus. Sempre que um navio é deixado pela maré seca deitado sobre a areia, ele não pode ser movido, é um tronco impotente. Os marinheiros podem tentar tirá-lo com cordas, mas só afunda mais na areia. Eles não podem fazer nada, mas com o tempo pela maré [cheia], pode novamente ser levantado sobre as ondas, e navegar para o porto. Assim é com o cristão. Você é muitas vezes como um navio na areia. Você não pode se mover. Você tenta [os] deveres, mas é um trabalho pesado. Sem Cristo você não pode fazer nada. Você espera e suspira por Cristo, pela maré cheia do Espírito, para levantar sua alma acima das ondas, e levá-lo prosperamente em direção ao porto celestial.

Deixe-me convidá-las, almas cansadas, a virem a Cristo neste dia. Alguns de vocês estão sentindo o espinho na carne, e vocês estão orando para que ele possa afastar-se de vocês. Alguns de vocês se sentem como o criminoso que foi acorrentado a um corpo morto. Vocês sentem seu corpo repugnante de pecado, você chora, "Miserável homem!" Alguns de vocês são como o cervo que foi ferido por um leão, e que treme do seu rugido. Vocês foram feridos por Satanás, e vocês tremem ao ouvir o seu rugido. Venha, vocês, a Jesus. Ele vos aliviará, ó almas ofegantes. Aproximem-se de Cristo, alimentem-se de Cristo. Sem Ele vocês não podem fazer nada. Através de Cristo, fortalecendo vocês, vocês podem fazer todas as coisas. Esta ordenança tem por objetivo ensiná-los a alimentarem-se de Jesus. Vocês não somente olham para o pão, ou o manuseiam, vocês comem, vocês bebem. Então, entrem em união pessoal com Cristo, ó almas sedentas, e Ele será a vossa força. "Deus é nosso refúgio e nossa força".

### III. Desolação faz a alma suspirar por Deus.

1. Os crentes nunca devem estar desolados. É contrário à promessa: "Nenhum dos que nele se refugiam será condenado" [Salmos 34:22]. Cristo é sempre o mesmo. Sua justiça é tão perfeita num dia como no outro. Se você está vestido desta justiça, a sua paz será como um rio. É muito desonroso para Cristo [que] os crentes estejam sendo inclinados

para baixo todo o dia: “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos.” (Filipenses 4:4)

2. Ainda temo que alguns de vocês podem dar testemunho de que o crente às vezes é muito desolado. A lua nem sempre brilha em um céu sem nuvens. Os navios nem sempre navegam em um mar sem ondas. O crente nem sempre anda no sorriso de seu Pai.

(1.) Providências exteriores, por vezes, fazem isto, quando elas vêm inesperadamente sobre nós, quando não podemos ver o significado de Deus nelas, quando nós suspeitamos de Seu amor, e caímos na escuridão. Então [diz] Jó: “Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!” [Jó 3:3]. (2.) Pecado admitido no coração é a causa mais comum. Deus é um Deus ciumento. Portanto [diz] Israel: “Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.” [Oséias 2:5]

3. As almas desoladas suspirantes por Deus. Assim foi com Jó: “Ah, se eu soubesse onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.” [Jó 23:3]. Por isso, foi com a noiva: “Levantar-me-ei, pois, e rodearei a cidade; pelas ruas e pelas praças” [Cânticos 3:2] Assim [diz] Davi: “...Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus”. Quando uma criança que foi ternamente criada, que foi calorosamente vestida e confortavelmente alimentada e aos cuidados da mão de uma mãe gentil, quando a criança é exposta no frio mundo, ó quão amargo isto é, de fato! Ô para o teto do meu pai! Ô para o sorriso da minha mãe! Assim é com um filho da luz andando nas trevas.

Convidamos almas desoladas para chegarem-se a Deus, o Deus vivo. Alguns de vocês podem estar se sentindo como um navio atirado em um mar tempestuoso. Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas catadupas; todas as tuas ondas e as tuas vagas têm estão quebrando sobre você [Salmos 42:7]. Sejam persuadidos a aproximarem-se de Cristo, oferecido gratuitamente a vocês. Lancem fora totalmente a questão de saber se você já acreditou antes. Acredite agora. Essa ordenança é peculiarmente adequada para você.

Você diz que você não pode compreender um Salvador; bem, aqui Ele é apresentado claramente em pão e vinho: “Isto é o meu corpo partido por vós” [1 Coríntios 11:24] Você diz: Mas como eu sei que Ele é um Salvador para mim? Veja, aqui o pão é oferecido gratuitamente: “Quem quiser, tome de graça da água da vida” [Apocalipse 22:17] Você diz: Mas como é que eu sei que Ele ainda a está oferecendo a mim? Eu respondo: “Ainda há lugar” [Lucas 14:22] Aqui está o pão suficiente e de sobra. Você diz: “Mas posso realmente aproximar-me dEle?” Eu respondo: “Tomai, comei” [Mateus 26:26] alma

suspirante, venha para debaixo de Suas asas “O Espírito e a Esposa dizem: Vem!”  
[Apocalipse 22:17].

Dundee, 4 de Novembro de 1838.

# 4

## Senhor Meu e Deus Meu

*“E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!” (João 20: 26-28)*

I. LIÇÃO. Quando os crentes se reúnem, Jesus está em seu meio, e diz: “Paz seja convosco” “Seus discípulos estavam dentro” – verso 26.

Foi na noite do dia em que Jesus ressuscitou dentre os mortos, que os discípulos estavam reunidos. Ele apareceu a Maria Madalena, e a Pedro e aos dois discípulos, no caminho de Emaús, e agora eles estavam reunidos para meditar, para pensar, para orar sobre essas coisas, quando Jesus se apresentou no meio, e disse: “Paz seja convosco”. “Então os discípulos se alegraram quando viram o Senhor.”

Mais uma vez: foi na mesma noite, uma semana depois, que os discípulos se reuniram novamente, e mais uma vez Jesus se revelou a eles, dizendo: “Paz seja convosco” Este foi um cumprimento da promessa que Ele fez muito antes: “onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” [Mateus 18:20]. E mais uma vez ele disse: “... eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação do mundo” [Mateus 28: 20]. Esta promessa sempre tem sido, e sempre será cumprida. Jesus ainda ama a assembleia de seus santos. Se você pudesse olhar para a história particular dos cristãos, você acharia que a maioria deles foram despertados na casa de Deus; que eles foram levados a um primeiro refrigério-de-alma na visão de Cristo ali, que foram confortados lá, e receberam a maioria de suas alegrias celestes ali.

Ah! é onde os discípulos se encontram que Jesus chega e diz: “A paz seja convosco.” Davi<sup>1</sup> diz: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que

---

1 – Aqui, houve um engano por parte do M'Cheyne, pois a autoria humana do Salmo 73 é atribuída a Asafe e não a Davi.

escorregassem os meus passos”. “Pois eu tinha inveja dos néscios, quando via a prosperidade dos ímpios... Até que entrei no santuário de Deus; então entendi eu o fim deles” [Salmo 73, verso 1, 2 e 17]. Todas as suas dificuldades foram resolvidas, e ele foi capaz de dizer: “Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre” [Salmos 73:26]. Então Tomé tinha passado uma semana bastante desconfortável. Estas palavras, “Eu não creerei”, sempre trazem dor e tristeza após elas. Sua mente estava cheia de receios e dúvidas torturantes, mas ele veio ao encontro dos discípulos, e Jesus se revelou a ele, e ele se encheu de admiração e alegria....

Espero que esta possa ser a experiência de alguns, neste dia de Sabbath. Talvez alguns tenham passado uma semana de problemas em vez de paz, uma semana de dúvidas quando os outros estão se regozijando. Alguns de vocês, quando os outros estavam felizes, disseram: “Eu não vou acreditar.” Aprendei de Tomé a não deixem de congregar-vos juntos. Duvidando, inclinando-se, tremendo, pode Cristo revelar-se a vocês, dizendo: “Paz seja convosco”

Quando as portas se fecharam, Jesus pôs-se no meio deles e disse: “A paz seja convosco”.

1. Quando as portas estão fechadas, com medo da perseguição, Jesus revela-se à alma. Assim foi com os discípulos. Eles haviam fechado as portas de sua câmara superior, por medo dos judeus. Eles foram censurados e vilipendiados como aqueles que tinham estado com Cristo, ou melhor, havia algum receio de que eles seriam feitos participantes da mesma morte, por isso eles fecharam as portas do lugar onde eles se encontraram. Mas esse foi o tempo que Jesus escolheu para vir ali dentro. Quando o mundo estava ameaçando-os, dizendo: tormentos e morte sejam sobre eles, Jesus disse: “Paz seja convosco” Então é agora. O mundo é tão amargo contra os cristãos agora como sempre foi. Alguns de vocês que juntaram-se ao Senhor no último Dia de Sabbath podem ter descoberto até este momento que o mundo vos odeia. O servo não é maior do que o seu Senhor.

Alguns de vocês podem ter se tornado participantes das aflições do Evangelho, e estão sentindo neste dia que o escândalo da cruz não cessou. Amigos mundanos podem censurar, podem perseguir, podem reprová-los, mas não importa. Quando as portas estão fechadas, por medo, Jesus vem, e diz: “A paz seja convosco.” Lembrem-se, quando vocês estão trancados e há perseguição lá fora, você não está deixando Jesus lá fora. Ele pode vir através de todas essas trancas. Quando o mundo diz: Pragas sejam convosco, Cristo diz: “A paz seja convosco”. E aqui há uma maravilha, que a voz de Cristo, apesar de ser uma voz mansa e delicada, é ainda muito mais alta do que o mundo. Ele acalmou

as ondas do Mar da Galiléia, e, oh! Ele vai falar de paz à sua alma. Quando as ondas da perseguição rugirem contra você, ele diz: “Não temas; isto é: Paz seja convosco”.

2. Quando um homem está completamente trancado, Jesus vem, e diz: “Paz seja convosco”. A razão pela qual algumas pessoas despertadas estão longe de chegar à paz, e alguns nunca vêm à paz de modo algum, é que eles pensam em encontrar uma porta aberta para eles mesmos. Eles se sentem trancados, pelos temores de que a ira envolva-os por todos os lados, mas ainda assim eles esperam encontrar alguma forma de escaparem por si próprios. Eles não estão completamente trancados. Eles não foram levados ao desespero por jamais salvarem a si mesmos. Eles não foram levados a sentir e dizer: eu nunca poderei fazer nada para me salvar. É impossível que essas pessoas possam ser trazidas à paz enquanto cada porta não estiver fechada. Se Deus fosse dar-lhes a paz, eles louvariam a si mesmos, e diriam: Nós fizemos isso.

Há alguém assim me ouvindo? Olhe aqui. Foi quando as portas se fecharam, que Jesus veio, e assim é com a alma. É quando a boca parou, e você está perdido e culpado diante de Deus, quando você não tem porta de si mesmo, Jesus entra, e diz: “Eu sou a porta; paz seja convosco”.

3. Quando as portas de confortos mundanos estão fechadas, Cristo vem e diz: “A paz seja convosco”. Assim foi com os discípulos. Eles eram como uma família de órfãos privados de seu Cabeça. Eles eram como um ninho de pássaros imaturos, de quem a mão assassina tinha levado sua barragem, sob o abrigo de cujas asas costumavam encontrar repouso. Eles haviam deixado tudo para seguir a Cristo, eles tinham vindo para refugiar-se debaixo de suas asas todo-poderosas, e agora Ele tinha deixado todos eles, porém desolados. Eles fecharam suas portas para o frio mundo sombrio, para mostrar que nenhum consolo era de se esperar do mundo. Assim foi no exato momento em que Jesus entrou com mais doce poder para cumprir sua palavra: “Eu não vos deixarei órfãos; eu voltarei para vocês”, dizendo: “A paz seja convosco”.

Assim é [até] agora. Quando confortos mundanos abundam, em seguida, as consolações de Cristo pouco abundam. Não é quando o mundo está cheio de sorrisos e bondade que um verdadeiro crente tem as visitas mais doces do Salvador. É, antes, quando o crente é deixado como um órfão, quando confortos são retirados, quando os amigos morrem, ou se provam falsos, quando o mundo sombrio olha assustadoramente, e ele fecha a porta, dizendo: “consoladores molestos são todos vós” é então que Jesus vem, e diz: “Paz seja convosco.” Os raios mais brilhantes da luz do sol são aqueles que vêm através das nuvens mais escuras, por isso, as visitas mais doces do Salvador são quando as portas do conforto mundano estão fechadas. Você é um crente? Você terá problemas, mas, oh! você terá a Cristo em meio a todos eles.

## II. Lição. Quão amável Cristo é para os crentes rebeldes!

Tomé era um crente muito incrédulo, e ainda assim Cristo o seguiu com Sua bondade. Se os outros discípulos eram insensatos, e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas haviam falado, muito mais era Tomé. 1. Ele deveria ter acreditado nos profetas. Estava escrito no Salmo 16: “Tu não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” Ele sabia que isto é a Palavra de Deus. Tomé deveria ter crido no testemunho de Deus. 2. Tomé deveria ter acreditado pelas simples Palavra de Cristo. Três vezes Cristo tinha tomado solenemente seus discípulos para um lugar solitário, e disse-lhes que Ele deveria ser crucificado, e que ele iria ressuscitar no terceiro dia. Tomé deveria ter acreditado no testemunho de Cristo. 3. Tomé deveria ter acreditado nas palavras de Maria e Pedro, e dos dois discípulos que iam para Emaús, e em todos os outros discípulos, que lhe disseram, “nós vimos o Senhor.”

Mas, oh! ele era tolo e tardo de coração para crer em tudo o que foi falado a respeito de Jesus, pois ele disse: “Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.” [João 20:25]. Ele duvida da Palavra de Deus, ele duvida da Palavra de Cristo, ele duvida da palavra de seus irmãos, nada a não ser vendo e sentindo, irá satisfazê-lo. Certamente Cristo rejeitará esta orgulhosa e rebelde alma incrédula. Ele não merece mais nenhum testemunho. Ah! que palavras tolas que eu falo, ele nunca mereceu qualquer testemunho em tudo. Mas, oh! que graça a que há em Cristo! como Ele vem sobre as montanhas de provocação para com os crentes rebeldes! Na verdade, Ele vem, e oferece a Tomé a própria evidência que ele pediu: “Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente” [João 20:27]. Tal é o amor de Cristo a crentes voluntariosos. Cristo pode ter tratado da mesma maneira com alguns de vocês.

Falo às almas despertadas que ainda dizem “eu não vou acreditar”. Alguns de vocês foram despertados por Deus, e ficaram ansiosos pelas vossas almas. Vocês sentem a culpa de uma lei quebrada, vocês sentem a maldição de um Evangelho rejeitado pairando sobre vocês. Nós apontamos a Cristo para você, e dizemos: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.” Mas vocês dizem que não podem se atrever, não, vocês não vão acreditar. Você não pode acreditar que Deus teve tanta compaixão Divina em Seu peito para prover um resgate para alguém tão vil como você! Você não pode acreditar que Cristo tem um amor tão peculiar que Ele deve estar disposto a ser o fiador de tal inimigo como você! Tua palavra é apenas esta: “Se eu não ver, eu não vou acreditar.” Ah! você é apenas Tomé mais uma vez. Você é um tolo, e tardo de coração para crer em tudo o que foi falado a respeito de Jesus.

1. Você tem rejeitado o testemunho de Deus. Examinai as Escrituras, pois são elas que de mim testificam; ainda não quereis vir a mim para terdes vida. Todos os profetas deram testemunho a você a respeito de Jesus, colocando-O diante de você como: Silencioso, Cordeiro sofredor, como Um tornado para expiação dos pecados. Nos Salmos você tem sido levado a chorar: “Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.” [Salmos 84:9] Mas oh, você tem rejeitado a tudo isso! Você ainda disse: Cristo não é para mim; eu não irei crer.

2. Você tem rejeitado o testemunho de Cristo. O próprio Cristo deu testemunho para você. Ele disse que se você está cansado e sobrecarregado, deve vir a Ele, e achará descanso; que, se você está com sede, você deve vir a Ele e beber. Ele é a testemunha fiel e verdadeira, e Ele diz: “Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito”, e ainda assim você tem rejeitado tudo isso, você ainda disse: Cristo não é para mim; “se eu não ver de maneira nenhuma o creerei”

3. Você, tem rejeitado o testemunho dos crentes. Amigos cristãos deram testemunho a você. “Eles disseram: “Vimos o Senhor”. Os cristãos têm dito que eles estavam no mesmo caso que você, tinham os mesmos pecados e o mesmo coração. Eles tiveram os mesmos medos, e a mesma escuridão, mas Cristo veio quando as portas se fecharam, e disse: “Paz seja convosco”. Nós não temos melhor direito a Cristo do que você. Nós O tomamos porque somos pecadores perdidos, e Ele é o Salvador do perdido. Ele é tão livre para você como para nós, mas, ah você ter desprezado a tudo isso evidencia que você ainda diz: Cristo não é para mim; “se eu não ver de maneira nenhuma o creerei”

Agora, seria muito justo em Cristo dizer: eu não vou procurá-lo mais. Seria muito justo em Cristo deixá-lo em sua escuridão, em sua incredulidade. Mas, como Ele lidou com Tomé, assim ele lidou com você. Ele tentou uma maneira a mais com você. No último Sabbath, Ele partiu o pão, e derramou vinho, e fez uma imagem de suas feridas silenciosas; do seu amor agonizante, e Ele disse: “Põe aqui o teu dedo: não sejas incrédulo, mas crente” Oh a compaixão de Cristo que excede todo o entendimento!

1. Para os crentes. Você veio para a mesa de Cristo cheio de incredulidade, incapaz de perceber Cristo, incapaz de agarrá-lo? e Ele se fez revelar a você no pão partido e no vinho derramado? Ah! esta é a mesma misericórdia que ele deu ao Tomé. Você, de todas as pessoas no mundo, deve sentir que Cristo é um longânimo Salvador.

2. Para pessoas despertadas. Você manteve-se para trás da mesa de Cristo, porque você não se atreveu a dizer que Cristo era seu? Mas você olhou e viu Cristo evidentemente apresentar-se crucificado? Você viu como o pão foi partido: uma figura de Seu corpo que foi partido? Você viu o vinho derramado: uma figura de Seu sangue que foi derramado?

Ah! se o seu coração não queimou dentro de você quando você olhou ao redor e viu, por assim dizer, o silencioso sofrimento do Cordeiro de Deus? Esta é a palavra de Cristo para você: “Não sejas incrédulo, mas crente”. O próprio fato de que aos seus olhos foi concedido ver um outro sacramento, mostra claramente que Cristo está buscando você, estendendo as mãos para você, oferecendo-Se para você. “Não sejas incrédulo, mas crente.”

**III. Lição.** Tomé se apropria da Fé: “Diz-lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu!” Quando Tomé chegou à reunião dos discípulos naquela noite, eu não tenho dúvida de que o seu coração estava muito desolado. Incredulidade e infelicidade sempre andam juntos. Um crente descrente é de todos os homens o mais miserável. Seus irmãos ao redor dele estavam cheios de alegria, pois eles tinham visto o Senhor. “Maria ainda se lembrava do tom de sua voz abençoada, quando disse: “Maria!” e ela respondeu: “Rabôni?”. Pedro queria saber sobre Seu maravilhoso amor quando Ele disse: “Vá, diga aos discípulos e a Pedro”. E o peito de João foi preenchido com um sentimento silencioso de amor indizível. Todos estavam contentes, menos um. Este era Tomé. Mas agora, quando Cristo veio, quando ele se revelou um Redentor crucificado, mas ressurreto: quando Ele mostrou Sua bondade especial para com Tomé, o coração de Tomé não podia mais permanecer distante, e ele gritou, nas palavras de apropriação de fé, antes de tudo: “Meu Senhor, e meu Deus”.

Aprendam duas coisas:

1. Apropriar-se de Cristo e chamá-lo seu próprio. Isto não lhe será dado por você conhecer que Cristo é o Salvador. Os demônios sabem disso, e estremecem. Não terias te salvado do dilúvio por saber que havia uma arca. Você deve estar nEle, se você será salvo. Por isso, não vai salvar-lhe [o fato] de você saber que há um grande e glorioso Salvador, se você não chamá-lo de Seu Próprio “Meu Senhor, e meu Deus”.

Objecção. Seria muita ousadia em mim chamá-IO de meu.

Resposta. Ele se oferece para você. Ele estendeu as mãos para você quando você era contradizente e desobediente. Ele despertou você e o seguiu até agora. Ah! esta ousada presunção de recusá-IO. Tomai contigo [estas] palavras, e diga: “Meu Senhor e meu Deus”. Existe alguma presunção na apropriação de Cristo, na Sua Palavra?

2. Confesse-O diante de todos. Tomé havia negado Cristo diante de todos, dizendo: “Eu não vou acreditar”, e, portanto, era certo que ele deveria confessar a Cristo diante de todos, dizendo: Ah “Meu Senhor, e meu Deus”. Não existe nenhum de vocês que

negaram a Cristo antes de tudo? Alguns de vocês disseram: eu não vou acreditar; têm se mantido longe da mesa de Cristo, porque vocês não se atrevem a chamar Cristo de seu próprio. Alguns de vocês negaram-nO em sua vida, proclamando a todos que lhes conhecem que vocês desprezam o Filho de Deus. Lembrem-se, então, eu vos suplico, a visão do último dia de Sabbath. Lembre-se que Cristo, mais uma vez ofereceu-se para você, e está neste dia procurando-o. Vem, então, e deixe a sua aceitação de Cristo ser tão aberta quanto a sua negação dele. Vá para casa, contar a seus amigos, diga aos seus companheiros: Ele é “meu Senhor e meu Deus”.

Dundee, 4 de novembro de 1837

# 5

## A Verdadeira Satisfação de Ser um Filho de Deus

*“As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.” (Salmos 16: 6.)*

*“Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz.” (Provérbios 3:17)*

As palavras que eu li para vocês, queridos amigos, do Salmo dezesseis, são própria e originalmente as palavras do Senhor Jesus Cristo. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.” Vocês observarão isto, se olharem para o décimo versículo do Salmo: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” Este versículo, vocês sabem, é repetidamente aplicado a Cristo no Novo Testamento. Vocês sabem, queridos irmãos, que Cristo, quando na terra, foi homem de dores, e experimentado nos trabalhos. Ele foi desprezado e rejeitado dos homens, um homem de dores, experimentado nos trabalhos, e nós escondemos, por assim dizer, nossos rostos dEle. “Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.” (Isaías 53:4).

E ainda assim, irmãos, é quase evidente que em todo o tempo de Sua vida havia uma santa alegria constante através dEle. Embora nunca nos tenha sido dito que Cristo sorriu, ainda é dito que “Ele se regozijou”. Vocês encontrarão sinais evidentes disto através dos Evangelhos, e mais através dos Salmos. Assim, embora Cristo fosse o fiador de um mundo culpado – mesmo que das entranhas da cruz houvesse uma coroa de espinhos prestes a estar em sua frente, ainda assim Ele tinha um santo júbilo; sim, mesmo em sua morte Ele pôde dizer: “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.”

Assim como foi com Cristo, assim é com os seus seguidores. Você têm seus sofrimentos peculiares, crente, que o mundo não conhece; ainda assim você tem tido paz, bem saltitando de júbilo, então tal como o nosso Senhor, você pode dizer: “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”. “Os caminhos de Cristo são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz”.

Eu tomo estes de vós, para testemunhar que são crentes e aflitos, não é verdade que, em todos os seus sofrimentos singulares, vocês têm tido um júbilo singular? Cristo um dia disse aos seus discípulos: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis”. Então, nós temos uma alegria que o mundo não conhece – um júbilo que todas as tempestades e problemas temporais não podem perturbar. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança.”

Eu gostaria de mostrar-lhes a partir destas palavras, a real satisfação em ser um filho de Deus. Eu desejo mostrar-lhes:

1. Que os prazeres dos não-convertidos são falsos prazeres.
2. Que os deleites dos filhos de Deus são deleites reais.

#### I. Os prazeres dos não convertidos são falsos prazeres, porque:

1. Eles não satisfazem. Eles aparentam satisfazer, mas eles não satisfazem. Quando satanás direciona vocês aos prazeres mundanos, ele diz: “As águas roubadas são doces, e o pão tomado às escondidas é agradável”. Mas quando vocês vêm a provar as águas roubadas, digam-me, não há nisto algo indesejável[?]. Observem Provérbios 14:13, “Até no riso o coração sente dor e o fim da alegria é tristeza”. Ah, irmãos, não é assim? Vocês que têm usufruído da maioria dos prazeres mundanos – a maioria das suas diversões, não é verdade, que “até no riso o coração sente dor e o fim da alegria é tristeza”. Não é verdade que os seus lábios e o seus corações frequentemente contrariam-se? Não é frequentemente verdade que há uma nuvem de sofrimento em seu coração, quando há um sorriso em seu semblante?

Quando vocês estão no meio de sua diversão, não é verdade que “Até no riso o coração sente dor e o fim da alegria é tristeza”? “Todo que beber desta água terá sede novamente.” “Disse eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com alegria; portanto goza o prazer; mas eis que também isso era vaidade.” (Eclesiastes 2:1). “Ao riso disse: Está doido; e da alegria: De que serve esta?” (Eclesiastes 2:2). Ah, irmãos, enquanto vocês não forem convertidos, com um eterno inferno abaixo dos seus pés, assim deve ser, e este sempre será o caso de que “até no riso o coração sente dor e o fim da alegria é tristeza”.

2. Elas são breves. Eu disse a vocês, no último Domingo, que os suas existências eram para ser eternas – suas histórias são para a eternidade. A sua história sobre este pequeno pedaço de terra é nada em comparação à sua história por toda a eternidade: isto é como um tique-taque de um relógio. Toda a alegria que um homem não-convertido verá

é aqui – além é o inferno. Isto foi o que fez Moisés abandonar os prazeres do Egito. Ele era o filho da filha de Faraó, e ele possuía todos os prazeres que poderia desejar. A flauta e adufe [1] estavam em suas festas; ele tinha todas as companhias nas quais o mundo se deleitaria; mas, ah! Moisés descobriu, pelo ensino de Deus, que os prazeres do pecado são apenas temporários.

Ele “Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado”. Ó pecador, você tem prazer, mas isto é apenas por um momento! Ó homem sem Cristo, você tem prazer, mas isto é apenas por um momento! Observe Eclesiastes 7:6: “Porque qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo; [também isto é vaidade.]”

Vocês sabem, irmãos, quando vocês colocam espinhos debaixo de uma panela, se vocês não sabiam o contrário, vocês deveriam pensar que eles durariam por um longo período; mas isto é uma chama brilhante e logo acaba. Assim é o riso do tolo. Riam se vocês tem vontade; vivam com as suas companhias ímpias se desejam; vivam sem conhecimento de Cristo, e sem conhecer o Pai, se assim desejam; mas lembrem-se de que eu vos disse que o seu prazer é breve; sua candeia em breve se apagará.

3. Eles são repentinamente interrompidos. É temível pensar em quão repentinamente eles são interrompidos. Se o meu coração não fosse feito de pedra, eu choraria diante de vocês pelas coisas que estão acontecendo ao nosso redor. Considerem o Salmo 73:18-19: “Certamente tu os puseste em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição. Como caem na desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores”. Estes de vós que não são convertidos estão de pé em lugares escorregadios. Vocês sabem quando um homem está andando sobre o gelo, seu pé pode deslizar, e ele cai, sem nenhum aviso. Então, isto é com estes de vós que não são convertidos. Seus pés deslizarão repentinamente.

Um jovem homem que está repousando nesta noite fria e morta, uma vez foi tão vivo quanto você no mundo, ele sentou aonde você senta, até que o mundo tornou-se tão mordaz a ele; e ele nos abandonou e foi para o mundo, mas os seus pés estavam situados em lugares escorregadios. Ele dificilmente podia falar comigo quando eu fui velho, mas ele demonstrou com seus gestos que estava consumido de terror, e então ele disse: Você orará por mim em secreto, em família e na igreja? “Como caem em desolação, quase num momento! Ficam totalmente consumidos de terrores”. Eu vos digo, se você é um homem sem Cristo, seus prazeres serão repentinamente interrompidos. Você lembra o rico louco no Evangelho, Lucas 12:19: “E direi a minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; [e o que tens preparado, para quem será?].”

Ó homem não-convertido, onde você estaria, se hoje Deus pedisse a sua alma? “Pesado foste na balança, e foste achado em falta”. “Louco! esta noite te pedirão a tua alma”.

4. Deus o julgará por causa deles. É verdade Deus julgará você por causa de cada prazer que você teve separado de Cristo. Observem Eclesiastes 11:9: “Alegra-te, jovem, na tua mocidade, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade, e anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos; sabe, porém, que por todas estas coisas te trará Deus a juízo.”

Deus trará você em juízo por cada palavra ímpia, por cada alegria e prazer que você teve separado de Cristo. Ó irmãos! É verdade que vocês estão vivendo sem ser perdoados? É verdade que vocês estão felizes – que vocês conseguem gozar de companhia social – que vocês conseguem fruir de seus jogos – que vocês podem desfrutar de sua dança? É verdade, pecador, que você é feliz à parte de Deus, e pensa que Deus não trará você em juízo? Você pode lançar tanto desprezo sobre Cristo, em Seu sangue, em Sua justiça, em Seu livre oferecimento de misericórdia, e pensa que Deus não trará você a juízo?

Você diz mui frequentemente: Qual é o agravo? É uma companhia social – um prazer inocente: qual é o dano? Eu direi a você qual é o dano: você está desprezando a Cristo, você está desprezando o sangue derramado no Calvário, e encontrando seus prazeres longe dEle, e não é ofensa a Cristo que você encontre prazeres à parte dEle, mesmo supondo que seus prazeres não são em si pecaminosos? Eu não paro agora para indagar se eles estão certos ou errados; isto é tão infinita ofensa a Cristo, que eu espero que Deus não abra o chão aonde vocês dançam - quando vocês têm os seus divertimentos, e deixe que caiam no inferno.

Eu permaneci por muito tempo nesta porção do assunto, mais do que eu intencionava.

**II.** Eu venho agora falar, em Segundo lugar, sobre a verdadeira felicidade os filhos de Deus. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”. “Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz.”

1. Eu considero, queridos irmãos, em primeiro lugar, que o júbilo de um crente é real por que ele é perdoado. Observem em Mateus 9:1-2: “E, entrando no barco, passou para o outro lado, e chegou à sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado numa cama. E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados”. O primeiro júbilo razoável que um pecador já teve é quando os seus pecados são perdoados. Você não conhecerá alegria verdadeira até então. Você não conhecerá felicidade sólida até que a voz de Jesus diga: “Filho, tem bom ânimo,

perdoados te são os teus pecados”. “Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou”. Não há júbilo comparado ao de ser perdoado – ser transportado das trevas para a maravilhosa luz.

Há algo mui celestial nestas palavras. “Filho, tem bom ânimo, perdoados te são os teus pecados”. Estes de vós que têm crido em Cristo, vós sois perdoados. “Assim como está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.” Os seus pecados já foram todos perdoados, de muitos de vós que tem crido em Cristo. Se você de fato descansa em Cristo, pecador, esta noite os seus pecados te serão perdoados. Ó irmãos, esta é a felicidade – este é o primeiro gole do cálice da bem-aventurança eterna – esta é a paz: “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13). Ó esta é a doce, feliz, prazerosa paz! “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”. “Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz.”

2. As alegrias de um crente são sólidas por que ele é santificado. Todo aquele que vem a Cristo recebe o Santo Espírito para habitar em seu coração. Esta é uma questão, se é mais doce ser perdoado, ou ser santificado. Eu diria que é mais doce ser santificado. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”. Quando um recente fardo de pecado vem sobre a consciência, o crente sente que não conseguirá ser feliz sem ser feito santo. Eu tenho frequentemente visto um jovem crente afundado à beira do inferno pela descoberta de seu pecado. Quem pode confortar tal alma? Eu vos direi: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.” Ó, estas são doces palavras para uma alma que começara a ver a praga de seu próprio pecado. Se há aqui alguma alma como esta hoje à noite, eu poderia dizer: “A minha graça te basta”. Embora haja uma fonte de iniquidade a qual nunca cessará, até que você chegue entre os bem-aventurados, não se preocupe: “A minha graça te basta”. Isto é o suficiente para consolar qualquer alma. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”.

3. Novamente, as alegrias de um crente são sólidas, por que Cristo nos virá em [meio a] tempestades. Observem Mateus 14: 24-27: “E o barco estava já no meio do mar, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário; Mas, à quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus para eles, andando por cima do mar. E os discípulos, vendo-o andando sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram com medo. Jesus, porém, lhes falou logo, dizendo: Tende bom ânimo, sou eu, não temais”.

Irmãos, este é apenas uma prefigura da maneira como Cristo encoraja os seus discípulos enquanto permanecem no mundo. Se você é de Cristo, se deparará com tempestades. O

mundo será contrário, os seus próprios corações perversos serão contrários. Mas, ah! Ao mesmo tempo em que a tempestade é grandiosa, Cristo se aproxima do barco açoitado pela tempestade, à quarta vigília da noite, e diz: “Tende bom ânimo, sou eu, não temais”. Ah, irmãos, aqui há paz novamente. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”. Então, de novo, nós temos verdadeira e sólida paz.

Eu não posso dizer que não teremos perseguições. “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”. Mas eu posso vos assegurar disto, que Cristo estará presente; Ele é o “socorro bem presente na hora da angústia”. Ah! Irmãos, eu sei que é assim, que se as tribulações estão reservadas para a Igreja da Escócia, que o pequeno rebanho de Cristo será salvo. Ele virá à quarta vigília da noite, e dirá: “Tende bom ânimo, sou eu, não temais”. Se a tempestade nos faz colidir com a rocha – a Rocha Eterna, isto não nos fará nenhum mal. “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”.

4. Mas, novamente, as alegrias de um crente são sólidas, porque elas são eternas. “Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Provérbios 4:18). A alegria daqueles que não são convertidos são apenas momentâneas. Os seus jogos, suas danças, suas festas sociais, em breve findarão. Não existem jogos no inferno. Mas irmãos, o júbilo daqueles que estão em Cristo é para sempre. Sua paz será eterna. É como um rio que aumenta em seu curso, até que seja lançado no oceano. “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14). Ó! Irmãos, certamente este júbilo é verdade que nunca acabará. “E Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:42).

Todo o mais pode ser tirado de se você, seu dinheiro, amigos, etc., mas se uma vez você abraçou o Cordeiro de Deus, você tem esta boa parte, a qual nunca será tirada de você. Você é escolhido para “uma herança incorruptível, incontaminável, e que não se pode murchar”. Então, nós podemos dizer sem temor algum: “As linhas caem-me em lugares deliciosos: sim, coube-me uma formosa herança”.

Eu gostaria que vocês aprendessem duas lições, deste assunto:

1. Estes de vós, que são de Cristo, devem viver uma vida agradável no mundo. Se é verdade que vocês foram perdoados – se é verdade que a Sua Graça é suficiente para vocês, então, tendes bons motivos para viver uma vida prazerosa. Lembrem-se como vos é prescrito na Bíblia que façam tudo com alegria. “Deus ama ao que dá com alegria”. Deus não ama o serviço de escravos: “Porque não recebestes o espírito de escravidão,

para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai” (Romanos 8:15).

Deus ordena a você repetidamente, que o que faça, o realize com todo o coração. Se você canta louvor, faça isto com todo o coração. Se você doa para a causa de Cristo, faça isto amavelmente; independente do que faça, o faça como quem tem o Espírito de Deus. Ó, é algo feliz labutar no serviço de Deus! Não faça isto com aquele olhar desdenhoso que o mundo tem no Dia do Senhor. Lembre-se que vocês sofrem alegremente. Os apóstolos sofreram com jubilo. Lembre-se que eles tiveram as suas roupas rasgadas e suas costas dilaceradas, ainda assim eles cantaram louvores a Deus na prisão à meia noite.

Irmãos, morramos ainda alegremente. É dito de Estevão, quando eles o apedrejaram, que “pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu” (Atos 7:60).

Ó feliz Estevão, é mais como uma criança caindo adormecida nos braços da mãe, pois é dito: “adormeceu”. E, ó! Quanto teria brilhado a sua face cinco minutos depois. Ele poderia esquecer todo o ódio deles; ele poderia esquecer todas as suas duras palavras; ele poderia esquecer o seu sofrimento. Se nós estamos certos de sentar no trono com Cristo, porque seríamos como escravos encarcerados aqui? Porque nós não deveríamos preferir partir e estar com Cristo, que é muito melhor?

2. Por último, aprendam a absoluta tolice e insensatez daqueles de vós que estão sem Cristo. Eu sei que estes dentre vós que estão fora de Cristo, pensam que nós é quem estamos fora da razão; mas se há algo tão verdadeiro no mundo, eu vos suplico que considerem se são vocês ou nós que estão loucos. Eu creio que vocês tem paz – que vocês têm alegria, que vocês têm prazer – que vocês têm conforto; mas não é verdade que vocês são pecadores não perdoados a caminho do inferno? Sua paz em breve terá fim; mas a nossa é uma notável alegria, e ainda que vocês a desprezem. Vocês conhecem a razoabilidade do jubilo? Nós somos felizes, porque quanto mais brava a tempestade, mais próximo está Cristo. Nós somos felizes por que nós temos uma felicidade da qual Deus tem. É Deus quem nos fez felizes.

Se isto é loucura, eu gostaria que todos vocês fossem loucos assim. Eu gostaria que esta cidade fosse louca assim. Eu gostaria que toda a raça humana fosse louca assim – então, o mundo poderia ser feliz. Então, não desprezem esta felicidade. Muitos de vocês, que estão sentados aqui esta noite, sabem que nunca foram trazidos a Cristo, nunca foram lavados em Seu sangue. Ainda assim, como conseguem viver felizes? Olhem ao vosso

redor, quantos estão mortos sem Cristo? Irmãos, se vocês vivem como eles, vocês também morrerão sem Cristo, e vocês nunca entrarão onde Ele se encontra. Amém.

Noite de Quinta-feira, 22 de Setembro de 1842.

# 6

## O Cajado do Peregrino

*“Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5)*

Meus amados amigos, observemos, em primeiro lugar, a história desta notável promessa: “Não te deixarei, nem te desampararei”. Estas palavras têm sido um cajado na mão de crentes através de todas as eras; e assim, elas serão a vocês, descasarem sobre elas.

I. Primeiramente, vamos traçar a história desta promessa. Vocês notarão que esta não está colocada nesta epístola pela primeira vez – é uma emprestada. Primeiro, eu penso, é emprestada do que Deus disse a Jacó, Gênesis 28:15: “E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado”. Há outro lugar do qual, eu penso, [a promessa] é emprestada, 1 Crônicas 28:20: “E disse Davi a Salomão seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e faz a obra; não temas, nem te apavores; porque o Senhor Deus, meu Deus, há de ser contigo; não te deixará, nem te desampará,” etc. Agora, vejam, aqui está a promessa novamente: “[Ele] não te deixará, nem te desampará”. Ainda há outro lugar aonde o mesmo cajado é colocado na mão do crente, Josué 1:5: “Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei nem te desampararei”.

Agora, retornem para Hebreus, e observem como Paulo a introduz – “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei”. Agora, um crente poderia fazer esta pergunta: “Quando ele diz isto a mim?” Ah, mas ele disse isto a Jacó, a Salomão, a Josué, e, portanto, isto é tido para você. Observem irmãos, que bendito princípio isto expressa: O que Deus diz para um crente, Ele diz para mim.

Vocês observarão que esta promessa era particular no Antigo Testamento – ou seja, ela é dirigida a uma pessoa, mas no Novo Testamento, ela é geral. Alguns, quando leem o Antigo Testamento, dizem: “Isto é direcionado para Abraão” ou “Isto é dirigido a Jacó, mas não é dito para mim”. Mas o que foi dito para Abraão, ou Jacó, ou Josué, é dito para você.

A promessa especial a Josué é para todos os crentes *Josué*s até o fim do mundo – “Não te deixarei, nem te desampararei”. Eu não sei se vocês compreendem o que quero dizer; mas a partir deste pequeno versículo nós sabemos que – as promessas especiais no Antigo Testamento são para todos os crentes. Deus disse a Abraão: “Eu te abençoarei, e engrandecerei o nome, e tu serás uma bênção.” Assim Ele diz para todos os que são filhos de Abraão. E há uma doce promessa no [capítulo] quarenta e três de Isaías – “Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome, tu és meu” etc. Esta promessa era particular para Israel, e ainda assim ela pertence a mim. E há outra doce promessa no capítulo cinquenta e quatro – “Por um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei,” etc. Agora, se estivesse lendo estas promessas, você poderia dizer: “Ah! Isto não pertence a mim”. Mas voltando ao [capítulo] treze de Hebreus, nós sabemos que isto pertence a todos os crentes. Existem duas razões as quais eu darei [sobre] o motivo disto ser verdade, pois para alguns isto pode parecer extraordinário.

A primeira é: Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre – “Eu sou o SENHOR; Eu não mudo”. Ah! A imutabilidade de Deus explica isto – “Eu sou o SENHOR; Eu não mudo”. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. E há outra razão pelo qual esta promessa da Escritura pertence aos crentes agora; é que todos os crentes são um corpo, e, portanto, seja o que for que pertença a um, pertence a todos. Todos os crentes são ramos de uma só videira; e, portanto, se Deus diz a um ramo: “Não te deixarei, nem te desampararei”, então, Ele o diz a todos. E, portanto, por estas duas razões, todas as promessas feitas a Jacó, Salomão e Josué, são feitas a mim. E isto torna a Bíblia não um livro escrito para alguém, mas um livro escrito para mim – uma carta do Senhor, e dirigida a mim: e assim, cada palavra de divinos amor e ternura que Ele escreveu neste livro pertence a mim.

**II.** E agora, queridos irmãos, eu desejo falar, em segundo lugar, sobre a pessoa que aqui fala: “[Eu] não te deixarei, nem te desampararei”. É quase evidente que esta não é uma linguagem de uma criatura. Nossos parentes nos deixarão, nossos amigos nos deixarão. Então, estas não são palavras de uma criatura: “[Eu] não te deixarei, nem te desampararei”. Observem, então, queridos irmãos, eu vos suplico, de quem é esta palavra: “Ele disse: Eu não te deixarei, nem te desampararei”. Esta é a palavra do Deus Triúno.

Vocês devem considerar cada uma das Pessoas da Deidade, e aplicar esta palavra a Ele - “[Eu] não te deixarei, nem te desampararei”. Vocês devem considera-las como a palavra de Emanuel. Lembrem-se do que Cristo disse aos Seus discípulos: “eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”. Esta é a mesma promessa. Irmãos, quando o Senhor Jesus vem a você, e o cobre com Sua veste, e diz: “Não

temas”, Ele nunca desampará esta alma. Uma mãe pode desamparar – “Porventura pode uma mulher esquecer-se tanto de seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse dele, contudo eu não me esquecerei de ti”. Observem, irmãos, quando uma vez que o Senhor Jesus vem até um pecador para ser a sua justiça, Ele nunca o deixará – “Eu estou sempre convosco”. Ó! Isto faz dEle um amigo mais chegado que um irmão. Por que Ele nunca nos deixará? A primeira razão é: Seu Amor é um Amor Eterno. Não é como o amor da criatura – é imutável. Outra razão é: Ele morreu por esta alma: Ele suportou tudo por esta alma. Ele alguma vez deixará uma alma pela qual morreu?

Novamente, você deve considerar estas palavras como sendo do Espírito, e então, elas são como aquelas palavras no [capítulo] quatorze de João: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” – para que fique convosco para sempre. Isto é o mesmo que estas palavras: “Não te deixarei, nem te desamparei”. Alguns podem frequentemente ser inclinados a dizer: “Eu penso que o Espírito se apartará de mim”. Mas, observem, Ele diz: “Não te deixarei, nem te desamparei”. Davi clamou na amargura de sua alma: “*não retires de mim o teu Espírito Santo*”. Aqui está a resposta: “Não te deixarei, nem te desamparei”. Deus nunca desampará o templo no qual Ele habita. Ele desamparou o tabernáculo no deserto, e Ele desamparou o templo em Jerusalém; mas Ele nunca desampará o templo vivo.

Ou, você pode considerar estas palavras, e aplica-las a Deus o Pai. E aqui elas vêm a ser tal como as palavras que Deus disse a Abraão: Ele disse: “*Não temas, Abrão, Eu Sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão*”. Ele retornou do massacre de Quedorlaomer, e dos reis que estavam com ele. O rei de Sodoma veio encontrá-lo, e disse a ele [Abraão]: “Dá-me a mim as pessoas, e os bens toma para ti.” Mas Abraão disse: “Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra, Jurando que desde um fio até à correia de um sapato, não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão”. E, imediatamente depois, Deus apareceu a Ele, e disse: “*Não temas, Abrão, Eu Sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão*”. Isto foi o que Asafe sentiu. Ele disse, no Salmo setenta e três: “A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre”.

Ah, irmãos, esta é um doce palavra para uma pobre alma que está entristecida sobre os vasos quebrados aos seus pés. Esta é uma doce palavra para aqueles que estão carentes – que deixaram casas e terras – “Não te deixarei, nem te desamparei”. Esta pode ser uma doce palavra para aqueles que estão pesarosos por causa da morte. Ó irmãos! Esta é a sua porção? Você não consegue erguer o olhar para o Deus Triúno, Pai, Filho e Espírito, levantando-se destes cacos quebrados aos seus pés, e dizer: “Tu nunca me deixarás, nem me desampararás”? Isto é a felicidade. Bem, disse o Senhor: “E Maria

escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”. Ah, pobres almas! Que têm escolhido o mundo como a sua porção – que têm escolhido a porção que será tirada de vós. Ah, irmãos! Sejam sábios.

Deixe-me, agora, mencionar alguns dos momentos nos quais deveríamos lembrar estas palavras:

1. Um tempo de culpa. Ó, a hora sombria, quando a culpa está em nossa consciência, e quando um olhar de desaprovação do céu está sobre nós. Ó, nesta hora, lembre destas palavras: “Não te deixarei, nem te desampararei.” Teu Deus redentor anuncia: “Eu nunca te deixarei, nem te desampararei.” “Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e para todo o sempre”. Teu Deus redentor anuncia: “Eu nunca te deixarei, nem te desampararei.” “Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; pois eu vos desposei”. Ó, este é um engano no pecado! Quando satanás o oprime, ele tenta fazer com que você pense que Deus o desamparou.

2. Um tempo de perigo. Não há tempo em que você possa estar mais inclinado a pensar que Deus o desamparou, do que quando o pecado e satanás estão enfurecidos. Há uma diferença entre pecado feroz e pecado dominante, mesmo que a alma não possa perceber isto. Em um momento como este, lembre-se destas palavras: “Não te deixarei, nem te desampararei.” Em tempo de tentação, o crente deve lembrar-se desta promessa. Jacó descansou nisto; Salomão descansou nisto: sim, este é um cajado que tem sido apoio para muitos crentes, e você deve apoiar-se nele também.

3. Quando as criaturas o abandonarem. Alguns de vocês têm sido privados de seus bens materiais, mas lembrem-se: “Não te deixarei, nem te desampararei.” Alguns de vocês podem ser chamados – alguns têm sido chamados para separarem-se daqueles que são queridos a vocês. Alguns têm sido chamados para separarem-se dos seus mestres; mas lembrem-se – e, Ó! Isto é difícil de lembrar – que aquele que torna a criatura agradável, ainda vive. Irmãos, eu não conheço uma lição na Palavra que seja mais difícil de aprender do que esta. Ó, então! Lembrem-se disto: “Não te deixarei, nem te desampararei”.

Lutos vêm subitamente, vêm como um redemoinho; mas, ó, lembrem-se que Ele vem e diz: "Nunca o deixarei, nunca o abandonarei". E, ó, irmãos! Lembrem-se que a palavra “nunca” alcança a morte – alcança o lugar do juízo. Você pode segurar-se nesta palavra – “Eu não te deixarei, nem te desampararei”. E quando o juízo passar, estas palavras serão o eterno consolo para todos aqueles que creram – "Nunca o deixarei, nunca o abandonarei". Somente a eternidade revelará as riquezas desta promessa. Aquele que morreu por nós, será nosso eterno amigo; e Aquele que nos santificou, habitará em nós para sempre; e então, Deus, que nos amou, estará para sempre conosco. Então, nós

conheceremos o significado de Sua promessa – "Nunca o deixarei, nunca o abandonarei".  
Amém.

*Este sermão foi pregado na noite de terça-feira, 24 de novembro, 1842, na noite em que o autor chegou da convocação de ministros realizada em Edimburgo. Extraído de Um Cesto de Fragmentos.*

# 7

## O Coração Quebrantado

*“Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.” (Salmos 51:17)*

Nenhum outro salmo expressa tão plenamente a experiência pela qual passa a alma que tenha sido guiada ao arrependimento, sua humilde confissão de pecado (v. 3,4 e 5); seu desejo intenso de ser perdoado pelos méritos do sangue de Cristo (v.7); sua ansiedade para que o Senhor lhe conceda um coração puro (v.10); sua vontade de oferecer, de render algo a Deus por todos os seus benefícios.

Disse o salmista que ele ensinará aos prevaricadores o caminho de Deus; disse que seus lábios, pela graça de Deus, se abrirão para proclamar os louvores de Deus; manifesta que oferecerá a Deus um espírito quebrantado e contrito (v. 16,17). Vem a dizer que, do mesmo modo que ofereceu — segundo os ritos mosaicos — numerosos cordeiros imolados, ou ações de graças a Deus, também agora oferecerá a Deus, como um cordeiro imolado, seu coração quebrantado. Cada um de vocês, que encontraram o mesmo perdão de Deus, que chegastes no passado à mesma resolução, a de oferecer a Deus um coração quebrantado, o qual novamente será grato fazer hoje.

I. O Coração natural é um coração não ferido, não quebrantado.

A Lei de Deus, suas misericórdias, as aflições que acontecem, não quebrantam o coração natural. Ouve-se falar da Lei de Deus e de sua misericórdia e continua impassível. É mais duro que uma pedra. Nada há no universo de tão duro. “Ouvi-me, duros de coração, que estais longe da justiça” (Isaías 46.12). “Temos percorrido a terra, e eis que toda a terra está tranquila e quieta (Zacarias 1.11) “Eu esquadrinho a Jerusalém com lanternas e castigarei os homens que estão assentados sobre suas fezes” (Sofonias 1.12). “Endureceram suas faces mais do que uma rocha, não quiseram voltar” (Jeremias 5.3). “Mulheres sossegadas e seguras, ó sossegadas” (Isaías 32.9-11)

Por que? Por que é tão duro, o coração natural?

Primeiro: Porque há um véu sobre ele. Porque o coração do homem natural se encontra coberto por um véu espesso. Não creem na Bíblia, nem no rigor da Lei, nem na ira que há de vir um trágico véu sobre seus olhos.

Segundo: Porque Satanás é o dono do coração natural. Satanás leva a semente tão rapidamente como pode.

Terceiro: Porque o homem natural está morto em delitos e pecados. Os mortos não ouvem, não sentem; carecem de sentimentos e de sensibilidade.

Quarto: Porque construiu uma barreira de despreocupação, que lhe resultará, mortal. O coração natural confia mais em qualquer refúgio falso, refúgio de mentira, como diz a Bíblia: Confia na oração, ou nas esmolas.

Peçam, amigos, à Deus que os livre da maldição de um coração morto, não quebrantado, não contrito e não humilhado. Primeiro, porque você não passará muito tempo tranquilo em sua falsa confiança, estais sobre lugares escorregadios e as ondas do oceano rugindo abaixo de vossos pés. Segundo, Porque Deus os ofenderá na eternidade em vossa calamidade. Se vocês se afastarem agora, não há nenhuma esperança de perdão certo. Os ministros e os cristãos estão preparados e o próprio Cristo também; porém depois, na eternidade, seu insulto cairá sobre vocês.

## II. O coração despertado é um coração ferido, mas não quebrantado, não quebrado.

1. A lei inflige a primeira ferida. – Quando Deus se dispõe a salvar uma alma, leva-a primeiramente a preocupar-se com seus pecados. “Maldito é todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para praticá-las”

“Assim que eu, sem a lei vivia por algum tempo, mas quando veio o mandamento, o pecado reviveu e eu morri”. A vida e o coração de cada um adquirem então tremendas cores.

2. A majestade de Deus produz a segunda ferida. O pecador recebe a sensibilidade que o faz sentir a grandeza e santidade daquele contra quem pecou. “Contra ti, contra ti somente, pequei” (v. 4).

3. A terceira ferida procede de sua própria incapacidade para melhorar-se. Neste estado o coração todavia não foi quebrantado; o coração se levanta contra Deus. Primeiro, por causa do rigor da lei: Se não fosse tão exigente...” Segundo, porque a fé é o único

caminho de salvação e ela é um dom de Deus: “Eu gostaria de merecer a salvação e ganhar!” Terceiro, porque Deus é soberano e pode salvar ou não, segundo Sua vontade. Isto é o que há no coração não quebrantado. Não existe outro estado e situação mais miserável.

Aprendamos que uma coisa é ser despertado e outra muito diferente é ser salvo. Amigos não descanseis em vossas opiniões.

### III. O coração do crente é um coração quebrantado em dois aspectos:

Foi quebrantado de sua justiça própria e de sua própria capacidade de se justificar. Quando o Espírito Santo leva uma alma à cruz, esta se desespera de justificar-se por seus próprios méritos e justiça. Toda sua carga e todas as suas próprias justicas e suas próprias opiniões se derramam perdendo-se do mesmo modo que um líquido se perde ao romper o frasco que a continha.

Primeiro, porque a obra de Cristo se mostra tão perfeita, como sabedoria e poder de Deus. Vendo na obra da cruz a justiça de Deus. “Maravilho-me ao pensar que houve um tempo em que eu busquei outros caminhos de salvação. De poder obter com minhas obras, certamente que com todas as minhas forças eu tinha me jogado nisto. Maravilho-me ao pensar que o mundo não compreende, não aceita o único caminho de salvação pela Justiça de Cristo” – Brainerd.

Segundo. A Graça de Cristo tem tanto esplendor! Que maravilha que toda a justiça de Cristo tão excelsa e divina, seja oferecida gratuitamente ao pecador! E eu que havia sido voluntariamente negligente, menosprezando à Cristo, odiava Sua obra, impedia Seu apelo levantando entre mim e Ele verdadeiras montanhas, havia sido objeto de Seu amor, e apesar de tudo, chegou a mim passando por todas elas.

“Para que te lembres disso, e te envergonhes, e nunca mais abras a tua boca, por causa da tua vergonha, quando eu te expiar de tudo quanto fizeste, diz o Senhor DEUS.” (Ezequiel 16:63) Tens tu este coração quebrantado e contrito ante a visão da cruz? Não será um olhar ao teu próprio coração, ou ao coração do inferno, senão o coração de Cristo que quebrantará teu coração. Oh, peçam que Deus lhes dê um coração quebrantado assim! Orgulho e jactância são excluídos. A Ele seja a Glória, Digno é o Cordeiro! Todas as batalhas e esforços da alma que busca sua própria justificação devem ser removidas e pisoteadas com desprezo.

No coração quebrantado foi desfeito seu amor pelo pecado. – Quando um homem crê em Cristo, se dá conta então de que o pecado é repugnante.

Primeiro, porque ele separa de Deus, abre entre Deus e ele, uma grande alma, e arrasta o homem à condenação do inferno. Segundo, que levou Cristo à Cruz, o Senhor da Glória; foi um grande fardo que pairava sobre Sua alma, que o fez suar, sangrar e morrer. Terceiro, porque é a praga do coração de Cristo agora. Toda minha infelicidade e miséria é que sou um pecador. Agora o crente lamenta e chora, como uma pomba, por haver pecado contra quem tanto lhe amou. “Então te lembrarás dos caminhos e todas as coisas que falou vivendo impiamente e aborrecerás a ti mesmo”

#### IV. As vantagens de um coração quebrantado

1. Você será guardado de se ofender por causa da pregação da cruz. O coração natural se ofende quando se prega sobre a cruz. Muitos de vocês estão certos de que a odeiam e a desprezam. Muitos, sem dúvida, se enfurecem frequentemente no mais íntimo do coração ao ouvir a pregação da justiça de outro, que devem aceitar descartando a de vocês, se não querem perecer. Muitos, sem dúvida, abandonaram esta igreja por causa de tal pregação; e muitos mais, sem dúvida, seguiram o mesmo caminho. O escândalo e a ofensa da cruz não terminaram. Em troca, amados, o coração quebrantado não pode ofender-se de tal pregação. Os ministros [não] podem mentir sobre a verdade aos corações quebrantados. Um coração quebrantado sente alegria ao ouvir acerca da justiça sem as obras.

Muitos de vocês se ofendem quando falamos claramente do pecado; muitos se ofenderam no domingo passado. Porém, o coração quebrantado e contrito não se ofende porque odeia o pecado mais que os mesmos ministros podem fazer. Há muitos como os adoradores de Baal: “Traga seu filho para que morra” diz (Juízes 6.30). Do mesmo modo que não tem um coração quebrantado, respiram ameaças contra o pregador que destrói o ídolo de seu orgulho, porém, um coração quebrantado deseja ver o ídolo dilacerado e derrotado e convertido em pedaços.

2. O Coração quebrantado descansa no final – O coração natural é como o mar tempestuoso. Quem nos mostrará o bem? E corre perguntando de criatura em criatura buscando seu próprio prazer, “o bom”. O Coração despertado não tem paz. Os temores da morte e do inferno o ameaçam — assim descobrem os desesperados — suas almas desde que foram abruptamente retiradas de sua condição de sono e de seu estado de repouso e falsa tranquilidade.

Porém, o coração contrito diz: “Volta para tua paz, ó minha alma!” A justiça de Cristo lança fora o temor, dissipa todos os temores. No entanto, a mesma praga e a corrupção do coração não podem realmente preocupar, porque depositou todas as suas cargas em Cristo.

3. Não pode acontecer nenhum mal ao coração quebrantado – Para os não convertidos, como é trágico o leito de morte, ou da enfermidade, agitado e inquieto como um animal selvagem aprisionado na rede. Em vez disso, o coração quebrantado está satisfeito e sereno em Cristo. Cristo lhe é suficiente, não tem mais outras ambições. Ainda que tudo desapareça, seu amor, o amor de Cristo permanece. É como uma criança de meses no colo de sua mãe, confiante e seguro. Você conhece este seguro descanso?

# 8

## O Chamado de Abraão

*“Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.”*  
(Gênesis 12:1-3, ARA)

Compare isto com Atos 7:2-3; Hebreus 11:8

Nestas palavras, queridos irmãos, nós temos uma descrição da conversão de Abraão. Este é o registro dado a nós sobre o segundo nascimento de Abraão. Meus queridos amigos, é o segundo nascimento que será lembrado no céu, e não o primeiro. Vocês sabem que é comum aos homens comemorarem o dia de seu nascimento. Agora, o dia do segundo nascimento é o que será lembrado no céu – é o que vamos dizer aos anjos na glória: “Venham, ouçam, todos vós que temem a Deus – eu contarei o que ele fez por minha alma”.

Observemos, a partir destas palavras:

- 1 - A Conversão de Abraão
- 2 - A Provação de Abraão
- 3 - A Promessa de Abraão

I. A conversão de Abraão. “Agora o Senhor disse a Abraão”, ou como disse Estevão: “O Deus da glória apareceu ao nosso pai Abraão”. Primeiro, observemos a grandiosa soberania de Deus na conversão deste homem. É dito a nós por Estevão, que ele estava na Mesopotâmia nesta época. Este é um bonito país – uma imensa planície situada entre o Tigre e o Eufrates. Aprendemos a partir dos capítulos anteriores que este era um lugar de grande impiedade. Era o lugar aonde Ninrode, o grande ladrão, habitava – ou, como ele é chamado, “o grande caçador”. E era o país onde eles construíram a Torre de Babel. Era também o país, como nos contou Jeremias, das imagens de escultura. Teólogos

acreditam que este era o lugar onde eles primeiro cultuaram imagens esculpidas. Jeremias 50:38: “porque a terra é de imagens de escultura, e os seus moradores enlouquecem por estas coisas horríveis.” Outro fato notável relacionado a esta terra era que a própria família da qual Abraão foi escolhido, cultuava imagens de escultura. Josué 24:2: “Então, Josué disse a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Antigamente, vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses”. Assim era o país, e tal era a família da qual Deus levantou Abraão. Vocês teriam pensado que Deus não iria a um lugar como este; e Ó, irmãos! Menos ainda, vocês teriam pensado, que Ele iria à casa de Tera, que servia a outros deuses!

Novamente, você imagina o motivo pelo qual ele veio até Abraão. Você teria pensado que ele iria até Tera. Por que, então, ele escolheu Abraão – um homem de setenta anos – experimentado em pecados? – “Assim, ó, Pai, pois isto pareceu bom aos teus olhos”. Quando Ele olhou para baixo da grande planície, por que Ele foi até a casa de Tera, e disse a Abraão: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”? Ah, irmãos, Deus é um Deus de graça. Nenhum de vocês pode dizer: “Ele veio a mim, porque eu O procurei”. Quão frequentemente Deus veio a este lugar e adentrou na família mais ímpia, e retirou aqueles que estavam no mais profundo de um abismo, apenas para demonstrar quão fundo a sua mão pode alcançar?

Mas, observem quem foi que o converteu: “O Senhor disse a Abraão”. Estevão nos diz mais plenamente: “O Deus da glória apareceu ao nosso pai Abraão”. Eu não tenho dúvidas de que era a mesma gloriosa pessoa que apareceu a Jacó de cima de uma escada, e o abençoou. Eu não tenho dúvida de que foi o mesmo que encontrou com Jacó, quando foi dito: “lutava com ele um homem, até ao romper do dia: e ele disse, deixa-me ir, pois já rompeu o dia; mas ele [Jacó] disse: Não te deixarei ir se me não abençoares”. Eu não tenho dúvida que foi o mesmo que apareceu a Saulo quando estava a caminho de Damasco.

Então, da mesma forma, foi o mesmo Deus da Glória que apareceu a Abraão, e disse: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”. Irmãos, todas as conversões vêm de Deus. Você pode esperar mais que os icebergs do Atlântico se derretam sem o sol do que esperar que o coração do pecado seja transformado sem Deus.

Irmãos, não foi Abraão quem O buscou, mas o Deus da glória veio até ele, e disse: “Eis que estou à porta e bato. Se Abraão ouvir a minha voz, e abrir a porta, eu entrarei, e cearei com ele e ele comigo”. Não é você que busca a Sua face, mas Ele que o busca.

Irmãos, não é um ministro que vem até você que o salvará. Quem teve um ministro mais piedoso do que Judas? Ainda assim ele não obteve graça por isso.

Mas, além disso, é dito: “O Deus da glória apareceu a ele.” Isto é o que Cristo disse – “Abraão alegrou-se, por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se”. Eu não pretendo dizer o quanto foi revelado a ele. É curioso notar o quanto Cristo revela a Si mesmo a alguém. “A primeira vez,” disse alguém, “que eu lembro de alguma vez provar da doçura e bem-aventurança do Evangelho foi ao ler estas palavras – ‘Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém’. Nunca as palavras da Escritura apareceram a mim como estas palavras; elas adentraram em minha alma com tal poder e ternura, e eu desejei possuir tal Ser como meu Deus”. Tal foi a experiência de um dos mais eminentes santos que já viveram. Isto, talvez, foi tal qual a [experiência] que Abraão teve, e que o fez deixar a casa de seu pai. E, irmãos, esta é a mesma verdade que converterá a alma agora. Você deve ser movido com temor, como foi Noé, mas você deve ser atraído pelo amor. Eu acredito que nunca uma alma foi convertida sem ter uma visão do Deus da glória.

Eu tenho apenas mais uma observação sobre esta parte do assunto, e este é o grandioso poder pelo qual isto foi feito. Você verá isto mesmo claramente demonstrado em Isaías 41,2: “Quem suscitou do Oriente aquele a cujos passos segue a vitória? Quem faz que as nações se lhe submetam, e que ele calque aos pés os reis” etc. Observe também o que é dito no capítulo cinquenta e um, nos versículos 1 e 2: “Ouvi-me vós, os que procurais a justiça, os que buscais o SENHOR; olhai para a rocha de que fostes cortados e para a caverna do poço de que fostes cavados. Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz; porque era ele único, quando eu o chamei, o abençoei e o multipliquei”. Agora, nestas duas passagens, você notará que Deus disse que foi Ele – Ele mesmo que chamou a Abraão. E observe que as palavras usadas são mui notáveis – Eu o encontrei como uma rocha, ainda [assim] Eu derreti a rocha. Deus o encontrou prostrado diante de imagens esculpidas, e Ele o chamou aos Seus pés.

Meus queridos amigos, esta é a maneira que Deus faz com cada alma que Ele converte. Deus encontra você como uma pedra; ainda destas pedras, Ele suscita filhos Abraão. Esta é a minha única esperança em relação àqueles que não são convertidos. Eu não tenho esperança nas palavras do homem; mas eu creio em Deus – minha esperança está em Sua Palavra. Ele que levantou o homem justo é capaz de chamar você, e fazer com que você anele pelo dia do Seu Poder.

**II. A provação de Abraão.** “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”. A Provação de Abraão foi dupla: Primeiro, ele foi provado em que ele deveria sair; Segundo, por que ele não sabia para onde iria.

1. De que ele deveria sair. “Sai da tua terra”. A pátria de alguém é querida a ele. O groenlandês ama a sua região glacial, e o Árabe ama a seu deserto estéril, e nós amamos as nossas próprias colinas marrons. Mas Deus disse a Abraão, “Sai da tua terra”. E todo homem ama a sua parentela. Nós não gostamos de anunciar a despedida aqueles a quem amamos. Irão os estrangeiros cuidar deles? Serão os estrangeiros gentis com eles? – são pensamentos que ocorrem em nossa mente. Ainda esta foi a prescrição de Deus a Abraão: “Sai da tua terra, e da tua parentela”. Mas o pior ainda estava por vir: “e da casa de teu pai”. Nós amamos a casa de nosso pai. A casa de nosso pai é querida por nós. Eu não invejo o homem que não ama a casa de seu pai. Mesmo assim, Deus disse: “Sai da casa de teu pai”.

2. Mas havia uma segunda provação. Ele não sabia para onde iria. “e vai para a terra que te mostrarei”. Que tipo de terra é esta, Senhor? - “Eu te mostrarei”. As pessoas serão gentis? - “Eu te mostrarei”. A [terra] fica ao norte, sul ou oeste? – Ele não sabia. “Ele foi não sabendo para onde iria”. “E vai para a terra que te mostrarei”. Quem pode contar a profunda ansiedade que ocorreu no semblante de Abraão e perturbado em seu peito, enquanto ele andava diante da casa de seu pai naquela noite em que ele recebeu a ordem de sair? Ah, irmãos, isto é o que cada alma convertida teve que experimentar: “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei”. Eu direi dez vezes a você que terá que sair, se você seguirá a Cristo. Primeiro, você deve deixar a estima de seus amigos.

Eu não digo que você deveria sair da casa de seu pai literalmente. Deus me livre! Mas você deverá deixar a sua estima. Talvez eles o amem como um amigo, como uma esposa, como um marido; porém, por mais que eles o amem, agora eles o odiarão mais. A mãe odeia a víbora que picou o seu filho; então eles o odiarão. Não se surpreenda com isto. “Se alguém não deixar o pai e mãe e tudo, por minha causa e por causa do Evangelho, ele não pode ser meu discípulo”. Irmãos, não pensem que eu estou contando histórias. Se o Deus da glória apareceu a você, saberá que isto é verdade. Outra coisa é, você terá que deixar a companhia dos ímpios. Eu não digo, que se você está em uma família ímpia deva deixá-la. Não, mas você não deve se misturar com famílias ímpias.

Outra coisa que você terá que deixar são os seus ídolos. Abraão o fez. Você deverá quebrar os seus ídolos em pedaços. “Sai do meio deles”. “Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai”. E, ó irmãos! Vocês devem deixá-los por um Salvador invisível e um céu invisível. Lembrem-se que vocês deverão andar com um Salvador invisível. Algum de vocês dirá, O que será dado a mim? Ele dará alegria e paz a você. Lembrem-se também. “Ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele”.

III. A Promessa de Abraão. Versículos 2 e 3: “de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.” Nós temos seis bênçãos seguindo uma à outra.

1. "Eu farei de ti uma grande nação". Deus estava tirando-o de uma grande nação, mas Ele disse: 'Eu farei de ti uma grande nação'. Então, Ele diz a todos a quem Ele chama: “Eu vou fazer de você um da nação justa” – “Eu farei de ti uma grande nação”.

2. "Eu te abençoarei". Deus não lhe disse para onde ele estava indo, que inimigos ele iria encontrar, que provações ele iria enfrentar, ainda assim Ele disse: "Eu te abençoarei". Isto é o que Deus diz para você: Se você deseja deixar tudo por Cristo, “Eu te abençoarei”. Talvez os seus amigos te amaldiçoarão, mas "Eu te abençoarei”.

3. “Eu te engrandecerei o nome”. Quando ele saiu da casa de seu pai, ele foi para onde o seu nome não era conhecido; e, talvez, eles zombaram dele quando foi embora; mas Deus o chamou “meu amigo”. Então, talvez isto aconteça com você; ainda assim, Deus fará o teu nome, grande.

4. "Sê tu uma bênção". Abraão havia sido uma maldição pelo seu exemplo – ele adorava imagens esculpidas; mas Deus disse que ele seria uma bênção. Então, Ele diz para vocês, irmãos, sem dúvidas vocês tem sido uma maldição – sem dúvidas vocês levaram muitos ao inferno pelo seu exemplo ímpio; ainda assim, Eu farei de ti uma bênção – uma bênção para os seus filhos, uma bênção para a sua esposa, a bênção para os seus vizinhos, uma bênção para o mundo; o mundo sentirá a sua falta quando você morrer.

5. “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem”. Abraão encontrou amigos e inimigos. Haveria alguns na outra terra que seriam gentis ao estrangeiro, e haveria alguns que o expulsariam. “Bem”, Deus diz, “Eu abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem”. Deus é contigo, Abraão; Deus é tua coluna de fogo. Ah, irmãos! É doce ter a bênção de Deus.

6. "Em ti serão benditas todas as famílias da terra". Esta última promessa foi cumprida quando dos lombos de Abraão, nasceu Cristo. Isto não será cumprido conosco da mesma forma; mas ainda o pode de uma maneira. Se vocês são de Cristo, então, aonde quer que estejam, vocês serão uma bênção. Ó irmãos! Se vocês querem seguir a Cristo, avaliem o custo. O Senhor os capacitará a avaliar o preço. Amém.

Manhã de Domingo, 9 de Dezembro de 1842.

# 9

## A Arca

*“Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé.” (Hebreus 11:7)*

É um fato maravilhoso da natureza humana que aprendemos mais facilmente através do exemplo do que de qualquer outra maneira. Aqui, vocês têm nesta passagem um exemplo de um pecador salvo pela fé. Isto demonstra a vocês como um pecador é salvo. E como Noé fugiu para a arca que ele havia preparado, assim você deveria [fazer]. Vocês também, têm uma arca providenciada; e assim como Noé deste modo condenou o mundo – ou seja, mostrou que o mundo era justamente condenado – assim fará você; se você entrar nela, mostrará pela sua fé que a condenação [do mundo] é justa.

Examinemos estas coisas e vejamos:

I. A advertência de Noé: “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca”. Temos uma descrição dada a nós acerca da advertência de Noé, no sexto capítulo de Gênesis, 1º, 2º e 3º versículos: “E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos.” Este foi o primeiro aviso. Versículo 7: “E disse o Senhor: Destruirei o homem que criei de sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil, e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.” Esta foi a segunda advertência.

Este foi o aviso que Deus deu a Noé; Ele o disse que o Espírito Santo não contendaria para sempre com o homem, e depois Ele o contou que Ele iria destruir o homem que havia criado. Agora, se Noé fosse como alguns de vocês, ele poderia ter dito: Deus é um Deus misericordioso – Ele não destruirá as almas que Ele criou. Ou, como alguns de

vocês, ele poderia ter dito: Oh, ainda este é um longo tempo; haverá tempo suficiente para voltar-se para Deus um ano antes que o dilúvio venha. Mas, não. “Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca”.

Agora, irmãos, se vocês querem ser como Noé, deveriam ser movidos com temor, Deus os avisou, não uma, nem duas, mas por cem vezes. Deus os avisa na Bíblia que “Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça”. Esta diz: “aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”; esta diz que “se vocês cometerem tais coisas morrerão”; esta diz que “se vocês não crerem, deverão ser condenados”; esta diz que “se vocês não se converterem e não se fizerem como meninos, de modo algum entrará no reino dos céus”.

Ah, então, homem, alguma vez você já estremeceu diante do aviso de Deus? Não; então você não é como Noé; você não é como ele, pois ele creu em Deus. Eu vos digo, vocês não poderiam viver como têm vivido, se vocês creem na Palavra de Deus; isto é porque vocês são infiéis no coração, esta é a razão pela qual vocês não tremem [diante] da Sua Palavra: “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca”.

Novamente, vocês são avisados pelos ministros. Não temos que receber a palavra da boca de Deus, e advertir o povo; e se nós não os advertimos, Deus diz que requererá isto das mãos do atalaia. Esta é uma das principais partes do dever de um ministro – advertir os não-convertidos. Isto é o que eu tenho feito, tanto em público quanto em particular. Eu os tenho avisado, e como vocês têm recebido isto? Oh, vocês dizem, você pensa que eu teria medo da palavra de um homem: Bem, caso sim, eu vos digo que esta não é a nossa palavra, é a Palavra de Deus; e, oh! Se vocês não aceitam a Palavra de Deus, falada através do ministro, vocês não são como Noé.

Novamente, vocês são advertidos pela providência. Alguns de vocês têm visto almas ceifadas, e vocês ainda são preservados. Alguns de vocês têm visto aqueles que caíram em pecado sendo levados, e vocês ainda são deixados. Ah, irmãos, vocês podem dizer que nunca foram avisados? E como vocês têm lidado com isto? Alguns de vocês têm se afundado mais em pecado. Ah! Vocês não são como Noé.

Mas, alguns de vocês farão esta objeção. Eu não gosto de ser movido com temor; eu gosto que isto seja [movido] só pelo amor. É bem verdade que ninguém jamais foi trazido a Cristo pelo medo. Nós devemos ser trazidos a Cristo por uma visão de Seu amor. Mas depois, é completamente certo que vocês nunca serão lançados de sua segurança apenas pelo temor: vocês devem ser puxados pelo temor, e conduzidos pelo amor.

Ah, irmãos, não desprezem o temor. Como o carcereiro foi trazido a Cristo? “E, pedindo luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas. E, tirando-os para fora, disse: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?” O que o fez realizar o questionamento? Foi o temor. O que fez os três mil clamarem nas ruas de Jerusalém: “Que faremos, homens irmãos?” Foi o temor. O que fez Saulo clamar, quando ele estava caído no chão: “Senhor, que queres que eu faça?” Foi o temor. E assim deve ser com vocês, se já foram trazidos a Cristo.

Despertem: “Que tens, dorminhoco? Levanta-te, clama ao teu Deus”. Ah! Não desprezem o temor. Eu vos digo, enquanto vocês permanecerem neste estado carnal sem vida, como vinho assentado em sua borra, vocês nunca virão a Cristo. O Espírito Santo é como uma pomba, mas a primeira obra que Ele faz é convencer do pecado.

**II.** Eu venho agora, em Segundo lugar, considerem a arca. “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca”. Somos informados sobre a preparação da arca no sexto capítulo de Gênesis, versículo 14: “Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume”; depois, versículo 16: “Farás na arca uma janela, e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás andares, baixo, segundo e terceiro”; versículo 21[-22]: “E leva contigo de toda a comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, a ti e a eles. Assim fez Noé; conforme a tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez”. Observem, irmãos, quão completamente a arca representa a Cristo. Esta foi do planejamento de Deus; e assim foi com Cristo e o Evangelho da salvação.

Todos os homens viventes não teriam idealizado uma arca que abrigasse a tantos: então, de mesma forma, nem um homem ou anjo pode descobrir um caminho pelo qual pecadores possam ser salvos. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito”. É dito, [que] os anjos desejavam bem atentar no plano de redenção. É dito: “é insondável”. É um plano que salva o pecador, e glorifica a Deus. É um – plano posto de modo a trazer o pecador a Deus – um plano que glorifica a Deus nas alturas, paz na terra, e boa vontade ao homem.

Observem ainda mais, a força da arca. Deus sabia que a que ondas esta deveria se opor. Assim é com Cristo; Deus o fortaleceu o suficiente para suportar tudo o que viria contra Ele, de forma que Ele é capaz de salvar em grau mais extremo a todos que vierem a Deus por meio dEle. E esta era uma arca ampla. Assim é com Cristo; a comissão dada aos ministros é: “Ainda há lugar”. E vocês notarão que ali havia uma porta lateral. Assim

foi com Cristo; ali havia uma lança fincada em seu lado; assim é dito: “Eu sou a porta”. “Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito”. “O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora”. Não há degraus de acesso a isto, então nós não temos nada a fazer, somente crer.

Novamente, havia uma janela em cima da [arca], que avistava o céu. Assim, em Cristo, nós podemos olhar para um Deus reconciliado. De novo, havia provisão na arca. Assim há em Cristo: “O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades”. Você necessita de ouro? Cristo tem isto para conceder. Você está contaminado, e precisa de uma fonte? Há uma fonte aberta para [purificação] do pecado e imundícia. Você está com fome, e necessita de pão? Cristo diz: “Eu sou o pão da vida”. Há tudo o que você necessita na arca. Irmãos, como vocês escaparão, se negligenciam tão grande salvação? Se vocês desprezam uma arca tão forte, tão plena de provisão, como escaparão?

**III.** Isto me leva ao terceiro ponto, e este é para investigar, como Noé salvou a sua família. “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca”. Noé salvou a sua família por fugir de todos os outros refúgios. Gênesis 7:1: “Depois disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca”. Versículo 7 [-8 e 9]: “Noé entrou na arca, e com ele seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos, por causa das águas do dilúvio. Dos animais limpos e dos animais que não são limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra; entraram de dois em dois para junto de Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé”.

Observem, queridos irmãos, que a forma pela qual Noé salvou a sua casa foi entrando. Primeiramente, ele entrou. Homens carnais teriam dito: “Melhor ir para o cume das montanhas”; mas Noé acreditou em Deus, e fugiu de todos os demais refúgios; e ele não apenas foi até a soleira, mas ele entrou, e sua mulher, e seus filhos, e suas esposas com ele, dentro da arca, e o Senhor o abrigou ali. Assim deve ser com vocês se querem entrar. Primeiramente, vocês devem esquecer todas as demais arcas. Homens carnais dirão: “Existem arcas tão boas quanto esta”. Alguns descansam na arca da misericórdia comum de Deus, mas esta é uma arca falsa. Alguns descansam na arca de seu caráter moral decente. Alguns descansam em seu conhecimento sobre a arca, mas estas são falsas arcas; tudo o que procede do homem é falso.

Irmãos, nós devemos fugir de todos os refúgios enganosos, e se lembrem de que não devem parar na soleira; há muitos que olham, mas não entram. Há muitos que sabem o que existe dentro da arca, mas eles não entram. Mas, venha você para dentro da arca, tu e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo, e o Senhor os abrigará. Vocês não devem apenas ouvir sobre a arca, mas devem adentrar nela. Você não é salvo por ter

chorado e orado. Você somente é salvo se entrar [na arca]. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.”

Todos os animais entraram. Ali vieram um leão e uma leoa – eles, também, entraram. E depois, ali entrou um alto gado; ali entrou um camelo-leopardo, com o seu longo pescoço majestoso curvado – este, também, entrou. E depois vieram os pássaros; a águia que ama voar alto no céu, e alimentar-se de sua preza – esta, também entrou. E depois, os animais rastejantes; ali entrou a serpente, e talvez, Noé poderia dizer quando os viu rastejando sobre o chão: “Estes irão nos ferir”, mas eles também entraram. Então, irmãos, é verdade que todos os tipos de pecadores podem entrar.

E é doce de ver que uma mudança ocorre com eles quando entram. O leão e o animal cevado andarão juntos, e o leopardo com o cabrito se deitarão. Assim é com aqueles que vieram a Cristo. A natureza como de leão é transformada na de cordeiro – o homem orgulhoso é feito humilde. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.” Alguns de vocês pensam que estão em Cristo, mas sua velha natureza ainda não foi retirada.

**IV.** O que veio do mundo, é dito que ele condenou o mundo. Quando Noé entrou na arca ele condenou o mundo; não que ele os julgou, pois é dito que ele foi um pregador da justiça, mas ele entrou e assim condenou o mundo. Então assim é ainda; quando uma criança em uma família ímpia é salva, ela entra na arca, e desta forma, condena aqueles que não entram. Irmãos, a maioria do mundo não soube quando Noé entrou na arca. Mateus 24:37 [-38 e 39]: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos...” etc.

Irmãos, eles estavam comendo e bebendo, casando e dando-se em casamento. A noiva estava de pé colocando a sua mão na mão do noivo, e prometendo a si mesma muitos dias felizes – no dia em que veio o dilúvio. Alguns disseram: Vamos, vejamos um homem construindo um navio em terra seca. Eles zombaram de Noé até o dia em que veio o dilúvio. Assim continua. Ainda que nós falemos a vocês de uma arca melhor, ainda assim vocês vão para outras direções. “Comendo, bebendo, casando e dando-se em casamento”.

Irmãos, eu acredito que a maioria de vocês, sempre serão, já estão reunidos, vocês estão se tornando como aqueles que duvidam do Evangelho, e assim que vocês vão viver, comendo e bebendo, casando e dando-se em casamento, até o dilúvio da ira vir e vos

varrer para longe. Ah, irmãos, vocês zomba do homem construindo a arca; vocês fazem isso por não entrarem dentro dela.

Ah, meus irmãos, muitos de vocês dizem, quando veem pessoas empenhando-se para entrar, que eles estão loucos, e isto era o que diziam de Noé. Oh, irmãos! É uma feliz loucura entrar na arca. Mas irmãos, eu acredito que havia muitos que não zombaram de Noé, e talvez, eles o ajudaram a construir a arca; eles, talvez, foram e cortaram madeira para construí-la, mas eles não entraram. Ah! Assim é com vocês; há muitos que dizem que somos boas pessoas, mas que levamos as coisas longe demais. Ah, existem muitos ministros que ajudam a construir a arca, que não entram eles mesmos; há muitos professores de escolas Dominicais que ajudam a construir a arca; mas eles mesmos não entram. É muito provável que muitos vieram à arca na manhã em que Noé entrou; mas era tarde demais; Deus o abrigou dentro. Eu creio que a maioria de vocês virão quando for tarde demais.

Eu sei que muitos de vocês têm as suas convicções, mas não entram; vocês virão à porta quando esta estiver fechada, como as virgens insensatas, dizendo: “Senhor, Senhor, abra para nós”, mas Ele dirá: “Eu não vos conheço”. Vocês buscarão entrar quando ouvirem o estrondo do carro de Emanuel, mas então será tarde demais. Irmãos, é o maligno que está impedindo os seus olhos de verem estas coisas.

Por último, foi um terrível dilúvio que veio. Isto veio sobre eles antes que estivessem apercebidos – quando “comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento”. As tabernas estavam cheias - a noiva estava feliz – todos estavam cheios de júbilo. E assim será quando vier o Filho do homem. Será um dilúvio súbito.

E este foi um dilúvio intenso. Ele levou a arca para o cume do monte Ararate. Calcula-se que a água alcançou quatrocentos pés no primeiro dia. Ah, irmãos, foi um intenso e terrível dilúvio, ninguém era capaz de subsistir contra ele – [o dilúvio] cobriu o mais orgulhoso. Ah, irmãos, é a mesma palavra que guarda o mundo de um dilúvio de fogo. E é dito: “Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” Oh, estejam alertados, por um verme pecaminoso como vocês próprios. Fugam! “Porventura estará firme o teu coração? Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo?” O dilúvio veio sobre Cristo, e oh, quão temível foi a Sua agonia! Mas se vocês forem dEle, isto não virá sobre vocês – se estiverem nesta arca, vocês serão salvos; mas se não, estarão perdidos. Deus se apiede de vós, queridos amigos, eu não posso. Deus conceda o que Ele faça isso, antes que o dilúvio venha e os destrua. Amém.

Tarde de Domingo, 5 de Dezembro de 1842.

# 10

## A Igreja, Jardim e Fonte Selada de Cristo

*“Jardim fechado és tu, minha irmã, esposa minha, manancial fechado, fonte selada.”  
(Cântico dos Cânticos)*

O nome dado aqui aos crentes é “minha irmã, minha esposa”. Há muitos nomes doces nos lábios de Cristo dirigidas aos crentes. “Oh, mais formosa entre as mulheres” (1:8), “Minha amiga” (2:2), “Oh, amiga minha, formosa minha” (2:10), “irmã minha, amiga minha, pomba minha, imaculada minha” (5:2), “Oh, filha dos príncipes” (7:1). Mas aqui está um que supera todos estes em ternura: “Minha irmã, minha esposa” (4:9), e outra vez, v.10, e a leitura como texto, v.12. Que o mundo fale bem de nós constitui pouco atrativo para o que nós o desejemos, mas se Cristo disse de nós tais palavras, é o suficiente para encher os nossos corações de gozo celestial. O significado compreenderéis à luz do que Paulo diz em 1 Coríntios 9:5: “Não temos nós direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos?”. O apóstolo quer dizer se não é um direito seu casar-se com um ser que seja sua semelhante – uma irmã no Senhor, uma irmã que seja tanto uma esposa como uma irmã em Cristo Jesus – uma esposa por lei, uma irmã por nascimento espiritual do mesmo Pai celestial. Assim como Cristo aqui diz dos crentes “minha irmã, minha esposa”, porque eles não estão apenas unidos a Ele por uma eleição e aliança, mas também porque eles Lhe são semelhantes.

### I. Estas São Duas Coisas Inseparáveis

Alguns gostariam de ser a esposa do Salvador, mas sem ser a irmã. Alguns gostariam de ser salvos por Cristo, mas não serem feitos semelhantes a Cristo. Quando Cristo elege um pecador e derrama Seu amor sobre sua alma, e quando Lhe corteja - como um delicado noivo à sua noiva - e Lhe leva a contrair com Ele um compromisso de amor, é somente para que possa fazer-Lhe uma irmã, para que possa compartilhar da sua forma de ser, seu próprio coração, seu tudo, em sua alma. Pois bem, muitos descansam somente no perdão dos seus pecados. Muitos sentiram Cristo a cortejar sua alma e oferecendo-se livremente O aceitaram. Consentiram seus cortejos e Lhe aceitaram, como a mulher aceita a declaração de amor daquele que, desde então, passa a ser seu noivo.

Pecador indigno e merecedor somente do inferno, assim se sente o homem, que descobre, no entanto, [que] Cristo lhe ama; descobre também que Ele não se envergonha de ter relação com ele, indigno pecador; descobre que, ao contrário, Cristo figura toda a sua glória precisamente neste feito e em seu coração, que descobriu o amor imerecido de Cristo, cheio de alegria pelo privilégio de ter vindo a ter relação com tão glorioso ser, verdadeiro noivo e esposo de sua alma. Por que o tem feito assim? Para fazê-la participante de Sua santidade, para transformar a sua natureza, para fazê-la sua irmã, para fazê-la de sua própria mente e espírito. Irmãos, Cristo os lavou com água limpa para que Ele também possa dar-lhes um novo coração. E vos levou ao mesmo ouvir, deu descanso, com vista, ademais, de ensinar-lhe dEle, a Sua mansidão e ternura de coração.

1. Tu não podes pode ser a esposa de Cristo, sem vir a ser ao mesmo tempo a ser a sua irmã - Cristo se oferece para ser o marido de almas cobertas de miséria e cheias pecado. Desceu do céu para isto, participou de carne e sangue com este propósito. Corteja os pecadores em inúmeras e constantes tentativas, com este mesmo fim. Ele lhes fala de sua onipotência, e glória, e riqueza e diz-lhes que tudo seria deles. Ele é um “esposo de sangue”, “porque o sangue lhe custou [para] vir a ser o cortejador das almas”. A alma, então, crê em Sua Palavra, sente sobre si os raios do Seu amor, consente em ser sua. “O meu amado é meu e eu sou dele.” Em seguida, Ele lava a alma em Seu próprio sangue, se a veste de Sua própria justiça e a apresenta com Ele na presença do Pai. Desde então, a alma começa a refletir a imagem de Cristo. Cristo começa a viver na alma. O mesmo coração e o mesmo espírito, ambos são inseparáveis. A alma passa a ser tanto a irmã como a esposa de Cristo; somos de Cristo não somente por pacto, mas também por semelhança. Cristo escolheu alguns de vocês e vocês foram justificados. Descansais neste verdade? Não necessitas de nada mais? O seu descanso é completo?

Lembreis que deveis ser como Ele é, refletir a Sua imagem; não podeis separar os dois.

2. A ordem das duas coisas. - Você deve ser primeiramente a esposa antes que possas ser a irmã, seus por pacto antes de sermos seus por semelhança. Alguns pensam ser semelhantes a Cristo primeiramente para que eles possam copiar, por assim dizer, Seu caráter, até que possam recomendar-se a si mesmos a Cristo. Não, isso não deve ser assim. Ele escolhe somente aqueles que não têm a beleza da santidade, os contaminados e corrompidos em seu próprio sangue, para que Ele possa ter a honra de lavá-los. “No teu sangue, vive; sim, disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, vive.” (Ezequiel 16:6). Existe alguma evidência para mostrar que é necessário mudar de vida para recomendar-se a si mesmo? Oh, quão pouco conheceis! Ele veio buscar aqueles que estão na escuridão do pecado. Existe alguém entre vós pobres, imperfeito, sujo? Tu és precisamente a alma que Cristo anda buscando e a quem trata de cortejar e festejar.

És orgulhoso e detestável? Cristo te busca. Oferece-Te o seu tudo e depois Ele te mudará. É a ti a quem corteja para desposar-te.

## II. A Que Cristo Compara Os Crentes

1 (a). “Jardim fechado” - No Oriente, os jardins sempre estão fechados. Às vezes, eles são cercados por uma cerca de juncos, tais como os como os jardins de pepinos no deserto; outras vezes, por uma cerca de construção como o jardim do Getsêmani; e outros por uma sebe de espinhos. Mas o que é mais interessante, é que eles são geralmente fechados com uma vista para o lado de fora, que é um deserto. Tudo ao redor é areia, e este jardim é como o jardim do Senhor. Assim sucede com o crente.

Jardim fechado por eleição - Aos olhos de Deus todo o mundo, todos os seres humanos eram um grande deserto, era tudo lama, tudo morte, todo infrutífero. Nada era aproveitável, senão somente para produzir cardos. Todo mundo estava se aproximando da maldição. Não havia, a seus olhos, lugar algum que pudesse ser considerado melhor do que outro. Os corações dos homens eram todos duros como rocha. Secos e estéreis como a areia. Assim é que somente o beneplácito de Sua vontade sinalou um jardim de delícias em que Ele mostra Sua graça e poder, para que fosse para Seu louvor. Alguns de vocês conheceis que haveis sido objeto da eleição de Deus pelos frutos que ela produz em suas vidas, por sua fé, amor e santidade. Sede humildes considerando que se deve a isto única e exclusivamente a Sua eleição “Por que eu, Senhor, ‘porque eu’ haveis perguntado mais de uma vez?”

Jardim fechado por obra do Espírito Santo - A Eleição é algo parecido com o projeto do jardim. A obra do Espírito consiste em levá-la a efeito. “E cercou-a” - diz Isaías 5:2. Quando o Espírito começa Sua obra, inicia fazendo uma obra de separação. Quando é redarguido de seu pecado por Sua obra, deixa de pertencer ao mundo descuidado de Deus e ímpio. Adverte a seus companheiros, mas vai sozinho. Quando uma alma vem a Cristo, permanece para sempre separada do mundo do qual foi resgatada para pertencer a um mundo novo. Não está mais debaixo da maldição, não está mais debaixo da ira. A partir daí em diante desfruta do favor e do sorriso de Deus. Como o velo de Gideão, só ele recebe o orvalho, enquanto os demais permanecem secos.

1 (b). Jardim cercado pelos braços de Deus - Deus é um muro de fogo. Anjos rodeiam o crente. O monte delas está cercado por cavalos de fogo. Deus cerca a alma como os montes rodeiam a Jerusalém. A alma está escondida no esconderijo da presença de Deus. Nunca nenhum ladrão poderá entrar pela cerca. Deus fala ao Seu povo como de “uma vinha de vinho tinto”; “Eu, o Senhor, a guardo, e cada momento a regarei; para que

ninguém lhe faça dano, de noite e de dia a guardarei.” (Isaías 27:2 e 3). Esta era a canção de Deus sobre a vinha e é a canção de Deus sobre ti.

Um jardim no Oriente pode ser regado de três maneiras. Através de uma poço bem escondido e tapado. É costume no Oriente, cobrir com uma pedra a boca do poço com objeto que evita a entrada de areia nele. A forma de regar é provida por um poço de “água viva”, o que hoje chamaríamos de uma fonte, da qual sempre flui água. E também outro sistema proveem das correntes do Líbano, de simples riachos sempre borbulhantes.

2. “Fonte selada” - O Espírito em sua forma mais velada de trabalhar faz isso no coração. Em alguns jardins há apenas um poço segredo, ou coberto; uma pedra tapa sua boca. Se queres regar o jardim, terás que remover a pedra e descer o balde. Tal é a vida de Deus em muitas almas. Alguns de vocês sentiam que havia uma grande pedra sobre a boca do poço. Seu próprio coração de pedra é essa rocha. "Despertes o dom que há em ti".

3. Um poço de água viva. – ou seja, um poço como o que se fala em João 4, o poço de Jacó, na verdade a fonte de água viva da qual Jesus falou à mulher samaritana, tal é o poço que tens a tua disposição. Em todos os momentos encontrarás graça, correntes frescas de água viva fluindo constantemente de Deus. Somente assim pode haver progresso no crente.

4. Correntes do Líbano - No Líbano são muito abundantes; por todos os lugares se derrama em frescas cachoeiras vindo a unir-se nos vales em caudalosas correntes, regando em seu curso os mais ricos jardins. O jardim de Ibrahim Pasha<sup>1</sup>, perto de Acre, é irrigada com essas correntes do Líbano. Assim, os crentes muitas vezes são regados com as correntes de Líbano que está nos céus. Tomemos da plenitude de Cristo; bebamos o vinho de seus deleites. Ó vinho de suas delícias. Oh, que nos seja concedido mais das correntes do Líbano! Mesmo na estação quente se mantém abundantes. Mesmo no calor do verão, como um desafio, as correntes do Líbano vem a ser mais caudalosas, mais abundante, porque o calor somente consegue derreter maior quantidade de neve das montanhas.

### III. O Fruto

A finalidade de todo jardim ou pomar é produzir frutos e flores. Esta é a finalidade por que se lhe fecha, circunvala, cerca, se lhe semeia e rega. Se não der frutos, nem flores, todo o

---

1 – Pargalı Ibrahim Pasha (1493 - 1536): Foi o primeiro grão-vizir do Império Otomano nomeado por Suleiman, o Magnífico. Permaneceu no cargo por 13 anos e atingiu um nível de autoridade e influência rivalizado por apenas um punhado de outros grãos-viziers do Império, mas em 1536 ele foi executado pelo sultão e sua propriedade foi confiscada pelo Estado. (Wikipédia)

trabalho é perdido. O campo perto está de uma maldição. Assim é com o cristão. Três coisas notáveis se nos apresentam aqui.

1. Não nos é falado de ervas inúteis. Deliciosas árvores frutíferas e toda sorte das principais espécies aromáticas, mas não se cita erva nenhuma. De haver sido a descrição do jardim feito por um homem, haveria começado por mencionar as ervas daninhas e inúteis; a incredulidade; a corrupção, o temperamento violento, etc. Porém não é assim com Cristo. Ele baniu e desterrou todos os pecados. As ervas têm sido desarraigadas e arrojadas para fora de vista. [...] não vê, em seu jardim, perversidade alguma. Como diz o Evangelho de João “guardaram a tua palavra, não são do mundo” (João 17). Como diz em Apocalipse 2:2 “Conheço as tuas obras”.

2. O fruto era o melhor que se podia dar, a romã. Tudo é fruto delicioso e tudo Lhe pertence. “De mim será teu fruto encontrado.” Parece dizer-nos a esposa do Cântico dos Cânticos que tudo pertence ao esposo, de quem podemos fazer suas as palavras da passagem, quando no verso 16 diz: “Venha o meu amado para o seu jardim e coma dos seus frutos excelentes”. As graças que Cristo derrama no coração e são produzidas na vida do crente são as melhores, as mais ricas, as mais doce, as mais excelentes que uma criatura humana pode dar. Amar a Cristo, amar aos irmãos, amar o Dia do Senhor, perdoar aos inimigos, são todos estes os melhores frutos que podem crescer no coração humano. Ó! mundo néscio e insensato, que condenas e deprecia a conversão verdadeira, quando ela produz os mesmos frutos do Paraíso, frutas, aceitáveis e agradáveis a Deus, já que não o são para ti! Não deveria este fato fazer com que te detivesses a pensar?

3. Havia espécies neste jardim - Estas espécies, que são mencionadas no texto, não nascem naturalmente, não crescem espontaneamente no jardim, a menos que alguém as plante. Nem mesmo no Oriente se deu tal caso. Da mesma forma as graças do Espírito Santo não são naturais do coração humano. São trazidas de um país distante. Elas devem ser cuidadosamente vigiadas. Necessitam das correntes de água e brisa suave do ocidente. Temo muito que, se Cristo os perguntasse pelas espécies perfumadas de vosso coração, quase todos teriam que baixar, envergonhados, as vossas cabeças.

Onde estão? Em vez de espécies aromáticas, o que vemos são cristãos loquazes e presunçosos; cristãos egoístas que amam a vanglória e buscam agradar aos homens, cristãos que oram com orgulho; cristãos de temperamento incontrolável, cristãos ociosos e preguiçosos. Senhor, onde estão as espécies? Certamente Cristo é um feixe de mirra. Ó! ser como Ele é! Ó! que cada fruto e flor crescessem em nós! Tais frutos devem vir do alto – Muitos existem de quem é forçoso reconhecer. “Sim, eles podem ser cristãos, mas eu não gostaria de estar perto deles no céu!” Clamem para que o vento sopra sobre vocês. “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que destilem os seus aromas” [Cânticos 4:16].

# Apêndices:

## Apêndice 1 – Escolhidos para a Salvação

*“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade” (2 Tessalonicenses 2:13).*

QUANDO EM VIAGEM por países papistas, onde o povo se curva diante de imagens de madeira e pedra, e onde a Palavra de Deus é esquecida, a mente de um crente se volta para as temíveis palavras nos versículos precedentes com um sentimento de tristeza inexprimível; e, novamente, quando a mente vagueia a partir destas desoladas regiões para o pequeno rebanho de queridos crentes na bem-aventurada Escócia, isto proporciona algo do deleitável sentimento com o que Paulo escreveu estas palavras – “devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor” (versículo 13).

1. Nós somos aqui ensinados que Deus é soberano ao escolher as almas que são salvas.

(i) Ele é soberano em escolher homens, e não anjos rebeldes. Nós lemos na Bíblia sobre duas grandes apostasias contra Deus. A primeira ocorreu no céu. Lúcifer, filho da alva, um dos mais brilhantes anjos que estavam ao redor do trono, rebelou-se por meio do orgulho juntamente com miríades de santos anjos. “E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação”. “Porque, se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo” (2 Pedro 2:4).

A próxima rebelião foi no paraíso. O homem confiou mais em Satanás do que em Deus, e comeu do fruto proibido. “Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores”. Ambas as linhagens pecaram contra o mesmo Deus, quebraram a mesma santa lei, caíram sob a mesma maldição, e foram condenados ao mesmo fogo. Agora, agradou a Deus, em infinita compaixão, providenciar um meio de perdão para algumas destas criaturas perdidas. Ele determinou salvar alguns “Para louvor da glória de sua graça”.

Mas, a quem Ele salvará – os homens ou os anjos rebeldes? Talvez os exércitos não caídos do céu suplicaram que os seus antigos anjos irmãos fossem salvos, e os homens deixados. Eles podem ter dito que a natureza angélica era mais elevada e nobre, que o

homem era um verme. “Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus!”. Ele não poupou os anjos. Ele passou pelo portão do inferno; Ele não ergueu a cruz do Calvário ali. “Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão”. (Hebreus 2: 16).

(ii) Ele é soberano em escolher os países que têm a luz do Evangelho. Todas as nações são igualmente perdidas, e vis aos olhos de Deus. “E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra”. E ainda quão distintamente Ele trata com diferentes povos. Porque Deus escolheu a Israel para ser a Sua herança peculiar, e para ter os oráculos de Deus confiados a eles? Foi porque eles eram mais justos do que outros[?] Não; isto é expressamente negado: “Sabe, pois, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra para possuí-la, pois tu és povo obstinado.” (Deuteronômio 9:6). Nem foi por causa de sua grandeza: “O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos; Mas, porque o Senhor vos amava” (Deuteronômio 7: 7-8).

Novamente, porque a China, com seus abundantes milhões, tem sido cercada pelos séculos, e deixado nas trevas dos seus ídolos vãos? Por que foi a Índia deixada sob os cruéis grilhões do Hinduísmo? Por que a África tem sido em grande parte entregue à bruxaria e superstição? Por que a justa face da Europa tem sido em grande parte entregue a desilusões do homem pecaminoso; e porque a nossa própria ilha gelada foi escolhida para ser tão resplandecente repositório da verdade em todo o mundo? Somos nós melhores do que eles? Não, de forma nenhuma. Existem pecados cometidos em nosso meio que poderiam tornar envergonhados os pagãos. “O teu caminho é no mar”. “Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.”

(iii) Ele é soberano em escolher as pessoas mais improváveis para ser salvas. Vocês poderiam esperar que a maioria dos ricos fossem salvos. Eles têm mais tempo para as coisas divinas; eles não são incomodados pelos temores da pobreza; eles podem adquirir todas as vantagens. E ainda, ouçam a Palavra de Deus: “Ouvi, meus amados irmãos: Porventura não escolheu Deus aos pobres deste mundo para serem ricos na fé, e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?” (Tiago 2:5). Novamente, vocês poderiam ter pensado que Deus teria escolhido os sábios e eruditos, para serem salvos. O Evangelho é um assunto de profunda sabedoria. A Bíblia foi escrita em línguas antigas, difíceis de ser aprendidas. E homens educados são geralmente livres de prejuízos, dos quais as pessoas comuns são sujeitas. E ainda, ouçam a palavra de nosso Senhor: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim te aprouve”.

Vocês poderiam ter pensado que certamente Deus salvará as pessoas mais virtuosas do mundo. Ele é o Deus da pureza, que ama o que é santo; e embora ninguém seja justo, não, nenhum, ainda assim, alguns são menos manchados com o pecado do que outros. Certamente Ele escolherá destes. O que o Senhor Jesus diz aos Fariseus? “Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus”. O inocente jovem governante é deixado ir embora entristecido, enquanto o Rei da glória entra em um portão de pérola da Nova Jerusalém com um ladrão lavado em Seu Sangue ao Seu lado.

Se a minha alma é salva, eu não sou compelido a dar ações de graças? Se os ministros são compelidos a agradecer a Deus pela livre salvação do seu povo, quanto mais nós mesmos somos obrigados a louvá-LO por nos salvar. Eu não sou melhor do que um anjo rebelde. Os demônios nunca rejeitaram a Cristo como eu o fiz, e ainda assim, Ele passou por eles e salvou-me. Eu não sou melhor do que um Chinês ou um Hindu, e ainda assim, a graça passou por milhões deles, e veio até mim. Eu não era melhor do que os pecadores ao meu redor, talvez pior do que a maioria, e ainda assim, eu creio que posso dizer: “Tu livraste a minha alma do inferno mais profundo”. Glória a Deus o Pai, pois Ele me escolheu antes da fundação do mundo. Glória a Jesus, pois Ele passou por milhões e morreu por mim. Glória ao Espírito Santo, pois Ele veio com livre amor e despertou-me.

2. Nós somos ensinados que Deus escolhe os meios bem como os fins. “Ele vos elegeu desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade”. O primeiro passo que Deus escolhe para que Seu povo chegue, é “fé da verdade”. Deus não escolhe homens para saltar dos seus pecados para a glória. Mas Ele envia o livre Espírito para ungir seus olhos e derreter seus corações, para convencer e habilita-los a abraçar a Cristo livremente oferecido no Evangelho. Uma simples fé sincera na verdade é o primeiro sinal de que nós fomos escolhidos para a salvação. “Todo o que o Pai me dá virá a mim”. Eu vim a Jesus? Então, sei que eu sou um daqueles que o Pai deu a Ele antes que o mundo existisse. Eu realmente acredito na verdade como ela é em Jesus? Então, Deus me escolheu para a salvação.

O segundo passo que Deus escolhe para que o Seu povo chegue, é a “santificação do Espírito”. Está escrito: “Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Efésios 1:13). No momento em que a alma se abre para o Senhor Jesus, o Espírito Santo faz o Seu repouso nesta alma; Ele permanece ali para sempre. Ele transforma a gaiola das aves imundas em um templo de louvor a Jeová. Ele torna a alma toda juntamente gloriosa. Ele destrói o domínio do pecado; Ele enche, renova, vivifica todo o homem interior. Eu recebi o Espírito Santo? Este selo celestial foi aplicado ao meu coração, imprimindo sobre mim as características e mente de Jesus? Eu

tenho a santificação do Espírito? Então, eu tenho a clara evidência que o meu chamado e eleição são seguros.

Eu posso olhar [para trás] para minha eleição antes da existência do mundo; e [olhar] adiante para minha salvação quando o mundo passará. Quão tola é a presunção daqueles que dizem: “Se eu não sou eleito, eu não posso ser salvo, independentemente do que eu faça; e se eu sou um eleito, eu serei salvo independente da forma que eu viva”.

A simples resposta é esta: Se você é eleito ou não, você não pode ser salvo sem a fé na verdade, e santificação pelo Espírito. O que está escrito no Livro da Vida do Cordeiro, eu não sei; mas o que está escrito na Santa Bíblia, eu sei, que “Quem crer será salvo; mas quem não crer será condenado”. E que “sem a santificação ninguém verá o Senhor”.

## Apêndice 2 – Chamados Com Uma Santa Vocação

*“Que nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos,” (2 Timóteo 1:9).*

Existem duas formas pelas quais os homens são chamados a crer no evangelho. Há uma chamada exterior e uma interior, uma chamada terrena e uma celestial. Todos os crentes são “participantes da vocação celestial” (Hebreus 3:1).

O chamado exterior vem a todos que ouvem o som do evangelho: “Muitos são chamados, mas poucos os escolhidos”. Toda vez que o sino da igreja soa, é um chamado. Este diz: “Venham pecadores, teus *Sabbaths* estão contados. A eternidade está à mão. O povo de Deus se apressa para a casa de Deus, os ministros de Deus estão distribuindo o pão da vida. Pecador, não permaneça para trás, Jesus está chamando por ti, convidando-te, atraindo-te. Se tu pudesses ao menos ouvir, isto soaria tão jubiloso quanto um sino de casamento”. Ah, há multidões na Escócia, que não mais ouvem mais do Evangelho do que do sino, e isto será o suficiente para condena-los no grande dia. A porta aberta da igreja é um chamado. Esta parece dizer: “Porfiai por entrar pela porta estreita, pois muitos procurarão entrar, e não poderão”. “Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o,” antes que o noivo venha e a porta seja fechada.

“Entrem, entrem, glória eterna tu ganharás”

As janelas iluminadas da igreja, à noite, são um chamado solene. Elas choram em seus ouvidos: “Jesus é a luz do mundo”; “Ainda por um pouco a luz está convosco”; “Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem”. Jesus acendeu uma candeia, e está varrendo a casa, e buscando diligentemente para encontrar as dracmas de prata perdidas. “O pináculo da vila que aponta o caminho para o céu,” é um apelo silencioso. Este diz: “Olhem fixamente para o céu, e vejam a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus. “Busquem pelas coisas que são do alto. Coloquem suas afeições nas coisas lá de cima, não nas coisas da terra”. A voz do pregador é um chamado. Esta diz: “arrependam-se e creiam no Evangelho, pois o Reino dos Céus está próximo”. “Nós somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus”. Cada folheto deixado em sua porta é um chamado divino. Este diz: “Eu tenho uma mensagem de Deus para ti”. “Eis que estou à porta e bato”.

Cada página de sua Bíblia é uma chamado. Esta diz: "Examinai as Escrituras. Eu sou capaz de fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Eu fui dada por inspiração de Deus, e sou útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e instrução na justiça".

A morte de cada amigo não convertido é uma apelo ruidoso. Este diz: "Se não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis". "Está ordenado que todos os homens morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo". "Prepara-te para encontrares com o teu Deus". Pode ser verdadeiramente dito para todo pecador que lerá estas palavras, que você foi agora chamado, advertido, convidado a escapar da ira vindoura, e para lançar-se a Cristo, que [está] posto diante de você. Se você não obteve o suficiente para salvar-se, você teve o suficiente para condenar-te.

Mas todos os que estão em Cristo receberam o chamado interior. Todos os que, como Timóteo, têm "fé não fingida", e receberam "o Espírito de poder, de amor e de moderação", foram " salvos e chamados com uma santa vocação". Esta é a obra do Espírito Santo; e portanto, este é denominado um chamado santo.

É o chamado do invisível Espírito do Todo-Poderoso que docemente inclina a vontade, e derrete o coração do pecador. Este aqui é um chamado salvífico. Quando Jesus disse a Mateus, "segue-me", o Espírito soprou sobre seu coração, e o fez disposto: "Ele se levantou e seguiu Jesus". Quando Paulo pregou aos Tessalonicenses, ele fez um chamado exterior. Se Paulo estivesse sozinho, eles teriam permanecido tão duros quanto as rochas que colidem na encosta com as ondas do Mar Egeu.

Mas o Espírito soprou sobre os seus corações, e assim o "evangelho não chegou até eles somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção" (1 Tessalonicenses 1:5). Quando Paulo pregou em Filipos, junto do rio, muitas mulheres gregas tiveram o chamado exterior. Suas palavras lhes foram agradáveis aos ouvidos. Todas permaneceram impassíveis; menos uma, cujo coração foi aberto, uma estrangeira cujo olho escuro contara que ela vinha das planícies ensolaradas da Ásia. "O Senhor abriu o coração de Lídia" ( Atos 16:14).

Ó, pecador! Não pense que a sua leitura e ouvir o Evangelho salvarão, por si mesmos, a sua alma. Não pense que porque você tem uma Bíblia, um pastor, e um lugar na Casa de Deus, que, portanto, você está em um caminho para o céu. Lembre-se que Deus deve salva-lo, e chama-lo com uma santa vocação. Se você não for vivificado do alto, seus chamados exteriores serão apenas cheiro de morte para a morte à sua alma. Esta será uma das principais misérias do inferno: lembrar os textos e sermões que ouviu na terra, quando você não foi a Cristo para ter vida.

Bendito Deus, Tu que tens “salvado, e chamado com uma santa vocação”, pois esta é “não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos”. Toda alma salva pode dizer: “Ele não me tratou segundo os meus pecados, nem me retribuiu consoante as minhas iniquidades”. Ele me chamou das trevas para a maravilhosa luz, de sob a ira e maldição para o perdão e paz com Deus, da morte para a vida.

Quanto Ele tem perdoado que eram não piores do que eu. Mas Ele tem sido disposto a tornar conhecidas as riquezas de sua glória sobre mim, um vaso de misericórdia, que Ele, de antemão, preparou para a glória. Quão convicta da glória é a minha alma pecadora. Ele chama do céu, e chama para o céu. “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou”. Bendize o Senhor, ó, minh'alma!

## Apêndice 3 – O Senhor e o Seu Galardão

*“E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.” (Apocalipse 22:12)*

HÁ ALGO particularmente sagrado no que diz respeito a uma palavra de despedida. Quando um pai reúne seus filhos em volta de seu leito de morte, e dá-lhes seus últimos conselhos afetuosos; você pode estar quase certo de que enquanto eles tiverem corações para sentir, eles lembrarão e com frequência ponderarão sobre as palavras de despedida dele. Aqui estão as palavras de despedida do Senhor Jesus. Aqui estão as últimas prioridades derramadas dos benditos lábios de Emanuel. Elas caíram sobre o ouvido do amado João enquanto ele foi arrebatado no litoral da ilha chamada de Patmos, “E, eis que cedo venho”.

1. Observem a pessoa que vem. “E, eis que [cedo] venho”. Nós podemos dizer, como o discípulo no mar da Galiléia: “É o Senhor”. É o Primeiro, e o Último, e Aquele que Vive, que estava morto, e, vejam, Ele está vivo para sempre. Jeová – Jesus é a pessoa que vem. Aquele cujo nome é “Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. Aquele que é a imagem do Deus invisível, por meio de quem todas as coisas foram criadas, as do céu e as da terra, visíveis e invisíveis.

É Jesus quem vem. Ele que andou sobre o mar da Galiléia, sentou-se cansado no poço de Sicar, e chorou junto ao sepulcro rochoso de Betânia. Ele que foi fiador de pecadores, que suou sangue no Getsêmani, que se silenciou perante Pilatos, e que, pelo Espírito eterno ofereceu a Si mesmo sem mácula, a Deus no Calvário. “Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir”.

Este é aquele que é a justiça e força de todo o Seu povo. Aquele que é a nossa vida, Ele em quem nós nos encostamos vindos do deserto, Ele que é afligido em todas as nossas aflições; nosso terno Pastor, nosso Irmão mais velho; Ele que, não vendo, amamos. Este é Aquele que vem. Certamente todo crente amará a Sua Vinda. Pode tremer, você que nem conhece a Deus, [nem] obedece ao evangelho. Este é aquele a quem você tem fracamente estimado. Ele permaneceu diante da sua porta até que Sua cabeça estivesse cheia com orvalho, e Seus cabelos com gotas da noite. Você O desprezou e negligenciou a Sua grande salvação. Como você suportará vê-IO vindo nas nuvens do céu?!

2. Observem o tempo em que Ele vem. “Eu venho brevemente”. Os cristãos diferem muito, quanto ao tempo no qual Cristo virá. Esta diversidade não é de se admirar. “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o

Pai” (Marcos 13: 32). “Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; Porque vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite” (1 Tessalonicenses 5:1-2). Leve isto ao mais longo cálculo, este ainda será breve aqui. Ele disse, Eu cedo venho, [há] 1800 anos atrás. Muito mais agora, nós podemos dizer, Ele cedo vem. Em poucos dias, e todo olho O verá.

O sol está envelhecendo – cansado de brilhar em um mundo que despreza a Cristo. A criação inteira geme sob o crescente fardo de culpa e aflição. As linhas da profecia estão convergindo para um ponto. O cálice do Papado está quase cheio. O tempo, tempos e metade de um tempo, apressam-se para um fim. As almas sob o altar estão chorando em alta voz: "Até quando, ó Senhor".

O Eufrates está secando, de forma que o caminho dos reis do Oriente possa ser preparado. Há um barulho e uma agitação entre os ossos secos de Israel. "Em um momento, num abrir e fechar de olhos" uma vez crucificado, agora exaltado, mas a grandemente desprezado Jesus virá. “uma vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O esperam para salvação”. Ó! crente, deixe que esta solene verdade faça de ti paciente sob a carranca e injúria de um mundo incrédulo. Segure os teus bens com uma mão frouxa. “E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia.” Eis que cedo venho!

3. Observem o que Ele tem conSigo. “Meu galardão está comigo”. O próprio Cristo será o grande galardoador de Seu povo. “Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão”. Qualquer lugar poderia ser o céu se estivéssemos com Cristo. Nenhum lugar poderia ser o céu sem Ele. “Quem tenho eu no céu senão a ti?”. Ó, conversar com Ele como Moisés e Elias o fizeram no monte da transfiguração, ouvi-IO falar palavras graciosas, inclinar nossa cabeça aonde João inclinou a sua, abraçá-IO, e não deixá-IO ir, contemplar Sua face que é como o Líbano, excelente como os cedros, voltar-nos para os Seus olhos de divina ternura e santo amor – esta será a nossa recompensa.

Ele tem muitas coroas de justiça para dar àqueles que amam a Sua Vinda. Ele tem “as harpas de Deus”. Ele tem a “autoridade sobre dez cidades” para dar a Si próprio. Ele tem o reino preparado para eles antes da fundação do mundo. Ele tem um lugar junto a Ele em Seu trono. Mas Ele em Si será nosso maior galardão: “E dar-lhe-ei a estrela da manhã”.

4. Observem o que Ele fará. Ele dará a cada um segundo a sua obra. Cristo será o Juiz de todos. " E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" João 5:22 ).

Esta é uma porção do galardão de Cristo, que todo o joelho se dobrará a Ele. É justo que Ele que esteve em silêncio diante dos Judeus, e no tribunal de Pilatos, e foi esbofeteado, cuspidos, e condenado, deva sentar-Se no trono e julgar Seus inimigos. Isto será grandioso para a alegria do Povo de Cristo no dia terrível, quando receberão a recompensa das mãos que foram perfuradas por eles. Isto fará com que todos os incrédulos fiquem emudecidos quando Ele de quem sempre têm dito: Apartai-vos de nós, deva dizer-lhes: Apartai-vos de mim, malditos. Ó! que nós possamos obter a misericórdia do Senhor naquele dia.

*“Vejam o Juiz vestindo a nossa natureza;  
Revestido em majestade divina;  
Vocês que anelam pela Sua Vinda,  
Então poderão dizer: Este é o Meu Deus;  
Gracioso Salvador, toma-me, neste dia, para Ti”*

## Apêndice 4 – Relâmpago do Oriente

*“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.” (Mateus 24:27)*

QUE SOLENE e glorioso evento é este relatado nestas palavras, a vinda do Filho do homem! Sua primeira vinda foi infinitamente maravilhosa, quando Ele deixou o seio de Seu Pai, esvaziou-Se de Sua Glória, e Ele mesmo carregou os nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro. A Sua segunda vinda será bem diferente, mas ainda infinitamente maravilhosa. “Aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação” (Hebreus 9:28). Nós podemos estar dentre o número daqueles que “amam a sua vinda”, que estão “aguardando a bem-aventurada esperança”, e que estão esperando “dos céus o seu Filho, a quem ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura”. Certamente quem têm apenas um amor frio a Jesus, aqueles que não ardem de anelo para ver a justa frente que foi coroada com espinhos.

1. A Vinda de Cristo será terrível como um relâmpago para os Seus inimigos. Nada é mais aterrorizante do que um relâmpago. É tão poderoso, tão repentino, tão mortal em seu percurso. O homem mais forte é como palha diante disto. Muito mais terrível será a advento de Cristo para todos os incrédulos. Para o Seu próprio querido povo será como a chegada do verão. Quando eles veem os sinais de Sua vinda, eles dirão uns aos outros: “está próximo o verão” (versículo 32). “Ele descera como chuva sobre a erva ceifada, como os chuveiros que umedecem a terra” (Salmos 72:6). “E será como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens” (2 Samuel 23:4). Para aqueles que temem o nome do Nome de Deus neste mundo sombrio, “nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas” (Malaquias 4:2). O clamor será de inefável júbilo para eles, “Aí vem o esposo”.

Quão diferente será aquele dia para as almas não-convertidas! “Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Será de trevas e não de luz.” (Amós 5:18). Aquele dia queimará como uma fornalha para vocês. “E a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu com os anjos do seu poder, Com labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 1:7-8). Enfim, será cumprida a terrível palavra: “e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele” (Apocalipse 1:7). Oh! Tu que não obedeceste ao Evangelho, onde te esconderás do relâmpago de Seu olho? Tu dirás: Ah! Ali está Ele – Aquele que foi crucificado – a quem eu pouco estimei. Oh! Montanhas e rochas caíam sobre mim e escondam-me dEle que sentou sobre o trono, e da ira do Cordeiro.

2. A vinda de Cristo será súbita como um relâmpago. O que pode ser mais terrivelmente repentino do que um relâmpago? Uma cortina de sombrias nuvens escuras é pendurada sobre o céu. Um silêncio como o da morte reina sobre toda a natureza. Nem uma folha é agitada pelo vento. Quando subitamente, “a voz do Senhor separa as labaredas do fogo”. “O relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente”. E o forte trovão ressonante faz estremecer o deserto. Assim será a vinda do Filho do homem.

Seja quando for que este evento deva ocorrer, uma coisa é certa, que este será terrivelmente repentino. Um ladrão não avisa a que horas ele vem para arrombar a casa. “O dia do Senhor virá como o ladrão de noite.” Este [dia] virá “como as dores de parto àquela que está grávida”. “Porque virá como um laço sobre todos os que habitam na face de toda a terra”. Muitos estarão dizendo: eu penso que o Salvador não virá nesta ou naquela hora. O que diz a palavra? “Porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.”

Eu estou preparado para encontra-lo? Seria isto um sofrimento e horror a mim, se o que alguns Cristãos pensam for verdade, que Cristo pode vir mesmo agora? Eu amo a Sua vinda? Eu obedeço ao que prescreve o Cântico dos cânticos 3:11? Eu sou uma virgem sensata ou louca? Tenho eu não apenas uma candeia, e pavio, e fogo, mas azeite na candeia? Todas estas são questões infinitamente importantes. Bem-aventurada a alma que pode responder: “Ora, vem, Senhor Jesus”.

3. A vinda de Cristo será notável como um relâmpago. Um relâmpago não pode ser escondido. Por todos ele é visto, ao mesmo tempo. O trabalhador no campo, o artesão na oficina, o servo no moinho – todos veem o raio; mas de uma maneira bem mais perfeita será a vinda do Filho do homem. “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram.” Jesus disse ao sumo sacerdote e todos os seus acusadores: “Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu” (Mateus 26:64).

E novamente está escrito: “Verão aquele que traspassaram”. Oh verdade maravilhosa! Aqueles que não olharam para Cristo, agora devem olhar, enfim. Aqueles que não irão “contemplar o Cordeiro de Deus”, para serem salvos por Ele, contemplarão o Cordeiro vindo em ira para destruí-los. Oh, crente bem-aventurado, você clamará naquele dia: “Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos”. “Tal é o meu amado, e tal o meu amigo”. “Meu Senhor e meu Deus”.

## Apêndice 5 – O Direto à Árvore da Vida

*“Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar pelas portas na cidade.” (Apocalipse 22:14).*

1. VAMOS MEDITAR sobre o caráter do salvo. “Os que guardam os seus mandamentos.” Todos os que estão no caminho para o céu, não são apenas as pessoas justificadas, mas pessoas santificadas. Este foi o propósito de Deus em nos escolher. “Os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. Se alguém é escolhido para a salvação, é através da santificação do Espírito. Ele nos escolheu em Cristo antes da fundação do mundo, para sermos santos. Isso foi a grandiosa finalidade de Cristo ao morrer por nós, para que Ele pudesse nos tornar uma nação santa. “Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água pela Palavra.” Ele estabeleceu o preço indizível por isto. Ele tornou-se um homem, Ele tornou-se uma maldição por isto. Ele gemeu, suou sangue, foi moído, inclinando a cabeça, entregou o espírito para isto, para que Ele pudesse obter liberdade de fazer-nos livres, humildes, abnegados, amorosos, puros como Ele é puro.

Este é o fim do Espírito Santo ao lidar conosco. Não seria justo Para Ele habitar em uma alma não-justificada. Esta não é descanso para a pomba do céu. Ele, portanto, desperta a alma - descobre ao homem a sua culpa, depravação, repugnância. Ele glorifica a Cristo na alma do homem - destrói a face da cobertura que está sobre o coração carnal. Ele amolece o coração de pedra e inclina e envolve a vontade para abrir caminho para o Senhor Jesus Cristo, somente, para a justiça. Então, Ele não vê maldade neste homem. Ele diz de tal alma: Esta é o meu repouso; aqui habitarei, pois a tenho desejado. Ele escreve toda a lei neste coração - Jeremias 31:33. Ele não omite nenhum dos mandamentos. O homem grita: “tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior” (Romanos 7:22). E Ele não somente dá-lhe a vontade, mas a capacidade para servir a Deus: “É Deus que opera em vós tanto o querer como o realizar a Sua boa vontade” (Filipenses 2:13).

Ó minha alma, tu és uma das que guardam os Seus mandamentos? Eu entrei nos vínculos da nova aliança, e tenho a lei posta em meu interior, e escrita em meu coração? Será que Cristo estendeu a mão para mim, dizendo: “Eis minha mãe e meus irmãos. Pois aquele que fizer a vontade de meu Pai, esse é meu irmão, irmã e mãe” (Mateus 12:50). Nisto, minha eternidade [está] pendurada. Se eu receber um evangelho profano eu perecerei. Eles são homens ímpios, que “transformam a graça de Deus em lascívia”. Os

ramos que não dão fruto, Ele os corta. Os que são salvos são aqueles que guardam os Seus mandamentos.

2. Vamos meditar sobre a bem-aventurança dos salvos. “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.” A santidade é a sua própria recompensa. Ser santo é ser feliz. Deus é feliz porque Ele é infinitamente Santo. O Diabo nunca pode ser feliz, porque ele perdeu toda centelha de santidade. O primeiro descanso da alma crente aconteceu quando ele veio a Cristo e encontrou perdão. Mas há um outro e mais doce descanso quando ele aprende de Cristo, que é manso e humilde de coração (Mateus 11:28-29). Santidade é o rio do deleite de Deus e, portanto, enche a alma que dela bebe com alegria divina. Mas há uma outra recompensa.

(i) Eles têm direito à árvore da vida. Adão [e nós juntamente com ele] perdeu esse direito quando ele caiu. "Deus expulsou o homem, e o pôs ao oriente do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida." Em vão Adão se esforçaria para encontrar uma entrada secreta. Talvez ele tentou rastejar através das moitas encurvadas ou através de alguma passagem arborizada. Talvez ele tentou entrar sob a nuvem da meia-noite, ou pelo alvorecer da manhã, antes que os pássaros começassem seu louvor matinal. Mas tudo em vão, pois a espada flamejante “se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida”. Os filhos de Adão, até o dia de hoje, têm gastado sua força e engenho na mesma tentativa em vão. Eles têm ido procurando estabelecer a sua própria justiça. Mas todos têm encontrado – uns poucos deste lado da eternidade, e alguns, pela terrível experiência, do outro lado, que a espada flamejante da justiça divina ainda gira ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

Não – não todo caminho. Há "um caminho novo e vivo, que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne". Um segundo Adão veio, o Senhor do céu. Ele deu a Si Mesmo para a espada flamejante da justiça. Uma voz se ouviu: "Desperta, ó espada, contra o meu pastor, e contra o varão que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos". E agora que o Cordeiro de Deus, que foi morto, diz: "Eu sou o caminho, ninguém vem ao Pai senão por mim". O mais culpado pode entrar por Jesus. E ouvir como docemente Ele diz: "Ao que vencer darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso de Deus" (Apocalipse 2:7). Ó minha alma, como Éfeso tu deixaste o teu primeiro amor, mas esta promessa é para ti. Em Jesus tens direito à árvore da vida. "Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça." Eu que em mim mesmo tenho direito a um lugar no inferno; em Cristo, tenho direito a um lugar sob a sombra da árvore da vida no meio do paraíso de Deus.

(ii) podem entrar pelas portas na cidade. Aqui estamos em nosso caminho para a cidade celestial. Nós estamos vindo do deserto. Às vezes, temos nuvens entre nós e Cristo — dúvidas quanto à nossa conversão — à nossa união com Cristo — nossa nova natureza. Lá todas as nuvens e dúvidas fugirão. Aqui temos diversas tentações do pecado que habita [em nós, isto é em nossa carne], do mundo, do nosso adversário, o Diabo; lá, tentações não podem entrar. Aqui nós não temos nenhuma cidade onde a maioria são justos. Dificilmente podemos falar o nome de Jesus nas ruas, mas nós fazemos refeições ao som do beerrão. Lá, os habitantes são todos justos — "Ali, de modo algum entrará nela coisa alguma que contamine". Ninguém senão os santos anjos, e os irmãos e irmãs de Cristo devem estar lá. A canção da eternidade será, Digno é o Cordeiro.

Aqui nós amamos Cristo sem vê-Lo. Muitas vezes Ele retira-se e se vai. Nós buscamos-IO e não O encontramos. Lá estaremos para sempre com o Senhor. O veremos como Ele é. Estaremos com Ele, e eis que veremos a Sua glória, que seu Pai lhe deu. Diremos, sem outra dúvida por toda a eternidade: "Eu sou do meu amado, e Ele me tem afeição." Esta é a recompensa do santificado. Ó minha alma, esta é a recompensa para ti? Bem-vindas aflições leves, que são apenas por um momento. Bem-vinda doce cruz, que eu devo carregar por Jesus. Rolem em volta, anos velozes. Apressem o dia do Seu desposório — no dia do júbilo do Seu coração e do meu, para que eu possa entrar com todos os Seus redimidos pelos portões que são todos louvores.

*Sola Scriptura!*  
*Sola Gratia!*  
*Sola Fide!*  
*Solus Christus!*  
*Soli Deo Gratia!*  
*Soli Deo Gloria!*

## FONTES E TRADUÇÃO:

### **Sermão 1 – O Amor Lança Fora o Temor**

♦ Fonte: Archive.org ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Sermão 2 – Qual o Lírio Entre os Espinhos, Tal é Meu Amor Entre as Filhas**

♦ Fonte: Archive.org ♦ Tradução: William Teixeira ♦ Revisão: Camila Almeida

### **Sermão 3 – Como o Cervo Brama**

♦ Fonte: Archive.Org ♦ Tradução: William Teixeira ♦ Revisão: Camila Rebeca Almeida

### **Sermão 4 – Meu Senhor e Meu Deus**

♦ Fonte: Archive.Org ♦ Tradução: William Teixeira ♦ Revisão: Camila Rebeca

### **Sermão 5 – A Verdadeira Satisfação de Ser Um Filho de Deus**

Fonte: EternalLifeMinistries.org | Um Cesto de Fragmentos ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Sermão 6 – O Cajado Do Peregrino**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Um Cesto de Fragmentos ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Sermão 7 – O Coração Quebrantado**

♦ Fonte: IglesiaReformada.com ♦ Traduzido do Espanhol por Rivaldo Guimarães ♦ Revisado por William Teixeira

### **Sermão 8 – O Chamado de Abraão**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Um Cesto de Fragmentos ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Sermão 9 – A Arca**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Um Cesto de Fragmentos ♦ Tradução: Camila Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Sermão 10 – A Igreja - Jardim e Fonte Selada de Cristo**

♦ Fonte: IglesiaReformada.com ♦ Traduzido do espanhol por William Teixeira ♦ Revisão: Camila Rebeca Almeida

## APÊNDICES:

### **Apêndice 1 – Escolhidos para a Salvação**

♦ Fonte: GraceOnlineLibrary.org ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Apêndice 2 – Chamados Com Uma Santa Vocação**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org – Extraído de Auxílios à Devoção ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Apêndice 3 – O Senhor e o Seu Galardão**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Extraído de Auxílios à Devoção ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Apêndice 4 – Relâmpago do Oriente**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Extraído de Auxílios à Devoção ♦ Tradução: Camila Rebeca Almeida ♦ Revisão: William Teixeira

### **Apêndice 5 – O Direito à Árvore da Vida**

♦ Fonte: EternalLifeMinistries.org | Extraído de Auxílios à Devoção ♦ Tradução: William Teixeira ♦ Revisão: Camila Rebeca Almeida

Você tem permissão de livre uso deste e-book e o nosso incentivo a distribuí-lo, desde que não altere o seu conteúdo e/ou mensagem de maneira a comprometer a fidedignidade e propósito do texto original, também pedimos que cite o site **OEstandarteDeCristo.com** como fonte. Jamais faça uso comercial deste e-book.

#### QUEM SOMOS:

O Estandarte de Cristo é um projeto cujo objetivo é proclamar a Palavra de Deus e o Santo Evangelho de Cristo Jesus, para a glória do Deus da Escritura Sagrada, através de traduções inéditas de textos de autores bíblicos fiéis, para o português. A nossa proposta é publicar e divulgar traduções de escritos de autores como os Puritanos e também de autores posteriores àqueles como Robert Murray McCheyne, Charles Haddon Spurgeon e Arthur Walkington Pink. Nossas traduções estão concentradas nos escritos dos Puritanos e destes últimos três autores.

O Estandarte é formado por cristãos que buscam estudar e viver as Escrituras Sagradas em todas as áreas de suas vidas, holisticamente; para que assim, e só assim, possam glorificar a Deus e deleitar-se nEle desde agora e para sempre.

◆ Contato: [OEstandarteDeCristo@outlook.com](mailto:OEstandarteDeCristo@outlook.com)

◆ Visite nossas páginas no Facebook:

[www.facebook.com/OEstandarteDeCristo](http://www.facebook.com/OEstandarteDeCristo) | [www.facebook.com/RobertMurrayMCheyne](http://www.facebook.com/RobertMurrayMCheyne)

## Uma Biografia de Robert Murray M'Cheyne



**Robert Murray M'Cheyne (1813 - 1843)**

Robert Murray M'Cheyne nasceu em 29 de maio de 1813, nunca época dos primeiros resplendores de um grande avivamento espiritual que ocorreria na Escócia. Entre os preparativos secretos com os quais Deus tencionava derramar sobre seu povo dias de verdadeiro e profundo refrigério espiritual se achava o nascimento do mais jovem dos cinco filhos de Adam McCheyne.

Desde sua infância, M'Cheyne deu mostras de possuir uma natureza doce e afável, ao mesmo tempo que se podia ver nele uma mente desperta e prodigiosa. Com apenas quatro anos de idade tinha como seu passatempo favorito estudar o grego e o hebraico. Aos oito anos ingressou numa escola superior, tendo passado anos mais tarde para a Universidade de Edimburgo. Em ambos centros de ensino, distinguiu-se como estudante brilhante. Era de boa estatura, cheio de agilidade e vigor, nobre em sua disposição, evitando toda forma de comportamento enganoso. Alguns consideravam-no como possuidor de forma inata de todas as virtudes do caráter cristão, porém, segundo seu próprio testemunho, aquela moralidade pura e externa que era por ele exibida, nascia de um coração farisaico, e como muitos de seus companheiros, lhe agradava gastar sua vida nos prazeres mundanos.

A morte do seu irmão Davi causou uma profunda impressão em sua alma. Seu diário contém numerosas alusões a este fato. Anos depois, escrevendo a um amigo, Robert disse: “Ore por mim, para que possa ser mais santo e mais sábio, sendo menos o que sou, e sendo mais como é o meu Senhor... Hoje, faz sete anos que perdi meu querido irmão, porém comecei a encontrar o Irmão que não pode morrer”.

A partir de então, a consciência tenra de M'Cheyne despertou para a realidade do pecado e para as profundidades de sua corrupção. “Que massa infame de corrupção tenho sido! Tenho vivido uma grande parte de minha vida completamente separado de Deus e para o

mundo. Tenho me entregado completamente ao gozo dos sentidos e às coisas que perecem em torno de mim.”.

Embora ele nunca tenha sabido a data exata do seu novo nascimento, jamais abrigou temor algum de que este não tivesse acontecido. A segurança de sua salvação foi algo característico de seu ministério, de modo que sua grande preocupação foi, em todo o tempo, obter uma maior santidade de vida.

No inverno do ano de 1831 começou seus estudos no Divinity Hall, onde Tomas Chalmers era professor de Teologia, e Davi Welsh de História Eclesiástica. Juntamente com outros companheiros seus, Eduard Irving, Horátius e André Bonar – que escreveria a sua biografia posteriormente, dentre outros amigos fervorosos, M'Cheyne se reunia para pregar e estudar a Bíblia, especialmente nas línguas originais. Quando o Dr. Chalmers teve notícia do modo simples e literal com que M'Cheyne esquadrinhava as Santas Escrituras, não pôde deixar de exclamar: “Agrada-me esta literalidade. Verdadeiramente, todos os sermões deste grande servo de Deus estão caracterizados por uma profunda fidelidade ao texto bíblico”.

E já neste período de sua vida, M'Cheyne deu mostras de um grande amor pelas almas perdidas, e juntamente com seus estudos dedicava várias horas da semana para a pregação do Evangelho, tarefa que realizava quase sempre nos bairros pobres e mais baixos de Edimburgo.

Como os demais grandes servos de Deus, M'Cheyne teria uma clara consciência da radical seriedade do pecado. A compreensão clara da condição pecaminosa do homem era para M'Cheyne um requisito imprescindível para fazer sentir ao coração a necessidade de Cristo como único Salvador, e também a experiência necessária para uma vida de santidade.

Seu diário testemunha o severo juízo que fazia de si mesmo: “Senhor, se nenhuma outra coisa pudesse livrar-me dos meus pecados, a não ser a dor e as provas, envie-mas, Senhor, para que possa ser livrada de meus membros carregados de carnalidade”.

Inclusive nas mais gloriosas experiências do crente, M'Cheyne podia descobrir resquícios de pecado, e assim nos diz numa ocasião: “Mesmo minhas lágrimas de arrependimento estão manchadas de pecado”.

André Bonar escreveu acerca do seu amigo as seguintes palavras: “Durante os primeiros anos de seus cursos no colégio o estudo não chegou a absorver toda a sua atenção. Contudo, tão logo começou a mudança em sua alma, isto se refletiu em seus estudos. Um

sentimento muito profundo de sua responsabilidade o levou a dedicar todos seus talentos ao serviço do Mestre, que lhe havia redimido. Poucos têm se consagrado à obra do Senhor, como fruto de um claro conhecimento de sua responsabilidade”.

Enquanto estudava Literatura e Filosofia no colégio sabia encontrar tempo para dedicar sua atenção à Teologia e à História Natural. Nos dias de sua maior prosperidade no ministério da pregação, quando juntamente com sua alma, sua congregação, e rebanho, constituíam o todo dos seus desvelos, frequentemente lamentava não ter adquirido, nos anos anteriores, um caudal de conhecimentos mais profundo, pois se havia dado conta que podia usar as jóias do Egito no serviço do Senhor. De vez em quando seus estudos anteriores evocavam em sua mente alguma ilustração apropriada para a verdade divina, e precisamente no solene instante em que apresentava o Evangelho glorioso aos mais ignorantes e depravados.

Suas próprias palavras manifestam sua estima pelo estudo, e ao mesmo tempo revelam o espírito de oração, que segundo M'Cheyne, devia sempre acompanhar os estudos. “Esforça-te nos estudos”, escreveu a um jovem estudante em 1840. “Dá-te conta que estás formando, em grande parte, o caráter do teu futuro ministério. Se adquirires agora hábitos de estudo matizados pelo descuido e inatividade, nunca tirarás proveito do mesmo. Faz cada coisa a seu tempo. Sê diligente em todas aquelas coisas que valham a pena serem feitas, e faz isto com todas as tuas forças. E acima de tudo, apresenta-te ao Senhor com muita frequência. Não intentes nunca ver um rosto humano até que não tenhas visto primeiro o rosto dAquele que é nossa luz e nosso tudo. Ora por teus semelhantes. Ora por teus mestres e companheiros de estudo”. A um outro jovem escreveu: “Cuidado com a atmosfera dos autores clássicos, pois é na verdade, pernicioso, e tu necessitas muitíssimo, para afastá-la, do vento sul que sopra das Escrituras. É certo que devemos conhecê-los – porém da mesma maneira que o químico faz experiência com as substâncias tóxicas – para descobrir suas propriedades químicas, e não para envenenar com elas o seu sangue.”. E acrescentou: “Ora para que o Espírito Santo faça de ti não somente um jovem crente e santo, senão para que também te dê sabedoria em teus estudos”.

“Às vezes um raio da luz divina que penetra a alma pode dar suficiente luz para aclarar maravilhosamente um problema de matemática. O sorriso de Deus acalma o espírito, e a destra de Jesus levanta a cabeça do decaído, enquanto seu Santo Espírito aviva os efeitos, de modo que os estudos naturais possam ser feitos um milhão de vezes melhor e mais facilmente”.

As férias, para M'Cheyne, como para os seus amigos mais íntimos que permaneceram na cidade, não eram consideradas como uma interrupção quanto aos estudos a que nos

referimos. Uma vez por semana costumavam passar uma manhã juntos com o propósito de estudar algum ponto de teologia sistemática, assim como para trocar impressões sobre o que haviam lido em privado.

Um jovem assim, com faculdades intelectuais tão pouco comuns e às quais se unia o amor ao estudo numa memória extremamente profunda, facilmente escolheu não colocar em primeiro lugar a erudição, mas sim a tarefa de salvar as almas. Ele submeteu todos os talentos que possuía à obra de despertar aqueles que estavam mortos em delitos e pecados. Preparou sua alma para a poderosa e solene responsabilidade de pregar a Palavra de Deus, e isto fez “com muita oração e profundo estudo da Palavra de Deus; com disciplina pessoal; com grandes provas e dolorosas tentações, pela experiência da corrupção da morte em seu próprio coração, e pela descoberta da plena graça do Salvador. Por experiência própria podia dizer: “Quem é o que vence o mundo senão o que crê que Jesus é o Filho de Deus?”.

No dia primeiro de julho de 1835, M'Cheyne obteve licença para pregar pelo presbitério de Annan. Depois de haver pregado por vários meses em diferentes lugares e dado evidência da peculiar doçura com que a Palavra de Deus fluía de seus lábios, M'Cheyne veio a ser o ajudante do pastor John Bonar nas congregações unidas de Larberte e Dunipade, próxima de Stirling. Em sua pregação fazia outros partícipes de sua vida interior, à medida que sua alma crescia na graça e no conhecimento do Senhor e Salvador. Começava o dia muito cedo cantando salmos ao Senhor. A isto seguia a leitura da Palavra para sua própria santificação. Nas cartas de Samuel Rutherford encontrou uma mina de riquezas espirituais. Entre outros livros de leitura favorita figuravam Chamamento aos Não Convertidos, de Richard Baxter, e a Vida de Davi Brainderd, de Jonathan Edwards. Em novembro de 1836 foi ordenado pastor na Igreja de São Pedro, em Dundee. Permaneceu como pastor desta congregação até o dia da sua morte. A cidade de Dundee, como ele mesmo se referiu a ela, “era uma cidade dada à idolatria e de coração duro”. Porém não havia nada em suas mensagens que buscasse o agrado do homem natural, pois longe estava de seu coração buscar agradar os incrédulos. “Se o Evangelho agradasse ao homem carnal, então deixaria de ser Evangelho”. Estava profundamente convencido que a primeira obra do Espírito Santo na salvação do pecador era a de produzir convicção do pecado e a de trazer o homem a um estado de desespero diante de Deus. “A menos que o homem não seja posto ao nível de sua miséria e culpa, toda nossa pregação será vã porque somente um coração contrito pode receber ao Cristo crucificado”. Sua pregação estava caracterizada por um elemento de marcante urgência e alarme. “Que me ajude sempre a lhes falar com clareza. Mesmo a vida daqueles que podem viver muitos anos, é na realidade, curta. Contudo, esta vida curta, que Deus nos tem dado e que é suficiente para que busquemos o arrependimento e a conversão, logo,

muito rapidamente passará. Cada dia que passa é como uma passo a mais em direção ao trono do juízo eterno”.

Ao seu profundo amor pelas almas se somava uma profunda sede de santidade de vida. Escrevendo a um companheiro no ministério, disse: “Sobre todas as coisas cultiva teu próprio espírito. Tua própria alma deveria ser o principal motivo de todos os teus cuidados e desvelos. Mais que os grandes talentos, Deus abençoa aqueles que refletem a semelhança de Jesus em suas vidas. Um ministro santo é uma arma poderosa nas mãos de Deus”. M'Cheyne talvez pregou com mais poder com sua vida que com suas mensagens, como bem sabia e dizia seu amigo André Bonar, que “os ministros do Evangelho não somente devem pregar fielmente, como também viver fielmente”.

Como pastor em Dundee, M'Cheyne introduziu importantes inovações na congregação. Naquela ocasião as reuniões de oração eram desconhecidas, eram muito raras. M'Cheyne ensinou aos membros a necessidade de se reunirem todas as quintas-feiras à noite para unirem seus corações em oração ao Senhor, e estudar Sua Palavra. Também destinava outro dia durante a semana para os jovens. Seu ministério entre as crianças constitui a nota mais brilhante de seu ministério.

Ao seu zelo por santidade de vida acrescentava seu afã por pureza de testemunho entre os membros de sua congregação. M'Cheyne era consciente de que a igreja – como parte do corpo místico de Cristo deveria manifestar a pureza e santidade d'Aquele que havia morrido para apresentar uma igreja santa e sem mancha ao Pai. Daí seu zelo pela observância da disciplina na congregação. E assim, num culto de ordenação de presbíteros, disse: “Ao começar meu ministério entre vocês, eu era extremamente ignorante da grande importância que a igreja de Cristo tem da disciplina eclesiástica. Pensava que meu único e grande objetivo nesta congregação era o de orar e pregar. Suas almas me pareciam tão preciosas e o tempo me parecia tão curto, que eu decidi dedicar-me exclusivamente com todas minhas forças e com todo o meu tempo ao trabalho da evangelização e à doutrina. Sempre que os anciãos desta igreja me apresentaram casos de disciplina, eu os considerava como dignos de aborrecimento. Constituíam uma obrigação diante da qual eu me encolhia. Porém agradou ao Senhor, que ensina a seus servos de uma maneira muito distinta que o homem, dará ocasião d'Ele ser bendito não apenas com o dom da conversão, mas com alguns casos de disciplina a nosso cuidado. Desde então uma nova luz acendeu em minha mente. Dei-me conta que não somente a pregação era uma ordenança de Cristo, como também o exercício da disciplina eclesiástica”.

Ao mesmo tempo que o vigor e a força espiritual de sua alma alcançava uma grandeza gigantesca, a saúde física de M'Cheyne se enfermava e enfraquecia à medida que os dias

transcorriam. Em fins do anos de 1838, uma violenta palpitação do coração, ocasionada por seus árduos trabalhos ministeriais, obrigaram o jovem pastor a buscar repouso. E como sua convalescença seguia num ritmo muito lento, um grupo de pastores, reunidos em Edimburgo na primavera de 1839, decidiu convidar M'Cheyne para que se unisse a uma comissão de pastores que planejava ir à Palestina para estudar as possibilidades missionárias da Terra Santa. Todos criam que tanto o clima como a viagem redundariam em benefício para a saúde do pastor. De um ponto de vista espiritual, sua estada na Palestina constituiu uma verdadeira bênção para sua alma. Visitar os lugares que haviam sido o cenário da vida e obra do bendito Mestre, e pisar a mesma terra que um dia pisara o Varão de Dores, foi uma experiência indescritível para o jovem pastor. Contudo, fisicamente, o estado de M'Cheyne não melhorou, antes, pelo contrário, parecia que seu tabernáculo terrestre ameaçava desmoronar totalmente. E assim, em fins de julho de 1839, encontrando-se a delegação missionária próximo de Esmirna, e já a caminho de volta, o Senhor estendeu sua mão curadora, e o grande servo do Evangelho pôde finalmente regressar à sua amada Escócia e a seu querido rebanho em Dundee.

Durante sua ausência, o Espírito Santo começou a operar um avivamento maravilhoso na Escócia. Este avivamento começou em Kilsyth, e sob a pregação do jovem pastor W. C. Burns, que havia substituído a M'Cheyne enquanto ele se convalescia. Num curto espaço de tempo a força do Espírito Santo, que impulsionava o avivamento, se deixou sentir em muitos lugares. Em Dundee, onde cultos se prolongavam até altas horas da noite em cada dia da semana, as conversões foram muito numerosas. Parecia como se toda a cidade houvesse sido sacudida pelo poder do Espírito.

Em novembro do mesmo ano, M'Cheyne, tendo melhorado de sua enfermidade, retornou à sua congregação. Os membros da Igreja transbordavam de alegria ao ver de novo o rosto do seu amado pastor. A igreja fez um silêncio absoluto, enquanto todos esperavam que M'Cheyne ocupasse o púlpito. Muitos membros derramaram lágrimas de gratidão ao verem de novo o rosto de seu pastor. Porém ao terminar o culto, e movidos pelo poder de sua pregação, foram muitos os pecadores que derramaram lágrimas de arrependimento.

O regresso de M'Cheyne a Dundee marcou um novo episódio no seu ministério e também na Igreja escocesa. Parecia como se a partir de então o Senhor houvesse se disposto a responder as orações que o jovem pastor elevava desde o princípio do seu ministério suplicando um avivamento ali onde M'Cheyne pregara, e o Espírito acrescentava novas almas à Igreja.

Na primavera de 1843, ao ter M'Cheyne regressado de uma série de reuniões especiais em Aberdeenshire, caiu repentinamente enfermo. Neste lugar havia visitado a vários

enfermos com febre infecciosa, e a sua constituição enfermiça e débil sucumbiu ao contágio da mesma. E no dia 25 de março de 1843 ele partiu para estar com o Senhor.

“Em todas as partes onde chegava a notícia de sua morte – escreveu Bonar – o semblante dos crentes se ensombrecia de tristeza. Talvez não haja havia outra morte que tenha impressionado tanto os santos de Deus na Escócia como a deste grande servo de Deus, que consagrou toda sua vida à pregação do Evangelho eterno. Com frequência costumava dizer: “vivam de tal modo que nenhum dia seja perdido por vocês”, e ninguém que houvesse visto as lágrimas que foram vertidas na ocasião de sua morte teriam duvidado em afirmar que sua vida havia sido o que ele havia recomendado a outros. Não teria mais que vinte e nove anos quando o Senhor o levou”.

“No dia do sepultamento cessaram todas as atividades em Dundee. Desde o domicílio fúnebre até o cemitério, todas as ruas estavam abarrotadas de gente. Muitas almas se deram conta naquele dia que um príncipe de Israel havia caído, enquanto muitos corações indiferentes experimentaram uma terrível angústia ao contemplar o solene espetáculo”.

A sepultura de M'Cheyne pode ser vista no rincão nordeste do cemitério que fica ao redor da Igreja de São Pedro. Ele se foi às montanhas de mirra e às colinas de incenso, até que desponte o dia e fujam as sombras. Completou sua obra. Seu Pai celestial não teria para ele outra planta para regar, nem outra vida para cuidar, e o Salvador, que tanto o amou em vida, agora o esperava com suas palavras de boas-vindas: “Muito bem, servo bom e fiel, entra no gozo do teu Senhor.”.

O ministério de M'Cheyne não terminou com sua morte. Suas mensagens e cartas, juntamente com sua biografia, escrita por seu amigo André Bonar, têm sido um rico meio de bênção para muitas almas.

-----  
♦ Fonte: [www.poesias.omelhordaweb.com.br](http://www.poesias.omelhordaweb.com.br)